

VISCONDE DE TAUNAY

DIAS DE GUERRA E DE SERTÃO

3.^a EDIÇÃO ILUSTRADA
3.^a, 6.^a E 7.^a MILHEIROS



EDITORA
COMP. MELHORAMENTOS DE S. PAULO
(WEISZFLOG IRMÃOS INCORPORADA)
SÃO PAULO - CAYEIRAS - RIO

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



Retrato do autor (1868)

Advertencia desta 3.^a edição

E' geralmente sabido que o Visconde de Taunay, pouco antes de sua morte, entregou á ARCA DE SIGILLO do Instituto Historico e Geographico Brasileiro os volumes ineditos que constituem as suas MEMORIAS, cuja divulgação só poderá ser feita após 22 de Fevereiro de 1943, isto mesmo se assim o julgarem opportuno os seus descendentes.

Destas MEMORIAS publicara, de 1894 a 1898, largos extractos na imprensa diaria ou em periodicos annuos, como por exemplo no JORNAL DO COMMERCCIO e na GAZETA DE NOTICIAS do Rio de Janeiro, na GAZETA DE PETROPOLIS, no CORREIO DE PETROPOLIS, no ALMANACK DO RIO GRANDE DO SUL, editado pelo Dr. Alberto Ferreira Rodrigues, etc.

Reuni no presente volume varios destes trechos ligando-os uns aos outros por meio de algumas das notas, todas em meu poder, que ao Autor serviram para a redacção das MEMORIAS e arcabouço de um trabalho sobremodo ampliado pela apreciação de factos e de homens e a introducção de copiosa parte anecdotica relativa, quer a assumptos intimos da vida do escriptor, quer aos numerosos personagens de quem tratou.

Publicado o volume em 1920 e reeditado em 1923 pelos Snrs. Monteiro Lobato e C.^a, sae agora em tiragem da benemerita Companhia Melhoramentos de São Paulo, illustrado com alguns dos desenhos executados pelo autor durante a campanha de Matto Grosso.

E' mais um obsequio que ao muito prezado amigo Snr. Walther Weiszflog fico a dever no tocante á divulgação da obra de meu Pae. Ao tão bondoso quanto serviçal amigo Snr. Prof. Herculano de Moraes Silveira devo a gentileza de cuidadosa revisão da obra no sentido de se lhe modernizarem certas fórmas orthographicas.

S. Paulo — Setembro de 1927.

AFFONSO DE E. TAUNAY

DIAS DE GUERRA E DE SERTÃO

CAPITULO I.

IMMINENCIA DE GUERRA. COMEÇO DE HOSTILIDADES.
COLUMNNA EXPEDICIONARIA PARA MATTO GROSSO.
COMMISSÃO DE ENGENHEIROS. PARTIDA DO RIO
DE JANEIRO.

Estava a terminar o anno de 1864 e em todo o Brasil não se fallava senão em noticias de guerra. Iniciava-se o periodo dos sinistros cinco annos e os rapazes iam recebendo ordem de se apromptarem para marchar com os seus corpos e batalhões. Assim começou 1865 e com elle os meus transe. Seguia para uma campanha longa e penosa como simples 2.º tenente de artilharia: destacado para o 4.º batalhão, cuja séde era Belem e cujo commandante não me lembra quem. Nelle commandava uma bateria como capitão o Deodoro, depois tão celebre.

Em casa todos estavam tristes e abatidos no meio das scenas de enthusiasmo que presenciava o

Rio de Janeiro, assistindo á formação dos corpos de voluntarios da patria, á chegada dos contingentes do Norte, muito bisonhos e matutos, e á partida delles para o Sul, empilhados em maus transportes.

O Imperador fazia prodigios de actividade e multiplicava-se.

A escola da Praia Vermelha estava ficando deserta e muitos companheiros tinham já partido. Quanto a mim, consultava os jornaes e incessantemente indagava se o meu batalhão sahira ou tivera já ordem de sahir do Pará.

Dessa obsessão resultou a minha partida para a provincia de Matto Grosso, na expedição que se estava organisando e cuja direcção foi dada ao coronel Manoel Pedro Drago, commandante do corpo policial da Côrte. Tal nomeação foi lembrança do Imperador, depois de uma inspecção ao Quartel dos Barbonos, em cujo pateo o corpo manobrou com muita firmeza e disciplina.

Estava-se constituindo uma commissão de engenheiros e o meu bom amigo Catão Roxo disso me avisou, tendo nella já sido incluido, por indicação do seu amigo Florencio do Lago. Pouco depois para ella era eu designado pelo Visconde de Camamú, então ministro da Guerra.

Minha Mãe portava-se com immensa coragem, mostrando-se alegre e animada; mas bem se via que estava fazendo das fraquezas força. Occupava-se, porém, muito dos preparos de viagem e da roupa que deviam conter as minhas duas malinhas de canga-

lha. A ellas se adaptava uma cama de campanha, que me prestou sempre optimos serviços.

Tres cousas me foram de inexcedivel prestimo em toda a viagem e campanha de Matto Grosso, estas malas com a tal cama, uma esplendida barraca forrada, que me deu o Arsenal de Guerra, e um par de botas altas, de couro da Russia, que comprei no Queiroz por 60\$000, preço elevadissimo para o tempo. Valiam, pelos serviços que prestaram, o triplo ou o quadruplo como adiante direi.

Escoou-se o mez de Março de 1865 nos desconcontros dos sentimentos que tanto nos dominavam, ora a animação dos preparativos, ora a angustia da partida para aventuras de guerra. No dia 31 foi este o sentimento que predominou quando de casa sahi, acompanhado de meu Pae, para me embarcar no « Santa Maria », o vapor que nos devia levar a Santos.

Quando chegámos já a bordo estavam o Imperador, o Drago e grande officialidade. Despedindo-se de mim, a custo conseguiu o meu bom Pae dominar a prodigiosa commoção que lhe ia n'alma. Não era menor a minha e foi com o coração arrazado que nos despedimos e lhe tomei a benção.

Começava a expedição de Matto Grosso. Officialmente a contei dia por dia no RELATORIO GERAL DA COMMISSÃO DE ENGENHEIROS, por mim redigido de Santos até a villa de Miranda e a completei em livro mais movimentado e litterario, na RETIRADA DA LAGUNA.

Aquelle « Relatorio » foi impresso, com grandes

elogios, annexo ao Relatorio do Ministerio da Guerra em 1867 e reimpresso com algumas rectificações, numerosas notas e muito mais cuidado na REVISTA TRIMESTRAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, tomo 37, anno de 1874.

Naquelles dous documentos e nos diversos contos das HISTORIAS BRASILEIRAS e NARRATIVAS MILITARES se encontram todas as informações possiveis, já systematisadas, já escriptas ao correr do capricho, a respeito daquella expedição de Matto Grosso, que tanto e tanto soffreu inutilmente.

CAPITULO II

ESTADA EM S. PAULO. MANIFESTAÇÃO DA
FACULDADE DE DIREITO

Ao aportar o «Santa Maria» á cidade de Santos, no dia 2 de Abril, e ao desembarcarmos era eu já outro, entregue ao prazer de viver bem sobre mim e de ver gente e cidades novas, com a perspectiva de percorrer grandes extensões e varar até sertões pouco conhecidos. Alegria intensa me inundava o coração, cercado como me achava de bons companheiros, um até meu amigo intimo, o Catão, e desempenhando as tão suspiradas funcções de engenheiro militar, emquanto a companhia de artilharia a que eu pertencia passava pelo Rio de Janeiro e seguia para o Sul, commandada pelo capitão Manoel Deodoro da Fonseca, que devia tornar-se tão celebre e a fortuna destinava a ser chefe de Estado da Republica dos Estados Unidos do Brasil, 25 annos depois!

Com que appetite, bem me lembro, fomos ao hotel Millon e apreciámos as famigeradas peixadas, que elle proporcionava aos hospedes!

Depois tomámos passagem em trem de lastro da Companhia Inglesa, que nos transportou até a base da serra do Cubatão, onde nos esperavam diligencias.

Que esplendida aquella ascensão! Fizemol-a por dia estupendo e do que vi então, mandei descripção, não totalmente má e desprovida de certo valor impressionista, que foi publicada na SEMANA ILLUSTRADA, então muito conceituada, centro de todo o movimento litterario do Rio de Janeiro e dirigida pelos irmãos Fleiuss.

Já naquelle anno tinha eu minhas fumaças de litterato e desse nome gosava de algum conceito entre os collegas da Praia Vermelha.

O meu primeiro escripto impresso, sem fallar naquelles primitivos ensaios do TAMOYO, no collegio de Pedro II, foi um artigo critico sobre o drama de uma dona Maria Ribeiro, a cuja casa fui levado pelo Bittencourt da Silva, para ouvir a leitura de tal peça, intitulada CANCROS SOCIAES. Fiz o juizo critico que me pediram e já se sabe, todo no sentido laudatorio, comparando-se nelle a autora a Hercules, que, no berço ainda, já estrangulava serpentes — e o assignei com o anagramma Alfredo Nautay, o que, entre parentheses, me valeu severa sarabanda de meu Pae, a quem as minhas locubrações pareceram mediocres.

Alegria, alegria sem nuvens, alegria de todos os momentos — eis a caracteristica dos meus dias nos primeiros mezes de viagem para Matto Grosso.

Achava graça em tudo e a vida borbulhava dentro de mim, com todas as suas seducções, forte, irresistível, cheia de expansões.

Liguei-me logo, e muito, com os meus companheiros, merecendo-me respeitosa afeição o chefe Miranda Reis, que rodeávamos, todos, de grande prestígio.

Eramos seis os membros da Comissão de engenheiros: José Eduardo Barbosa, João da Rocha Fragoso, Chichorro da Gama, tenentes do corpo de engenheiros; Antonio Florencio Pereira do Lago, capitão; Catão Augusto dos Santos Roxo, tenente do Corpo de Estado Maior da 1.^a classe da arma de artilharia.

Chegámos a S. Paulo á noute, e a diligencia nos deixou á porta do «Hotel de França», que já naquelle tempo gosava de reputação.

E, com effeito, não tivemos senão motivos de applauso nos dias que lá estivemos hospedados. Esplendida mesa, serviço excellente, sendo o hotel dirigido militarmente pelo dono, um tal Planel, antigo zuavo francez. Tudo escravo, muito aceiadamente vestido e marchando que nem um fuso. Girava o movimento do hotel rapido e bem feito, inspeccionado pelo olhar penetrante de Mr. Planel, diante do qual todos tremiam.

Este Planel, ao deixar a localidade em que fizera fortuna, praticou uma acção muito rara naquella época e que causou viva impressão, sendo por uns muito louvada e por outros em extremo censurada.

Depois de liquidar com toda a reserva os seus negocios, nas vespéras de partir de São Paulo, deu um grande banquete, a que convidou o que havia de melhor naquella capital. Ao começarem os brindes, mandou chamar todos os seus escravos, em numero superior a 20, peças de valor (na phrase da época), pois não havia nenhum maior de 40 annos e lhes dirigiu as seguintes palavras: «Vocês, meus escravos, que tanto me ajudaram a ganhar o que tenho, eu os declaro a todos livres e podendo cada qual seguir o seu destino».

Houve um momento de pasmo, após o qual romperam palmas e soluços. «De joelhos, gritou uma escrava, de joelhos, meus companheiros!» A scena foi sobremaneira commovente, e os jornaes de S. Paulo a ella se referiram com grandes gabos. Na verdade, era tão contraria á corrente de idéas vigentes nessa occasião semelhante iniciativa, que devia ter causado muita extranheza a abnegação com que Planel deixara de realisar 30 ou mais contos de réis, incluindo na venda e traspasse do hotel os escravos como bens semoventes, a par dos carneiros, porcos e gallinhas que tinha nas dependencias do seu estabelecimento.

Em começos de Abril de 1865 passavamos vida regalada no tal «Hotel de França», a 5\$000 por dia. Nos intervallos dos passeios e visitas, li um romance de Clémence Robert — UN MARIAGE SCANDALEUX, que muito me agradou. E com effeito, vi muitas vezes depois, referencias lisonjeiras a esse livro.

No dia 6 (?) os estudantes da Faculdade de Direito deram á officialidade da expedição uma especie de «copo d'agua», á noutinha — uma grande mesa, coberta de doces, mas que tinha o inconveniente de não ser jantar, quando a hora era a mais propria para isso. Como haviamos jantado e bem, no hotel, a decepção foi pequena para nós, mas com muita gente tal não aconteceu e não poucos officiaes jantaram cocadas e mães bentas e se encharcaram de cerveja e vinhos doces. Discursos não faltaram. O orador da Faculdade fez um, extraordinariamente gongorico, a que respondeu o coronel Drago com voz fanhosa e meia duzia de lugares communs. Depois, novo estudante, que produziu discurso entusiastico e muito applaudido. Respondeu-lhe deploravelmente um official. Ahi animei-me e tirei do bolso uma tira que rabiscara de dia. O que li causou impressão. Invertendo a sentença de Cicero: TOGAE CEDANT ARMA, disse alguma cousa sobre este thema e terminei por um brinde, que literalmente electrizou o auditorio: — «Senhores, com os copos de champagne em mão, saudemos um principio que nós, militares, havemos de sustentar, a todo o transe, com os cópos da espada em punho: A' honra da nação brasileira!»

O effeito foi immenso, e muitos annos depois ainda me fallaram nisso alguns que assistiram áquella scena. Pouco depois, me retirei muito cumprimentado pelo coronel Drago, tenente coronel Miranda Reis, e o chefe do corpo de saude, os tres que

andavam então muito unidos e constituíam os elementos directores da expedição.

Sahimos de S. Paulo por uma madrugada frigidissima, a 11 de Abril de 1865, e o nosso calorismo, ainda mais perturbado foi pela ignorancia dos soldados que nos deram para camaradas e não entendiam nada do serviço de tropeiro. Deixei o meu desvencilhar-se como melhor pudesse e parti montado numa excellente besta tordilha queimada, que eu comprara a um tal Naquet, recommendado de meu tio Theodoro Taunay, por 240\$000 — cara mas boa fazenda. — Dei-lhe o nome de Dona Branca e muito ufano lá parti pelo nevoeiro a fóra, com a ponta do nariz muito vermelha e a tiritar com frio debaixo do meu bom ponche mineiro, de baeta vermelha como ferro.

A impericia dos taes camaradas muito nos fez soffrer. O Chichorro da Gama, que fizera partir o seu cargueiro com muita antecedencia, encontrou no caminho malas estripadas, livros e roupas esparsos pela estrada e o camarada fleugmaticamente sentado á beira do caminho, a fumar e a conversar com uma dulcinéa. «Tudo vae bem?» perguntou elle. «Vae sim, senhor!» «Pois continuemos assim, que a viagem é muito longa.» «Mas, Chichorro, ponderei, olhe que tudo que é seu está espalhado por ahi.» «Deixe, respondeu-me, como philosopho que era, a responsabilidade é do camarada, e elle saberá dar conta da sua missão.» O certo é que perdeu quasi tudo que levava.

O meu camarada não era tão relaxado; deu melhor copia de si, mas depois, em Campinas, pregou-me uma peça terrivel, como adiante contarei.

Esta viagem de S. Paulo a Campinas, está toda contada, dia por dia, no Relatorio da Commissão a que alludi. Para todos nós, bisonhos como eramos, officiaes e soldados, a pratica de viagens terrestres foi sobremaneira penosa. Tambem o Drago, com os seus intimos, tomou a dianteira e seguiu rapidamente para a cidade de Campinas, onde nos foi esperar, hospedado em casa do Tico Duarte fazendeiro um tanto apatacado. A força, ao chegar, acampou no pittoresco bairro de Santa Cruz, para lá da cidade e nós da commissão de engenheiros e alguns capellães tomámos commodos no hotel do francez Case, sito no largo da Matriz Nova, templo ainda em construcção no exterior, pois internamente ostentava já as grandes proporções e a bellissima obra de talha, que tanto o recommendam.

CAPITULO III

O BARÃO DA PONTE. CAMPINAS E MOGY-MIRIM

Antes de Campinas, o pouso que mais nos agradou foi o da Ponte de Jundiahy, onde mantinha estalagem um portuguez, velho e gaiato, que se fazia intitular barão da Ponte. «Os outros barões, costumava dizer, são feitos pelo Imperador; eu cá sou por unanime aclamação dos povos!»

O tal barão da Ponte tinha duas filhas muito cortejadas, especies de «maritornes», que faziam o serviço da casa. «Nhá Cula», a mais velha, era feia e magra; «Nhá Bé» (Isabel), gorduchona e mais appetitosa. Armou-se um dansado, e os officiaes apertaram devéras as duas beldades do local. «Divirtam-se, avisava o velho pae, mas respeitem as meninas».

Nisto chegou a musica de Jundiahy, ainda então villa, pessima charanga em que dominavam o bumbo e o trombone. Um major, velho, de peruca russa, commandante do 21.º Batalhão, enthusias mou-

se e pediu licença para recitar um improviso. «Quando eu fizer signal com o lenço, determinou elle ao mestre da musica, rompa o Hymno Nacional.»

E lá foi para o meio da sala, grande lenço de tabaco em punho, com ares de quem esperava a inspiração. De repente bradou:

Se aqui estamos reunidos,
Em solemne occasião,
E' p'ra vingarmos valentes,
Pedro e a Constituição!

E deu com o lenço, estourando o hymno aos applausos do barão da Ponte. Findos os primeiros compassos, gesto do major pedindo silencio e nova quadrinha de igual teor. Era de irresistivel comico.

Lembra-me isto scena quasi identica em Mogy-mirim. Acampavamos fóra; á tarde, quando iamnos comer, nós, engenheiros, o modesto rancho, ahi chega uma commissão, convidando-nos para um chá ajantarado. Em geral tratámos de comer o que tinhamos diante de nós; mas o Chichorro da Gama, bello garfo, embora magro e esqualido como um bicho de pau, guardou o seu appetite para a annunciada refeição. «Vocês perdem uma bella occasião, dizia-nos elle; pelo menos haverá bons perús e presunto.» A's 7 horas da noute estavamos no ponto de reunião. Apareceram cópos de cerveja. «Excellent aperitivo, exclamou o Chichorro, mas não preciso, porque estou com o estomago que nem um abysmo!» E

toca a esperar! Só ás 9 horas é que nos fizeram entrar numa sala do interior e ahi a decepção do pobre collega nosso foi engraçadissima — meia duzia de pratos de biscoutos seccos e dous bules de chá. «Que infames! protestava o Chichorro, atirando-se aos pratos, fazerem-me jantar sequilhos!» E atulhava-se daquelles alimentos, tão diversos do Perú e do presunto, com que havia sonhado.

Em certo ponto, alçando um copo de cerveja nacional, o major reclamou silencio. Esperavamos o improviso da Ponte de Jundiahy; mas ahi a inspiração se manifestou em prosa. «Estavam, começou elle, dous passarinhos trinando alegremente, pousados num somno, ahi veio o caçador, apontou a arma e pan! os feriu de morte. Assim, senhores, era o Brasil, quando o tyranno Lopez á falsa fé o atacou».

E por ahi foi, ás vezes interrompido pelos berros entusiasticos de um tenente de voluntarios, que já meio tomado pelos muitos copos de cerveja que engulira, mal acabou o major o seu bestialogico, pediu a palavra.

«Senhores, declarou elle, todo afogueado, o discurso do meu illustre amigo tanto me entusiasmou, que acabo de fazer os seguintes versos: E' um improviso; desculpem:

Os anjos lá no céu
Cantam glorias a Deus;
C'os meus botões eu digo
Lopez ha de ser méu.

E por obrigação da rima, abriu enorme boca no MÉU. Excusado é dizer que o Chichorro da Gama retirou-se da festa furioso. «Merecia, dizia-me elle á volta, que se contasse na imprensa o que foi a tal recepção. Miseraveis, mataram-me á fome!»

Compensação destes desenganos tivemos em Campinas, onde os dous mezes e meio de estada (15 de Abril a 20 de Junho), 66 dias, constituiram serie ininterrompida de festas, banquetes e recepções taes que os jornaes da Córte e a opinião se abalaram, chegando a fallar em delicias de Capua.

Houve de certo exagero; mas nós nos divertimos á grande, principalmente porque entravamos na primeira phase da existencia, na deliciosa quadra da mocidade.

CAPITULO IV

CAMPANHA DE UM BURRO

Paysandú tinha pello de rato para o escuro, era eminentemente marchador em certas ocasiões, noutras, trotão como o diabo, a sacudir-me as visceras até a garganta. Havia dias em que de nada se assustava, noutros tornava-se passarinho e por qualquer cousa, uma folha secca, um tronco de pau, me atirava ao chão. Com excepção de uma vez unica, em que tal queda me trouxe não pequeno vexame, só me jogava em terra, quando os lugares eram mais ou menos macios, de areia ou barro molle. Sempre seguro dos pés, excellente para descidas e para viajar á noute, tinha excellente boca para o freio e para alimentação. Levava a rodear a cozinha e comia de tudo, até pedaços de jornal. Meu camarada Floriano lhe chamava «cozinheiro». Avido de modo incrível pelo milho, passava, entretanto, muitos mezes sem elle. Nunca adoeceu e comtudo pastava com os outros animaes nos lugares empan-tanados e pestiferos.

Já contei que, em S. Paulo comprara uma besta tordilha queimada, a que dei o nome de D. Branca. Na parada de Campinas era meu orgulho montar naquelle bello animal. O meu camarada tratava-o com carinho, de modo que andava sempre bem escovado e gordo, tanto mais quanto eu o puzera numa cavallariça da cidade.

Chegada a vespera da partida da força expedicionaria, debalde mandei procurar por toda Campinas o meu camarada. Havia desertado na formosa D. Branca, tendo nesse dia mesmo chegado a Itú, nove leguas distante, conforme me contou um tropeiro.

Immenso foi o meu desespero e fiquei sem saber que resolução tomar, vendo os meus companheiros da commissão de engenheiros partirem todos do hotel Case, cada qual cuidando de si.

Estava a contar o meu desastre a um sujeito vestido á mineira, quando este de repente me disse: «Oh, quer um bom animal, feio, mas capaz de leval-o a Matto Grosso e trazel-o de lá? Eis ahi o que vae tiral-o dessa «entrosga». E mostrou o burro em que viera montado. «E quanto pede, arreado como está?» perguntei-lhe. — «Dou-lhe promptinho, assim como está, por 145\$000.» Fiquei em duvida, mas meu primo Alexandre d'Escragnolle, tendo sobrevindo, experimentou a montaria e aconselhou-me vivamente que fechasse o negocio, e assim fiz, pagando ao homem a quantia pedida.

«Chama-se Paysandú, disse-me elle. E, pondo

o dinheiro na carteira, accrescentou: « O senhor não se ha de arrepender nunca desta compra. »

Com effeito, jamais me arrependi. Eis-me, pois, a cavallo num burro, conforme a expressão classica.

Paysandú satisfez-me desde o principio; mas sempre tive minhas cautelas, pois não me ficaram desconhecidos os seus sestros de reparador e passari-nheiro. Dous dias depois me atirava fóra da sella. Numa parada em Uberaba, a cousa tomou então vulto, pois ao ver toda a tropa formada, zás, fez um movimento rapidissimo e poz-me ao chão, fazendo saltar da bainha a minha espada, que se foi fincar longe, como se fôra uma flecha!

Eu mesmo não pude deixar de rir, embora furioso. Por castigo, o meu camarada, o que substituiu o fujão e desertor, meu camarada chamado Floriano Alves dos Santos, e que sempre me serviu com grande dedicação, deu em Paysandú uma grande tunda.

Sem maiores novidades, foi durante a viagem, até o Coxim, demonstrando maior somma de qualidades do que defeitos.

No Coxim começou a terrivel epizootia e, quando todos os mais cavallos e mulas morriam aos centos, Paysandú mostrava-se gordo e bem disposto, amavel com todos e intromettido a causar incommodo. Costumava arrebentar as alças da minha barraca e introduzir a sua feia, mas intelligente cabeça, quasi até a minha cama!

— Que bicho sem vergonha! bradava a cada

instante o Floriano, enxotando o burro, depois de algum furto mais sensível, alguma espiga de milho ou até pannos de cozinha.

Na travessia do Coxim aos Morros, o seu procedimento foi admirável. Impossível era ter-se cavalgadura mais firme e valente nas passagens de tremedades, de corixas, na subida e descida de morros pedregosos e cheios de paus de estrépe.

Boa temporada para todos essa dos Morros! Paysandú fartou-se de bons pastos e de descanso. Do mesmo modo em Nioac, colonia de Miranda e invasão do Paraguay por Bella Vista. Na tomada da Machorra botei-o num cannavial enorme e em Bella Vista fartei-o de aboboras.

Já então não o tratava o Floriano, que ficara durante o tempo da invasão na colonia de Miranda, a convalescer de uma epistaxis, que quasi o matou.

Começou a retirada, e notei que o Paysandú não gostava do tiroteio, muito duro de queixo, quando eu queria leval-o ao fogo. No dia 8 de Maio de 1867, depois dos combates desse dia todo, tomámos alguns cavallos. Escolhi um dos melhores e, montando nelle, entreguei Paysandú ao camarada do meu companheiro Catão Roxo, Carneiro Leão, para leval-o a cabresto pela sóga.

No dia 9, por ocasião do forte tiroteio, vi eu mesmo Paysandú disparar pelo campo afóra, tendo feito sahir o cabresto pela cabeça. D'alli a instantes um paraguay o laçava e o levava comsigo.

Não tardou o cavallo, que eu tomára, a cansar

e, dias depois, era obrigado a comprar por 300\$000 uma besta baia a um alferes chamado Silva e por nós cognominado Estigarribia.

Foi também ótima compra. Fiz nella toda a retirada e só afrouxou, ao chegar a S. Francisco de Salles, ao entrar em Minas Geraes, quando eu voltava para o Rio de Janeiro, a trazer noticias da força de Matto Grosso e da «RETIRADA DA LAGUNA» ao Governo Imperial.

E não é que, por vezes, passados tantos e tantos annos, nada menos de 24, ainda me lembro com certo reconhecimento do Paysandú, e dos bons serviços que me prestou? Parece-me estar a vel-o na sua ultima travessura, que o tirou do meu poder, a correr vertiginosamente pelo campo e estacando de repente, retido pelo laço do peão paraguayol Que valentes espaduas, que pescoço fornido e grosso, que anca quasi sempre roliça e luzidia tinha aquelle excellente animal! Sim, bonito não era; nada tinha de bonito, com o pello sempre disposto a crescer demais e rebelde á escova, sua côr quasi de rapé cangica escuro, suas grandes orelhas que batiam o compasso, nas occasiões em que elle condescendia em marchar! Paysandú era inimitavel, quando tinha de sahir dos lameiros, os celebres tremedaes em que se enterrava até aos peitos, ou então transpunha grandes rios, a vau ou de bolapé. Eu lhe punha as redeas ao pescoço e atracava-me ao sellim. Nunca me arrependi de quanta confiança nelle depositara nas occasiões mais criticas.

CAPITULO V

DE UBERABA A COXIM

Em Uberaba ficámos de 18 de Julho a 4 de Setembro de 1865.

Naquella cidade o pó é constante, fino, vermelho, penetrante, insinuando-se por toda a parte, sujando logo punhos, collarinhos — cousa terrível e incommodativa quanto se possa imaginar.

Era o nosso tormento, morando nós da Comissão de engenheiros, numa sala cedida pela Camara Municipal, por cima da Cadeia, a que fazia o canto da «Praça da Matriz» e da rua principal e mais frequentada, a do «Commercio». Quando passavam as tropas e cargueiros, levantavam-se nuvens de pó vermelho, o que se chama expressivamente, no sertão, «polvadeira», que nos inundavam de verdadeiro cisco. Lembro-me que o Cantuaria ficava com a sua magnifica barba, sedosa e negra, com tons ruivos!... Uma vez, o Lago nos communicou importante descoberta, banhos a 200 réis em casa de uma velha, moradora perto do hospital, que estava

sendo construído pelos capuchinhos. Que bello achado! Era para nós continua romaria irmos mergulhar no insufficiente gamellão, em que a tal mulher punha agua mais ou menos quente.

Foi no dia 4 de Setembro que sahimos de Uberaba e, antes da partida, tivemos de supportar um discurso do Dr. Desgenettes, cirurgião capitão da Guarda Nacional, que aquartelara algumas companhias, mas desertara toda. Na parada de Uberaba, esse medico francez, que tomara parte na revolução mineira de 1842 e estivera até na batalha de Santa Luzia, ligara-se commigo, chegando até a levar-me a tomar chá em sua casa. Uma noute, cantou ao violão ridiculo dueto com a mulher. Era de ver-se a impressão amorosa que os dous procuravam imprimir áquelle trecho de modinha popular. Conhecia alguma cousa de mineralogia e mostrou uns cadernos destinados á imprensa. Morreu-lhe annos depois a mulher e, casando-se a filha, Desgenettes fez-se padre e foi vigario não me lembro de que freguezia, na provincia de Goyaz, onde falleceu.

Era um espirito activo e por vezes publicou alguns escriptos de mediocre valor. Descendia do celebre medico desse nome. Parece-me ainda estar a vel-o pequeno, magro, com olhos esbugalhados, numa fardinha ridicula e sobretudo bonet armado de enorme pala. Quando se poz a pronunciar, a cavallo, o seu discurso, tremiam-lhe tanto as pernas, que se ouvia o tinir de um dos seus estribos num argolão da cilha do animal!

A força expedicionaria acampara num lugar chamado «Caximbo», a meia legua de Uberaba, juntando-se os batalhões, em casco, á bella brigada trazida de Ouro Preto pelo coronel José Antonio da Fonseca Galvão. Foi ahi que, pela primeira vez, vi este velho militar, que tinha, não sei porque, o appellido de «Pastorinha», e que pela sua correspondencia reservada, com gente do Rio de Janeiro, concorrera para a demissão do Drago.

Neste acampamento assisti a uma missa campal, que me produziu enorme impressão. Não pude reter as lagrimas, quando, ao elevar-se a hostia, romperam todas as musicas o hymno nacional e cornetas e tambores tocaram marcha batida em continencia a general em chefe.

Desde Uberaba começámos a lutar com difficuldades de fornecimento. O Duarte, que viera de Campinas como fornecedor, tivera continuas desavenças com a Comissão Fiscal.

Ahi, em Uberaba, começou a vigorar o contracto com o Fonseca Guimarães, que viera fornecendo a gente de Ouro Preto e nos devia abastecer até Coxim. Todos, porém, nutriam serias apprehensões sobre os embarços de sustentação das tropas, o que infelizmente se verificou na maior escala; no Coxim, então, foi um horror! Por enquanto eram regulares as rações.

Com um ou outro episodio de viagem engraçado fomos marchando. A caminhar lentamente sem-

pre, passamos o grande Parahyba, que a força só transpoz em oito dias — de 22 de Setembro a 29.

Faltou-me dizer que, com grande desgosto nosso, fôra mudado o chefe da commissão de engenheiros, Miranda Reis, sendo o seu substituto o tenente coronel Juvencio Manoel Cabral de Menezes, que nos alcançara em Uberaba, trazendo comsigo mais dous membros para aquella commissão — João Thomaz da Cantuaria e o Capitolino Cunha. Com verdadeiro pesar, vimos o antigo chefe, até então rodeado de immenso prestigio, ir para outra repartição — ajudante general.

Lembro-me de Santa Rita do Parahyba com certa saudade, por causa de uma casinha bonitinha, entre laranjaes que fomos, eu, o Cantuaria e o Frágoso, occupar, a um lado da pequena povoação.

No dia 8 de Outubro chegámos á margem do Rio dos Bois, ainda hoje imperfeitamente conhecido e de 9 a 22 estivemos trabalhando para transpol-o. No dia 18 foi que o Drago recebeu ordem de regressar ao Rio de Janeiro, passando o commando ao Galvão.

Atravessando bellissimos campos da zona sul de Goyaz, que tentei por vezes descrever⁽¹⁾, fomos indo devagar e a luctar já com a falta de viveres e escassa distribuição de carne de vacca. A 1 de Novembro de 1865 estavamos na villa das Dôres do Rio Verde, vulgarmente Abohoras, e alli se

(1) *Cêos e Terras do Brasil*, Historias brasileiras, etc.



Tipos de índios do Sul de Matto Grosso — Desenho de Hercules Florence

deu o assassinato de um capitão de policia, Alexandre Magno de Jesus, morto por um furriel, creio que por questões de mulher. O assassino acompanhou, sempre algemado, na guarda da frente, as forças e foi condemnado á morte. Conseguiu, entretanto, escapar em Maio de 1867. O attentado causou-me grande impressão, pois difficilmente me coadunava á idéa da morte. Entretanto, um mez antes, em Outubro, eu recebera violento choque com a noticia do fallecimento do nosso sempre lembrado companheiro Vicente Polydoro Ferreira. Morrera de gangrena nos pés, na campanha do Uruguay, por occasião de grandes frios. Logo depois soubemos tambem do passamento do Francisco Amaro de Moura, o Gallo como lhe chamavamos, lá pela Banda Oriental.

O objectivo da nossa marcha havia sido a principio Cuyabá, e para isso caminharamos para o Norte. Em Santa Rita do Paranahyba, porém, o Drago recebera ordem expressa do Governo de deixar aquella direcção e seguir para Oeste, em rumo ao districto militar de Miranda, na zona sul de Matto Grosso, ainda occupada pelos paraguayos. Assim, pois, buscavamos o Coxim e, por isso, cortavamos de E. para O., a parte meridional de Goyaz, planos todos errados.

Antes de chegarmos ao Coxim, o Galvão, não sei por conselho de quem, dividiu a Commissão em dous grupos, um dos quaes accelerou a marcha para chegar logo ao Coxim e outro para explorar o ca-

minho do Piquiry. Creio que esta divisão foi indicada pelo presidente de então, o Barão de Melgaço (Augusto Leverger).

Desse ultimo grupo fiz parte, indo com o Juvenio, o Cantuaria e Barbosa para o Norte. Aliás, a nossa exploração cifrou-se em estarmos de pouxada na fazenda de um tal Carvalho, onde passámos bellos dias a tomar excellentes cornimboques de leite.

Com verdadeiro pesar sahimos daquella hospitaleira vivenda, cujo proprietario commigo esteve, largos annos depois, em Vassouras. Era elle um espirito livre e só me citava AS RUINAS de Volney e a obra do Barão de Holbach. Uma vez, conversavamos com animação e eu me puz a combater as suas idéas materialistas e irreligiosas. De repente, por traz da parede que não ia até ao tecto, ergueu-se uma voz: «Deus abençõe a quem falla assim. Sem duvida é algum padre. Convença esse homem das suas heresias!...» Ahi o Carvalho abaixou a cabeça e, com gesto risonho: «E' a mulher, coitada, tem um medo que se pella das minhas idéas!» Foi lembrando-me da casa desse dono da fazenda do Piquiry e da disposição das dependencias que imaginei a morada do Pereira, o pae de INNOCENCIA, romance que escrevi em 1871, seis annos depois da estada naquellas paragens de Matto Grosso e Goyaz.

Após alguns dias de agradável estada naquella fazendola, a gosar aliás de bem primitivo e parco bem estar, fomos ter ao Coxim, onde já haviam chegado as forças expedicionarias, acampando ao lon-

go do rio Taquary, desde a confluencia deste com o Coxim, isto é, defronte da ultima corredeira chamada «Beliago», até umas duas leguas correntes.

Neste ponto de junção das aguas dos dous afluentes e na barranca direita, é que ficava o barracão em que se alojou a Commissão de Engenheiros, mal construido e inacabado grande rancho de sapé, onde nos accomodámos em commum e como melhor pudemos.

Quanto a mim, tinha um girau um pouco elevado para dormir, e por cima desse leito incommodo, em que eu sentia por baixo da camada de palha os duros paus do forro, uma rede de tucum, onde passava quasi todo o santo dia. Debaixo, as minhas duas canastrinhas, onde guardava a minguada rouparia, meias furadas, ceroulas muito estragadas e camisas em quantidade sufficiente e da melhor qualidade.

Dous objectos possuia eu excellentes e me prestaram optimos serviços: era o calçado, isto é, o par de botas Meliès, que me havia custado 60\$000 no Queiroz, e umas botinas de borracha, mas com revestimento de lã. Antes de sahir do Rio de Janeiro, quizera comprar botas á mineira, mas o Queiroz dissuadiu-me. «Leve isto, disse-me elle, apresentando o Meliès; aturará toda a campanha.» «Mas o verniz aquece tanto ao soll!» «Não ha duvida, mas o senhor se acostumará; são impermeaveis e resistirão a tudo.» O homem fallava a verdade. Mettido eu no meu ponche grande, puxando os canos das bo-

tas acima dos joelhos, arrotei innumerous aguaceiros e viajei nos pantanaes com os pés e pernas até dentro d'agua. Ao chegar ao pouso todo resfriado, aquecia as extremidades enfiando as taes botinas de cautchú.

E isto durante quasi todos os dous annos e meio de campanha, pois só no fim e por occasião da «Retirada da Laguna», nos ultimos dias, foi que as botas Meliès se inutilisaram pela perda da sola. Que dinheiro bem empregado! Quantos incommodos de saude não me pouparam a roupa, os objectos e o animal que comprei sem olhar a preço!

CAPITULO VI

PENOSA ESTADA NO COXIM

A estada no Coxim foi bem cruel trecho de vida. Haviam acabado os bellos tempos. Os viveres tinham escasseado de modo sensível, sendo as distribuições de carne já bem parcas, tendendo tudo a piorar cada vez mais. O fornecedor Alcantara não podia mais dar conta dos seus compromissos, atarantado, além do mais, pelas exigencias da Repartição Fiscal e do coronel Lima Silva, muitas vezes absurdo no seu zelo. Mostrava patente má vontade contra aquelle homem, que entretanto fizera o possível para bem servir as forças. Quanto a mim, de claro que, tendo feito ajuste em almoçar e jantar mediante 1\$000 ou 1\$500 por dia (não me lembro ao certo), tive sempre farta comida até bastantes dias depois de termos chegado ao Coxim, e isto desde a partida de Uberaba. Por vezes vi a angustia em que ficava por não poder preencher as rações estipuladas e que, para a vida de sertão, chegavam a ser luxuosas e exageradas.

A pouco e pouco, iamoz ficando a braços com a fome, e não sei o que teria sido daquella columna, se o presidente de Goyaz, Ferreira França, não se houvesse mostrado tão energico e solícito em nos mandar, pelo menos, gado.

Podia Ferreira França ter defeitos; foi, porém, quem salvou a expedição de completa debandada. Havia talvez allí, contando com paisanos, boiadeiros, mulheres e gente adventicia, para cima de 5.000 pessoas, das quaes 3.000 em armas; e aquella localidade, cercada de miseraveis sitios, saqueados ainda mais, em 1865, pelos paraguayos, não tinha elementos para sustentar uns centos de pessoas.

Para todos a parada no Coxim, ponto pessimamente escolhido, foi sobremaneira dolorosa. O velho Fonseca Galvão, justiça lhe seja feita, no meio dos seus erros, soffria como um bom chefe assistindo ás afflicções da tropa mal municuada de roupa e ainda menos de boca. As communicações se haviam tornado cada vez mais difficeis e os Avisos que vinham do Ministerio da Guerra, então dirigido pelo Paranaguá, eram contradictorios e de gente completamente alheia ás condições difficeis do sertão, em que estavamos encravados e dos tropeços de ordem simplesmente topographica. Como imperiosa obrigação, fallavam esses avisos na urgencia de descerem as forças do Coxim, afim de virem desalojar os paraguayos do districto de Miranda e occupal-o até a fronteira, no rio Apa.

Mas como? com que elementos se poderia sahir

daquella nesga de terra enxuta, quando haviam começado os pesados aguaceiros de verão, e todos os campos estavam inundados e debaixo d'agua?

O mez de Janeiro foi um chover sem cessar. Isto é, manhãs esplendidas, de sol radiante, ao meio dia um calor inaturavel e das 3 horas da tarde ás 6 ou 7 violenta trovoada, que ás vezes tomava feição de cyclone. Depois, noute estrellada, com temperatura não muito alta, tanto assim que eu não podia dormir na rede e ia para o meu triste girau, onde por vezes passei longas horas de insomnia, pensando no futuro que, de certo, não se nos mostrava risonho.

Havia dias em que os mosquitos muito nos atormentavam, outros não. Quasi sempre, porém, « piúns » e « polvoras », durante sol fóra.

No Coxim assaltou-me cruel endocardite, acompanhada de dores, por vezes atrozes, lancinantes, pontadas finas e batidellas irregulares. A principio julguei-me perdido. O certo é que eu padecia ferozmente, entregue á mais cruel melancolia, suppondo que ficaria sepultado naquelle ermo, sem o consolo da familia, sem poder mais ver e abraçar meus bons paes. Cada carta que eu recebia de casa (e quantas!) mais avivava o meu desgosto. Só me animava um pouco ao ser auscultado pelo Dr. Seraphim de Abreu, medico da expedição e homem bem intelligente, e ouvir da sua boca a segurança de que o mal tendia a ceder.

Nesses dias ia então pescar no Taquary, onde

o pescado é abundantissimo. Apanhava sobretudo piranhas; mas o divertimento me custava muita picada de «borrachudos» e «micuins». A impressão do quasi microscopico «povora» é exactamente de um grão dessa substancia que de repente se incendiasse num ponto da epiderme. Terriveis bichinhos!

Outra distracção minha no Coxim era observar o curioso trabalho da «formicaléo» muito abundante alli. Aquelle insecto, muito parecido com a formiga na conformação do corpo, é pesadão, com um grande ventre, que lhe impede movimentos rapidos. Em taes condições, difficil lhe fôra prover á sua subsistencia e, para tanto, recorre a interessante armadilha. Traça no chão, quasi sempre areento e fofo, uma circumferencia de um palmo de diametro, e esta curva fechada é rigorosamente geometrica. Depois, põe-se a cavar de dentro da linha para fóra, aprofundando um funil de meio palmo, mas feito de modo que qualquer objecto que caia das bordas vá logo ter ao fundo. Findo este funil, e bem alisadas as bordas, colloca-se o animalzinho no centro, embaixo, á espera da presa. Qualquer formiguinha ou bichinho que não venha attento ao perigo, rola impreterivelmente e é logo agarrado e morto, sugando-lhe o astuto vencedor a lymphá que faz vezes de sangue. Acabado o festim, a «formicaléo» arrasta o morto para fóra e, ao descer ao seu posto de espera, repara os estragos produzidos pela quédia e pela lucta embaixo. Observei que não poucas vezes, a victima consegue não ir de prompto

âte o fundo e se agarra á borda, mais ou menos distante do seu implacavel algoz. Este, então, activa a quéda, atirando com muito geito e certeza grãosinhos de areia que apressam a catastrophe.

Em geral, o triumpho daquelle salteador é certo e rapido até, com insectos de muito mais vulto, gafanhotinhos e outros; mas tambem acontece que alguns cascudos e coleopteros, que vão ter em baixo, alli dão a morte á «formicaléo», e rapidamente buscam sahir daquelle abysmosinho que lhes ia sendo fatal.

Posso dizer sem exaggeração que passei horas inteiras observando aquelles factos, esperando, com paciencia igual á do insecto, que alguma presa cahisse naquella armadilha. Quasi sempre de manhã é que a colheita era mais abundante e, por isso, os interessados faziam da noute para o dia as suas construcções. Observei tambem, que nas horas de maior calor, quando o sol batia de chapa, aquelles insectos desertavam o posto, abrigando-se em cima, á sombra das hervinhas. Não queriam acabar torrados, ficando aliás, em vão, de alcateia. Como é tudo isto curioso! Não duvido que esses animalculos untem as bordas e as paredes do funil invertido com algum liquido que, de proposito, secretem, afim de tornarem a superficie mais escorregadia e lubrica, e impedirem paradas que o obrigariam a immediatas e graves reparações, e ainda mais dariam tempo á presa de voltar a si da surpresa, preparando-se para heroica defesa. Tudo está tão bem combinado

na natureza! Quanta cousa prevista na incessante e feroz «lucta pela vida»! Quantos meios de conseguir o pasto diario! Quanto estratagema para obviar condições e qualidades que faltam e impossibilitam a competencia! E esse estratagema pára, não se aperfeiçoa, não se torna ainda mais completo, uma vez alcançado o fim a que se destinava. E' sempre o instincto animal, admiravel até certo ponto, do qual não passa, não póde passar. Todos os «formicaléos» traçam circumferencias de igual diametro e procedem rigorosamente do mesmo modo, operando com exactidão mecanica, sem alteração possivel. Porque isto? E' o que o grande Darwin, tão extraordinario em algumas das suas concepções, não nos explica. Fôra necessario, parece, cruzar sempre os mais valentes dentre estes insectos para se obter uma raça superior e capaz de novos empreendimentos nos seus trabalhos geometricos? Subamos, porém, mais na escala.

O cão afigura-se-me argumento poderoso contra a theoria darwinista. Não ha animal mais chegado ao homem, que tenha mais qualidades affectivas, que se haja modificado mais extraordinariamente no typo, no tamanho, na feição, desde o cão de S. Bernardo ou da Terra Nova até o «King Charles» e o «caniche», desde o galgo até o bull dog ou o cão chinês; mas não ha confusão possivel com outra qualquer especie — é sempre o mesmo animal. Porque tambem, apesar da convivencia secular, de cem, mil seculos com o homem, não passou elle do

simples instinto? Os movimentos da cauda, o latir, a expressão dos olhos, a impossibilidade de comprehender além dos limites muitissimo curtos não se modificaram em nada, ou não ha differença, senão pouco sensível em these, entre o mimoso totó, que passa a vida no collo da gentil dama e o cachorro miseravel do tempo da pedra lascada. Pelo contrario, se ha superioridade é no typo primordial, tendo o outro perdido a vivacidade dos impulsos instinctivos, sem ganhar em intelligencia. Quantos cuidados, entretanto, no cruzamento, no melhoramento da raça, e isto em larguissima successão de annos, até de épocas inteiras!

Da estada no Coxim dá exactas informações o meu livro *NARRATIVAS MILITARES*, onde ha alguns descuidos de estylo, mas que tem cunho verdadeiramente professional e ha de um dia ser devidamente apreciado.

Alli eramos 2.071 homens de linha, além das repartições annexas. No estado maior havia nada menos de 34 officiaes. No barracão, um dos ultimos, da ala esquerda, moravamos todos nós da commissão de engenheiros, juntos. A penuria de viveres, bastante nos fez soffrer, sendo dia de festa aquelle em que podiamos comprar, por 1\$000, quatro espigas de milho amarradas, o que se chama um «atilha». Não nos causava abalo que o tal cereal tivesse passado o tempo razoavel de ser comido assado ou cozido. Tudo servia e engorgitavamos milho que só podia ser apreciado por burros e cavallo.

Que tristes as tardes do Coxim, quando, acabado o aguaceiro habitual, o sol lentamente se ia deitando! Por traz de extensa cortina de matto desapparecia, enfiando raios compridos pelos intervallos dos vacuos e da folhagem e pondo manchas de luz vivissima no areento solo ou nas barrancas altas do Taquary. E o rio deslisava sereno, tomando, com os toques do crepusculo, aspecto de uma lamina de prata, que se fosse tornando cada vez mais fôscas. E augmentava com o silencio da natureza o ruido da corredeira de Beliago, onde as aguas do Coxim se juntam ás do Taquary. Os ares, purificados pela trovoada, davam uma temperatura fresca, uma impressão fina, suave, leve, deliciosa a haurir. Durava pouco este goso, uma ou duas horas, mas era intenso. E que esplendores no céu purpurado pelos ultimos lampejos do dia! Bandos de papagaios e periquitos passavam menos barulhentos; as gralhas tambem, como que assustadas, ao passo que as araras voavam alto, sempre aos pares, chegadas uma á outra. O que incutia bem a idéa do medo, ao chegar a noite, com todos os seus mysterios e terrores, era o vôo das pombas trocazes, muito rapido, irregular, violento, de quem vae tangido pelo temporal, na anciedade de alcançar o pouso, o abrigo, o refugio para escapar, se possivel fôra, a grande e imminente perigo.

Como eu sentia constrangido o coração áquella hora, tão longe dos meus, tão separado do mundo, e só prevendo desgraças para a infeliz expedição de que fazia parte.

A situação de toda a força foi se tornando quasi inaturalvel. Aguaceiros constantes de verão, trovoadas pesadas, os viveres cada vez mais minguados, avisos constantes do Ministerio da Guerra (assim nos contavam Juvencio e Capitulino, unicos dentre nós que frequentavam o Quartel General) ordenando que se fosse occupar o districto de Miranda, de que estavam separados por immensos pantanaes, desde o Coxim até, pelo menos, ao rio Taboco, confluente do Miranda, soldados a desertarem quasi em grupos e tomando direcção de Piquiry, Camapuan e outros pontos, enfim mil causas de perturbação para o pobre coronel José Antonio da Fonseca Galvão. Elle não sabia que fazer. Afinal, era bom o velhinho, na apparencia um tanto aspero, mas cheio de vontade de prestar serviços. Tinha a ambição de ser general e ficou muito ufano quando o Governo o graduou no posto de brigadeiro. «Agora sou general de verdade», dizia.

Os lentos dias de Janeiro de 1866 arrastavam-se, pois, penosamente. No entretanto, a situação de toda a força expedicionaria fôra se tornando, no Coxim, quasi intoleravel.

Os aguaceiros de verão eram constantes, as trovoadas muito pesadas; os viveres minguavam cada vez mais e só se faziam parcas distribuições de carne de má, ou antes, pessima qualidade e de punhados de sal grosso.

Demais tornava-se já sensivel a deserção dos soldados que, a curtirem tantas necessidades, pre-

feriam as aventuras de viagem, a sós ou em grupos, pelos sertões do Piquiry e de Camapuan, procurando ou a capital, Cuyabá, ou a villa de Sant'Anna do Paranyha, na fronteira de Goyaz, Minas Geraes e São Paulo.

Razões de sobra tinha, pois, de inquietação e sobresalto o nosso commandante chefe, o velho coronel José Antonio de Fonseca Galvão.

Receioso, afinal, de parecer continuar o programma de demasiada prudencia que tanto prejudicara a reputação do seu antecessor coronel Manoel Pedro Drago, resolveu definitivamente sahir de qualquer modo que fosse do Coxim, julgando, e com razão, que de muito lhe serviria formar alli abundante deposito de viveres e sobretudo sal, genero em extremo escasso e por isto tanto mais precioso, em todo Matto Grosso.

Uma vez assente esta sua decisão, ordenou ao chefe da Commissão de Engenheiros, Juvencio Manoel Cabral de Menezes, nomeasse sem demora dous officiaes que fossem proceder ao reconhecimento da região que se estende até ao rio Aquidauana, á entrada do districto de Miranda e providenciasse sobre os meios de transposição dos dous grandes rios, de maneira que a invasão da zona occupada ainda pelos paraguayos se fizesse com a maior celeridade e depois do estudo exacto das localidades.

Ora, o maior perigo e mais serio obstaculo de todo aquelle apprehendimento era, não a presença do inimigo, porém sim a inundação de toda essa

larga paragem, recanto dos vastissimos pantanaes conhecidos por lagoa Xarayes e com esta denominação indicada, vaga e indeterminadamente, nos mapas da enorme Provincia de Matto Grosso.

Por miúdo contei os episodios, bem dramaticos em sua singeleza, que no Coxim precederam a minha partida de lá e a do meu collega capitão Antonio Florencio Pereira do Lago. Nas minhas NARRATIVAS MILITARES, na primeira historieta: «Dous Irmãos», tudo escrevi com a maior individuação e verdade, pintando as duvidas e o terror que nos saltaram, ao recebermos a temerosa incumbencia.

Nessa occasião, exactamente, estava em periodo agudo com rheumatismo cardial ou endocardite, que havia pouco me assaltara e me fazia soffrer muito. Os meus companheiros queriam, por isto, arredar o meu nome da designação da sorte a que todos se sujeitavam, afim de saber quaes deveriam atirar-se á perigosa commissão, cujos resultados negativos bem previamos.

Não consenti de fórmula alguma naquella exclusão, acreditando aliás no intimo, que a viagem, por por mais penosa e arriscada que fosse, seria util diversão aos padecimentos, em que havia muito de nervoso, arrancando-me da mortal monotonia imposta pela insupportavel inacção do Coxim. E quão bem inspirado fui! Devéras corri os maiores riscos, tive de vencer mil difficuldades, estive a morrer de inanição: mas depois gosei um dos mais bellos e originaes trechos da minha vida, ao passo que os com-

panheiros curtiam os horrores da estada do rio Negro e da travessia dos pantanaes.

Deixo de lado as sombrias considerações que no nosso barracão suscitou, um sem numero de vezes, a ordem do quartel general, quanto á inexequibilidade de semelhante exploração, nas condições em que ia ser feita. Margear a serra de Maracajú, evitando de um lado a agua demasiado profunda e, do outro, as asperezas da matta virgem, era facil de ordenar e indicar em summarias instrucções, mas, de certo, de quasi impossivel execução. Tudo, com effeito, expuz com a maior fidelidade, como já disse, no livro a que alludi. Tambem fallei na justa desconfiança que nos inspiravam os soldados do antigo Corpo de Cavallaria, debandado por occasião da invasão paraguaya em fins de 1864 e que deviam então nos servir de unicos guias e auxiliares. Davam-nos estes homens como indispensaveis elementos de bom exito de tal commissão, mas ao mesmo tempo deixavam entrever que talvez nos assassinassem a meio caminho, em tão má conta eram tidos. Bello meio de nos incutirem coragem e boa vontade ao nos empurrarem para tão arriscada aventura!

Foram o meu nome e o do Lago tirados á sorte e exactamente com este companheiro andava eu arufado não sei porque motivo, futil, sem duvida; pois nesse mesmo momento logo nos reconciliámos com verdadeira e sincera effusão.

Foi a 12 de Fevereiro de 1866 que partimos



O PORTÃO DE ROMA

No caminho do Coxim ao Rio Negro (20 de Fevereiro de 1866) — Desenho do Autor

e, atravessando o rio Taquary, demos, para todo sempre, costas ao Coxim, lugar onde tanto soffri de funda nostalgia e cruel desalento.

Nenhuma lembrança um bocadinho grata me liga áquella agreste localidade, formosa comtudo em seu conjunto, a não serem os momentos em que escrevi os meus primeiros ensaios litterarios de mais folego, lidos com ufania ao tenente-coronel Juvencio.

CAPITULO VII

NO PANTANAL

Quão penosa, porém, essa primeira tarde longe dos companheiros, do outro lado do rio Taquary, a ouvirmos ainda os clarins do acampamento do Coxim! A meio protegidos por uma barraca esburacada, em farrapos, que mais pungente tornava a nossa miseria, supportámos o temporal e a chuva varada habituaes, que os camaradas e soldados apanhavam em cheio no costado. Parecia que os sons desferidos da outra banda do rio nos diziam os adeuses supremos á vida, ao mundo! Entretanto, eu era ainda tão moço, sentia tanta vontade de gosar a existencia! E nessa aspiração não quadrava, de certo, applicavel a IMMENSA VIVENDI CUPIDO de Plinio, o velho, esse apego dos homens idosos, tão tenaz e violento, como o da ostra á rocha batida pelas ondas.

Assomaram-me as lagrimas aos olhos, emquanto as notas prolongadas das Trindades ás «Ave Maria» desferidas pela boca de cornetas e clarins que

me eram familiares chegavam aos nossos ouvidos doces e languidas, amortecidas pela distancia. Quanta saudade da minha gente, de minha mãe, do Rio de Janeiro! Quem não se achou no meio de fundos sertões não póde imaginar momentos assim, tão cruciantes e repassados de indizível angustia.

Destas impressões dolorosas, distrahiu-me curioso espectáculo: o de innumerous cardumes de grandes peixes, «dourados» e vermelhas «piraputangas» que subiam as aguas limpidas, crystallinas, do grosso ribeirão a cuja margem acampámos. E a seguir os movimentos elegantes e mysteriosos daquelles habitantes do Taquary em busca do provisório pouso para a noute, fiquei todo enlevado, indifferente até aos esplendores de formosa tarde, em que o céu resplendia de modo estupendo após a violenta trovoadá, que de todo passara.

Relativamente agradavel foi a nossa viagem até ao rio Negro; em todo o caso facil, porquanto o caminho se abria franco e seguido ante os nossos passos. Demais, algumas curiosidades naturaes como o «Portão de Roma», os pincaros escavados da serra, além de bellissimas perspectivas ou então soberbas e purissimas correntes d'agua, amenisavam-nos as vistas e serviam de compensação ás incessantes cargas de chuvas e ás pessimas accomodações de que dispunhamos naquelles asperos e abandonados páramos.

No dia 22 de Fevereiro de 1866 (meu anniversario natalicio — 23 annos!) alcançámos a fazen-

da do rio Negro, metade da viagem que empreendemos, e ali chegámos por tempo tristonho, enfarruscado e turvo. Abrigamo-nos a desmantelado rancho, quasi de todo aberto ás intemperies, depois de termos ido, enquanto os camaradas descarregavam, explorar a região até á margem daquelle barrento e feio confluente do Aquidauana. Mal voltáramos á deficiente protecção da nossa pousada, cahiu tremendo temporal, copiosissimo aguaceiro açoutado por desenfreado vento. Que melancolia se apoderou de mim nesse significativo dia, tão longe, tão longe de todos, naquelle sitio desconhecido, inhospito, perdido no meio de centenas de leguas, sem recurso algum, com a morte talvez a pairar por bem perto!

Reanimou-me o modo franco e desabrido com que de repente me fallou o Lago, tal a influencia de um character energico e decidido, nos outros homens. E eu era um rapazola! «Deixe-se de tolices, Taunay, censurou elle com acrimonia. Seja digno dos seus galões de official, do seu nome, e nada de criaçadas. Ha muito, já passou o tempo. Que lhe póde acontecer de peor? Morrer, não é? E que tem que morra? Tanta gente não desaparece? Por ventura teria você a pretensão de ficar para semente? Para que, aliás, o Estado o tem pago até hoje? e está pagando? Não é exactamente para ter o direito de dispôr da sua vida? E' uma divida que contrahimos e divida de honra. Trate de saldala como homem de dignidade e deixe-se de lamurias. Morrer com cara alegre e até risonha é,

no nosso caso, obrigação restricta a que não ha fugir.»

Senti-me logo outro, rindo-me até, pouco depois, da prostração em que cahira. E dalli em diante, sempre me ficaram, na lembrança, como consoladora tonificante moral aquellas estoicas interrogações: «E que tem morrer? Não é para isto que somos pagos?»

Bem precisava eu daquelle confortativo incitamento, porquanto, no dia seguinte, muito tivemos que soffrer á margem do rio Negro. Encontrámos aquella corrente quasi a transbordar, rolando aguas sujas, sombrias, terrificas, ao passo que as bordas, em distancia consideravel, empantanadas, lodacentas e revolvidas, bem mostravam os effeitos ainda recentes de um desses temidos transvasamentos. Tivemos, pois, que passar a noute, trepados nas arvores mais corpulentas e sujeitos ás ferroadas de nuvens e nuvens de mosquitos pernlongos. Ah! que horas aquellas, a ouvirmos aterrados, como em pavoroso sonho o rolar precipitado e ameaçador do rio entumecido e sujeitos ás mil picadas dos insaciaveis sugadores, encarniçados inimigos que nos faziam soffrer indiziveis torturas! Havia uns, os «pernilongos» chamados «de cervo», cujo feroz aguilhão atravessava as roupas mais compactas, chegando até a varar a baêta! Que longo soffrer, amarrados aos galhos para não cahirmos nos vaivens de attribulado somno, e a curtirmos os horrores de uma situação, que já por si era tremendo pesadello.

Julgo que poucos, nesta vida experimentaram o que padeci naquella memoravel expedição de Matto Grosso. E a pensar nisso e no que naturalmente teria ainda que padecer, dava eu formidaveis cochilos que enterravam as cordas e me magoavam as pernas e braços.

Os nossos animaes, exasperados com as ferroas dos mosquitos, haviam rompido tudo, cabrestos, e sogas, e disparado para traz até encontrarem local menos inhospito e doloroso.

Veio felizmente o clarear do dia trazer-nos algum consolo. Baixara o rio bastante e os camaradas se mostravam mais animados, partindo alguns, sem demora, em busca da mulada.

Decidimos, desde logo, transpor o rio e alcançar a outra margem em que viamos o topo de relvosa collina e os raios de alegre sol, como boa esperança.

Passei primeiro em «pelota» equilibrando-me, como melhor podia, na fragilima embarcação de couro e passei sem novidade alguma, além do natural sobresalto; mas o pobre Lago esteve a afogar-se e não foi sem custo que escapou da morte, enquanto tudo o que levamos de viveres se submergia e para sempre desaparecia no fundo das aguas.

Estavamos, pois, sem mantimentos. Que fazer? Retrogradar? Não pensariam no Coxim que aquillo tudo nada mais fôra do que mero pretexto? Como nos acolheria sobretudo o Quartel General sempre

tão prevenido contra nós, membros da Comissão de Engenheiros?

Decidimos, depois de breve apreciação das circumstancias e cotejo dos prós e contras, continuar viagem, tanto mais quanto ao nosso lado esquerdo se alteava, como vistosa e segura atalaia, a serra de Maracajú, em cujas faldas deveríamos ir encontrando, segundo affirmavam os nossos soldados de cavallaria, gado em abundancia. Avante pois e «á la grâce de Dieu»! De certo a formosura do dia, o sol ridente e a animação de toda a natureza após muitas chuvaradas não pouco concorreram para semelhante resolução que nos proporcionou aventuras e padecimentos como a raros entes neste mundo é dado supportar com a vida salva.

O que ficou logo bem certo, é que não podíamos mais caminhar sem a consulta incessante á bussola para nos mantermos na direcção de O. S. O. Os nossos pretendidos guias nada sabiam, uma vez sahidos da estrada batida e ininterrompida e essa estava toda inundada, umas tantas leguas á nossa direita, e os lugares em que nos achavamos eram absolutamente invios, sem signal da menor trilha, cobertos de matto sujo, bamburral inextricavel, cuja transposição se tornava de todo o ponto impossivel, mal procuravamos subir um pouco os contrafortes da serra.

Começou então um periodo de enorme soffrimento, ameaçados na conservação da vida pela falta absoluta de viveres. Gado, com effeito, havia e mos-

trava-se a miudo, mas em extremo arisco e tão veloz na carreira como os mais ageis cervos, podendo por isto facilmente escapar dos nossos atiradores, cujas espingardas de pederneira ou de espoleta pessimamente correspondiam aos nossos famintos projectos. Demais a mais recommencaram as chuvas, de maneira que aquellas imperfeitas armas andavam sempre molhadas e mais nenhum serviço nos podiam prestar.

Em tão apertada conjunctura, os soldados se viam reduzidos a chupar o miolo da palmeira «embocayá», conhecido em outras provincias por «macahuba», «macahyba», «bocayuva» e tambem «côco de catarrho», miolo que os indios do sul de Matto Grosso denominam especialmente «namuculi» e de que fazem grande consumo em épocas de apuros.

O Lago atirava-se ao tal «namuculi», mas eu nem sequer podia ver aquella massa branca, gosmenta e glutinosa, sem ter logo nauseas, quanto mais chupal-a! Tambem não tardou muito e cahi na mais completa fraqueza, sentindo a cabeça ôca e os membros lasso e inertes. Era com esforço que ainda me mantinha a cavallo. Nos pousos, ficava dominado por invencivel somnolencia, especie de coma em que me imaginava sentado a opiparas mesas, carregadas dos mais appetitosos manjares e succulentas iguarias. Quando me animava mais, tinha prazer especial em conversar com o Lago a respeito de delicados pratos e golosinas e por extravagancia morbida, affirmava mui sériamente que nada havia, no mundo

da golodice, superior ao arroz cozido n'agua e singelamente temperado com assucar. «Você está doudo de fraqueza, exclamava com indignação o Lago, bello garfo sempre, onde ficam então uma «mayonnaise», uma salada russa, um rosbif sangrento, á ingleza?

E, entretanto, no meio de muitas contrariedades, a perdermos sempre o bom rumo, já por causa de aguas demasiado fundas, já pelo fechado da matta, iamnos todos os dias ganhando terreno do lado Sul, e afastando-nos do Coxim.

Uma feita, no pouso que denominámos da «Afflicção», cresceram por tal fórma os nossos males que devéras nos suppozemos de todo perdidos. Atormentados noute e dia por ondas e ondas de mosquitos, rodeados de pantanaes, parados em lugar encharcado, vimo-nos impossibilitados de continuar a andar, já pela debilidade já pela fuga dos animaes e na contingencia de morrermos, dentro em pouco, de inanição absoluta e irremediavel. Debaixo do meu «ponche» de baêta, apezar do intenso calor, por athermia propria, e por causa dos infernaes pernilongos, lembrei-me então da bellissima descripção que Walter Scott na Bella donzella de Perth dá, ao pintar as torturas e os horrores da fome soffridos pelo infeliz principe herdeiro da Escossia, Rothsay. Eu tambem já tinha difficuldade em engulir a saliva, tão apertada sentia a garganta! Não, a cousa se tornara muito, muito séria!

De grande solicidade foi sempre para commigo o bom do Lago empregando para me manter um

pouco as forças uns restos de tapióca e de chá verde que felizmente encontrara no fundo das suas canastrinhas. Sem este inesperado recurso, creio que teria morrido, porquanto do gado não viamos senão as continuas disparadas. Assim mesmo o que nos salvou a todos naquelle desgraçado pouso foram os rebotalhos meio putrefactos de um garrote (1) morto por uma onça, sem duvida para lhe chupar o sangue. Em todo o caso, abençoada onça! E desta laudatoria e grata exclamação já fiz uso no meu livro *NARRATIVAS MILITARES*, narrando mais por extenso esse trecho daquella desgraçada exploração.

Pudemos, no entretanto, graças á collaboração inconsciente do guloso felino e apesar da detestavel carne que nos proporcionou, continuar a nossa atribulada viagem, uma vez de posse dos animaes de sella e cargueiros que não conseguimos senão depois de dous dias, quarenta e oito horas, e que horas! de desesperadora demora e infernal espera! Todas estas peripecias trouxeram comtudo, uma vantagem, modificar radicalmente o nosso modo de pensar a respeito dos soldados de cavallaria que nos haviam dado no Coxim e de quem nos tinham contado tamanhos horrores. Poderiam talvez merecer todos os castigos da terra e dos céus por passados crimes; mas força é confessar, para comnosco foram verdadeiros modelos de obediencia, dedicação, zelo e actividade, sempre promptos para todos os ser-

(1) Touro novo, acima já do «mamóte» ou novilho grande.

viços e trabalhos, por mais arduos que fossem, sempre alegres e de rosto prazenteiro, sempre vigilantes em nos pouparem as fadigas excessivas, tão comuns em travessias daquela zona. Serviram-me de typo á fiel descripção que fiz do «Camarada» num dos meus livros (CÉOS E TERRAS DO BRASIL).

Não descontinuavam, comtudo, os nossos soffrimentos, a nossa penuria extrema e o abatimento progressivo da coragem para supportar tamanhas contrariedades e vencer tão grandes obstaculos. Era continuo o dilemma; se fugiamos da agua demasiado profunda e de atoleiros inatravessaveis, logo que deixavamos a base da serra, cahiamos em mattagaes tão cerrados e sujos que não havia como transpol-os. E, nessa incessante procura de caminho mais folgado, perdiamos muitas horas do dia, todas ellas acabrunhadoras de calor e electricidade, sobretudo quando se ia formando a trovoadá. Depois, desabava o formidavel aguaceiro, que nos deixava molhados até aos ossos. Somme-se a tudo isto a falta absoluta de alimentação e ter-se-ha a ligeira ideia do que foram aquellas temerosas semanas.

Uma vez avistei um jaboty da matta, não pequeno e, descendo a custo do cavallo, o levei comigo sobre o arção do sellim, mantendo-o de barriga para cima até pousarmos, muito embora os incomodos que me deu. Promettia-me mil delicias, pois os soldados gabavam muito a sua carne e principalmente o sabor do figado. Não tive, entretanto, senão decepções... Ah! Sim, tive outra cousa, formi-

davel nausea e vomitos só de ter provado daquelle figado gorduroso, detestavel, incomivel! Nunca mais olhei para jabotys senão com repugnancia. Alli é que lhes conheci de «visu» a estupenda e tão fallada vitalidade. Tirando da minha presa o coração, simplesmente, sem mais viscera alguma, e suspendendo-o num galhinho de arbusto, verifiquei que bateu com a maior regularidade horas inteiras, dilatando-se e contrahindo-se com toda a pausa e energia. No dia seguinte continuava a mexer-se! Os membros mutilados e adherentes á couraça do mesmo modo tinham movimentos violentos como que buscando no ar pontos de apoio necessarios para a desejada e ainda possivel fuga!

Tentámos tambem comer carne de um tamanuá morto pelos soldados; mas tal era o gosto de formiga que desistimos do intento, já se sabe, pago o indispensavel tributo de novas e penosas nauseas e vomições, pois os nossos pobres estomagos nada mais continham para poder ser deitado fóra.

Afinal, afinal, ó dia abençoado, ó momento salvador! conseguiu um dos nossos camaradas, Alexandre de Campos Leite, matar a bala uma vacca, rez possante, gorda, esplendida! Estavamos, depois de innumeradas erradas e impacientes voltas, a despontar cabeceiras, isto é, rodeando larguissimos trechos lodacentos, e capazes de engulir na vasa exercitos inteiros, perto então do rio Taboco, região chamada «Boca do pantanal», pois ahi terminam as inundações mais temidas e violentas.

Estavamos, porém, como ia contando, ancioso por um tiro auspicioso que nos dêsse a posse de uma rez. No dia a que me refiro, vimos numerosa ponta de gado que se apascentava junto a um capão de matto em distancia relativamente pequena, aproveitando uma boa esteada. Parámos e despachámos o mais moço dos irmãos Campos Leite, que passava pelo melhor atirador da nossa comitiva. E lá se foi elle, cozendo-se com os menores accidentes do terreno, aproveitando os mais ralos mattagaes, depois de ter tido a precaução de se despir, todo nú, para não despertar suspeita, ao olfacto daquelles desconfiados animaes, reduzidos ao estado de completa selvageria. Com que olhos seguimos ou buscavamos seguir os cautelosos movimentos e as bem entendidas manobras do nosso atilado caçador! Das suas precauções e ardis dependia certamente a nossa salvação naquelle momento tão critico.

De repente... ah! que raiva, que desespero nos encheu o peito — de repente surgiu, vindo não sei de onde, em pleno campo, o esturdio do sargento Salvador Rodrigues da Silva, com o seu grande chapéu de palha de carandá, de espingardinha de caçar pintasilgos e tico-ticos ao hombro, a caminhar francamente e sem rodeio algum em direcção ao gado, que deixou logo de pastar e se mostrou surpreso e assustado. Nisto atrozaram dois tiros, e as rezes alçaram desapoderada carreira, sumindo-se num apice. D'alli a instante perguntava eu sofrego: «Então, Campos Leite, acertou?» «Não senhor, respon-

deu-me o soldado, apressei a pontaria por causa do sr. sargento e erreil!» Tivemos vontade de moer de pancadas o desastroso intruso e o cobrimos de violentos improperios.

Caminhavamos furiosos, a despejar formidável descalçadeira no Salvador, quando de repente um camarada gritou: «Está aqui uma rez morta! O tiro pegou!» Santo Deus, que alegria! Rodeámos a presa nada mais, nada menos, possante e gorda vacca, cuja agonia devera ser bem rápida.

O sargento não cabia em si de ufano. «Foi a minha bala que derrubou este bichão!» exclamava no auge da exultação. O verdadeiro heroe da festa exclamou com energia e mostrou, a toda a evidencia, que o tiro partido da sua espingarda alcançara o animal quasi junto ao coração. Nem havia signal de outro qualquer ferimento. Não queria, contudo, o Salvador dar-se por vencido. «Concordo, disse afinal chamando-se á conciliação, mas quando a vacca, já ferida, ouviu o segundo tiro, viu bem que era preciso morrer. Matei-lhe todo o «talento» (força physica ou moral).

Riamo-nos com gosto, porque então já nos era possível dar treguas á tristeza e ao acabrunhamento; e, como um sorriso da sorte quasi nunca vem só e desacompanhado, desse momento em diante as cousas foram se simplificando para nós, ainda que tivéssemos de passar por grandes incommodos e inquietações. Em todo o caso, não eram mais os horrores da fome e as incertezas do mysterioso pantanal.

Ninguém pôde imaginar o que comemos daquela vacca, morta tão a tempo. Não me refiro aos soldados e camaradas, pois esses devoravam com a ferocidade de animaes bravios e indomaveis depois de tremendo jejum, porém sim do que engulimos nós dous, eu e o Lago. A principio, mal pude acceitar o alimento, rejeitado pelo debilitado estomago; mas, depois, atirei-me com segurança e enthusiasmo ao «lombinho de dentro» (o «filet» da cozinha franceza) e não queria mais me fartar. Era um bater de queixos, que ecoava longe e parecia interminavel e como para sobremesa tivemos delicioso «cornimboque⁽¹⁾» de mel de «jaty»; cahi logo em somno profundo e reparador, na beatitude, afinal conseguida, de succulenta e gostosa refeição.

As chuvas que não discontinuavam já nos encontraram outros; entretanto ainda nos perdemos mais de uma vez e, ao chegarmos á margem do Taboco, não pequeno susto curtimos, encontrando pegadas frescas de numerosa gente. Felizmente, reconhecemos de manhã, ao clarear do dia, que eram pisadas de indios, amigos nossos, e não de paraguayos, em cujas mãos receiavamos poder cair, pois nessa época rondavam ainda aquelles lugares todos.

Nesse pouso do Taboão, além de muita chuva que tivemos de aturar, fomos assaltados por enorme correição de grandes formigas que em poucos ins-

(1) «Cornimboque» são vasos feitos de chifre de boi, maiores ou menores, desde o copioso e largo recipiente do vinho ou aguardente até ao copo e á tabaqueira.

tantes nos causaram, apezar da contrariedade que lhes oppuzemos, sensivel damno em tudo quanto levavamos em panno e couro.

Quantas causas de padecimentos naquellas inhospitas e brutas paragens! E todas ellas se levantaram contra nós, castigando a audacia com que as iamos afrontando, bem a contragosto, não tenho duvida em affirmar...



Paizagem nos Morros (Abril de 1866) – Desenho do Autor

CAPITULO VIII

SUBIDA DA SERRA DE MARACAJÚ. SCENAS DA INVA-
SÃO PARAGUAYA. ESTADA FELIZ NOS «MORROS».

Transposto o rio Taboco, felizmente de vau, e por dia esplendido proseguimos viagem, ahi em terreno conhecido dos nossos guias. Por isto frechámos rapidamente em direcção a uma especie de magnifico promontorio formado em espaçosa campina por uma ponta da serra de Maracajú.

D'alli, obliquando á esquerda, démos com o caminho de um aldeamento de indios Terenas, abrigados nas dobras ultimas daquella cordilheira num lugar que haviam denominado «Piranhinha».

Minuciosamente contei em meu livro *NARRATIVAS MILITARES* os incidentes da nossa chegada áquelle local, o recebimento cordial que nos fizeram os sympathicos autochtones e as cousas boas e más que lá nos succederam.

Afinal, no dia 11 de Março de 1866, após subida em extremo pittoresca da serra de Maracajú,

chegámos ao ponto terminal da nossa jornada, o acampamento em que estavam foragidos os habitantes da villa e do districto de Miranda desde os começos de 1865, quando os paraguayos haviam invadido toda aquella região. Que formosa a ascensão daquellas alcantiladas encostas por tarde de indizível serenidade e por trilhas impossiveis, bem proprias de medrosos fugitivos! Como o olhar, á medida que mais e mais nos alçavamos, alcançava longe, abrangia, entre as abertas da possante e soberba vegetação, espaços enormes, campos e campos coloridos pelos mais singulares e mais suaves tons rosicler, roxos e avermelhados! Lá em baixo surgiam columnasinhas de fumaça, maculas acinzentadas na coloração azulada uniforme do fundo do quadro: era o fogo que os paraguayos ateavam a certos pontos da planicie. E encheu-me o coração um movimento de indignação e dor ao ver assignalada, alli, diante de mim, irrecusavelmente, a occupação do solo da patria pelo feroz inimigo! De subito, porém, tudo desaparecia, tão fechada era a cortina da fôlha-gem de possantissimas arvores escalonadas no dorso da montanha, algumas, verdadeiros colossos na corpulencia. Então as vistas eram attrahidas pelas muitas cascatinhas, formadas por correjos, cuja lymphá purissima se entornava de todos os lados, saltando, em quédas mais ou menos elevadas, de grossos penhascos, ou se deslizando por entre elles. No meu album de desenhos, VIAGEM PITTORESCA A MATTO GROSSO, conservo um dos aspectos dessa ascensão,

que se tornou por vezes bastante penosa pela muita pedra solta e escorregadia que a dificultava em trechos bem empinados, quando não eram largas e perigosas lages em que as nossas montarias escorregavam, ameaçando pranchear.

O meu animal, Paysandú, nos peiores lugares portou-se admiravelmente, não lhe falhando as mãos uma só vez, ao passo que o Lago se viu obrigado a subir a pé, quasi de gatinhas, largos pedaços, pela pouca confiança que lhe inspirava a sua cavalgada. De certo, os paraguayos não podiam ter idéa de ir incommodar os fugitivos no bem defendido refugio, a que se haviam abrigado.

Já com noute a meio cerrada foi que attingimos o alto da serra; mas ahi o caminho era de chão firme, areento, seguindo por entre verdadeiros renques de bellas arvores, que nos pareciam então ornamentos de encantados jardins a nos prometterem palacios para descanso e a quietude a que fizemos pleno jus por tantos e tão arduos trabalhos.

Desde manhã já correra a estupenda novidade da nossa proxima chegada entre os refugiados, levada por indios da aldeia da Piranhinha, de maneira que não pouca gente acudiu ao nosso encontro, acolhendo-nos com gritos de alegria e enternecimento. E a cada momento reuniam-se mais pessoas, por tal sorte que nos apeámos, no centro do misero povoado que haviam formado, como legitimos triumphadores. Todos se mostraram pasmos

da travessia em que nos tínhamos empenhado, dos perigos vencidos e, sobretudo, de não termos cahido nas mãos dos paraguayos, cada vez mais vigilantes por causa da aproximação da força brasileira, que diziam em marcha para o Sul. E que algazarra ao pedirem noticias do resto do mundo, pois já haviam passado um anno e muitos mezes isolados de todos, mettidos naquellas reconditas brenhas, após terriveis peripecias, a varagem de matto em matto, familias inteiras, velhos, mulheres e crianças, sem acharem abrigo bastante seguro para escapar ás atrocidades do selvatico invasor. Encheria volumes inteiros a querer reproduzir a historia não só de todos aquelles immensos soffrimentos, que depois nos foram detidamente narrados, como de alguns actos de ridicula poltronice. Assim succedeu, por exemplo, a um official que, apezar de ornamentado de basta e magnifica barba negra, sem se lembrar no momento daquelle apparatuso e compromettedor appendice capillar, disfarçou-se nada mais, nada menos em mulher, vestindo numerosas saias e fingindo, com pannos, grossos e bojudos seios. Parece que era simplesmente impagavel vel-o mui sériamente entrouxado naquelles trajés, apresentados á prôa de uma «igaraté» (grande canôa), que transportava não poucas familias pelo rio Miranda abaixo até ao primeiro esconderijo escolhido á embocadura do affluente Salobro. Outro agarrou num ananaz, nunca soube por que motivo, e viajou o dia inteiro sem ter idéa do que ia levando na mão. A' noute mal podia

abrir os dedos, de tão apertados e contrahidos que os sentia. Contou-me Valerio de Arruda Botelho, engraçado caso que se dera com elle proprio. Fugindo de casa com a sua gente, buscou carregar tudo quanto pudesse minorar as agruras da vida que iam passar e foi ao gallinheiro apanhar uma gallinha que talvez lhe servisse para a alimentação immediata ou para pôr ovos. Só no pouso foi que reconheceu que trouxera debaixo do braço, muitas e muitas horas, um gallo velho! Boas gargalhadas demos juntos quando me referiu o seu desapontamento. Não foi, entretanto, inutil aquelle idoso gallinaceo. Tempos depois trouxeram-lhe uma jovem companheira e deste primeiro casal sahiu a numerosissima familia que povoava todos os acampamentos dos «Morros» quando lá chegámos, e lhes proporcionava, á farta, excellentes frangos e, com extraordinaria abundancia, ovos a deitar fóra, apesar da voracidade dos guaximins e lagartos «teiús», avidos e desleaes concurrentes nossos.

Os «Morros»! que época alegre e despreoccupada da minha vida! Que periodo de existencia original e divertido! Muitos mezes lá passei naquelle planalto umbroso da serra de Maracajú, de Março a Julho, em situação só comparavel com a dos primeiros exploradores de regiões desconhecidas, no meio de populações selvagens, mas de trato sympathico e meigo. Tambem as recordações amaveis e sorridentes me salteam numerosas e cheias de encanto, embora monotonas em sua repetição. E' que experimentei

allí, na pratica das idéas e theses de Jean Jacques Rousseau, a doçura da vida não civilizada e o contacto do homem bom de indole, mas inculto e agreste. Eu me sentia devéras feliz no seio daquella esplendida natureza; debaixo daquellas gigantescas arvoredos ou á beira de purissimas aguas correntes e na intima convivencia dos muitos indios «terenas», «kinikinaos», «laianos» e «guanás», que nos cercavam. Achava intenso prazer em estar com elles, em buscar aprender-lhes a lingua doce, cheia de vogaes, rudimentar nas suas combinações e merecer-lhes elogios e estima.

Bastante me incommodavam certos insectos, moscas e borrachudos, ainda que menos frequentes allí, pelo muito vento habitualmente reinante. Lembrome, porém, da dôr agudissima que me deu a ferroada de uma grande «mutuca» amarella côr de ouro. Urrei, pulei, atirei-me ao chão, tendo, entretanto, a feroz alegria de esmagar nos dedos aquelle terrivel diptero, que vôa em rodopio e de que se temem em extremo os animaes e o gado. Abundam no Paraguay, e vi burros e cavalloes estremecerem e se debaterem agonisantes, litteralmente cobertos desses odientos sugadores. Ao recordar-me do que me succedera nos «Morros» com uma unica dessas moscas, eu me condoia dos atrozes soffrimentos que deviam estar supportando aquelles desgraçados entes, tão attribulados ainda, antes de exhalarem o ultimo alento! A natureza tem assim cruezas inexplicaveis! Para que, sem ir muito longe, o gracejo barbaro, medo-

nhamente atroz, do gato que apanhou um camon-dongo? Qual a vantagem no instinto que leva certos passaros de presa a só se nutrirem de carne viva e palpitante? Não é senão depois de dilacerarem os membros inferiores e arrancarem uma a uma as pernas e azas das suas pobres victimas, que atacam os órgãos indispensaveis á vida e lhes dão a morte...

Ao avançarem as columnas invasoras, ninguem pensou em defesa, em luctas e emboscadas nos muitos e excellentes pontos, tão adequados para isso em muitos trechos do caminho por onde os inimigos deviam vir. Todos só trataram de fugir. Tambem foi muito diminuto o numero de mortos e feridos causado pela inesperada invasão, com excepção do heroico tenente Antonio João Ribeiro, que se portou admiravelmente na colonia de Dourados, de que era commandante, derramando, com mais onze valorosos companheiros, o sangue para lavrar um protesto solemne contra o desrespeito ao sólo da patria. Do lado dos indios houve igualmente algumas tentativas de resistencia, embora limitadas e parciaes, mas que lhes custaram sempre certo numero de vidas. No geral, os foragidos de Miranda aturaram grandes inclemencias, mas «salvaram o vulto», como se diz em Matto Grosso, e pareciam ufanos até dos prodigios praticados naquelle sentido numa como que fanfarronice de covardia.

Sem fallar nos pequenos aldeamentos dos indios, todos da nação «chané», dous grupos principaes de choupanas e ranchos, cobertos de folhas de palmeira

«uaucury», constituíam o refugio dos «Morros», separados esses agrupamentos por uma distancia de quarto de legua, quando muito. O primeiro, a que nos aggregámos, chamado de João Pacheco, nosso hospede ou melhor, quem nos ficou hospedando; outro do Chico Dias, nome de um velho indiatico, maior talvez de 100 annos, mas muito forte, energico, habituado ao banho frio todas as madrugadas, caçador emerito e pae, naquella época, de um filhinho de cinco ou seis mezes. Só veio a fallecer 10 ou 12 annos depois de concluida a guerra do Paraguay, em 1870, o que vim a saber no Rio de Janeiro, por uma correspondencia de Matto Grosso, publicada no «Jornal do Commercio», em que se assignalava a sua muita idade e a valentia com que carregara os annos até aos ultimos dias de existencia.

Como, porém, se haviam formado aquelles centros de refugio na, até então, inexplorada chapada da serra do Maracajú, tambem chamada de Amambahy? (1).

Nos ultimos dias do anno de 1864 se dera a invasão paraguaya, com a transição do rio Apa pelas forças do coronel Resquin, em numero superior a 5.000 homens. No dia 28 de Dezembro fôra o assalto da simples palissada da colonia de Dou-

(1) Nos mappas de Matto Grosso essa denominação é reservada para a parte da Cordilheira que corre em territorio brasileiro, sendo a de Maracajú mais particularmente applicada á parte paraguaya; mas nas localidades não achei essa distincção e indifferentemente se dizia serra de Maracajú ou de Amambahy, até muito mais aquelle nome do que este.

rados, isto é, o morticínio do glorioso Antonio João Ribeiro, e dos companheiros; a 1 de Janeiro de 1865 o combate do rio Feio, em que houve alguma resistencia, ficando a 2 occupada a povoação de Nioac.

Na villa de Miranda, vinte e poucas leguas distante, a perturbação nesse dia havia tocado ao auge. Pela madrugada chegaram os restos desordenados do primeiro corpo de caçadores, e tudo quanto morava nos arredores para lá affluira. A quantidade de indios de raça «chané» («terenas», «laianos», «kinikinãos» e «choronós» ou «guanás») e até «cadiuéus» e «beakiéos», que são, comtudo, perfidos allia-dos, mal vistos dos brancos, era consideravel, todos a pedirem em altos brados armas e munições, de que estava repleto o deposito de artigos bellicos, para correrem a preparar «tocias» (emboscadas).

Propunham alguns habitantes que se tratasse quanto antes da defesa, e aconselhavam duas es-peras excellentes no Lalima e no Laranjal; outros declaravam qualquer tentativa de lucta inutil e im-possivel, e só esperavam pela voz de debandada; ou-tros, emfim, e entre os mais notaveis e até então influentes, já não se importavam senão de abarrotar de trastes as canôas e igaratés, com que pretendiam descer o rio Miranda, para demandarem a foz do affluente Aquidauana.

No meio da grita das mulheres, do chorar das crianças, das lamentações dos fracos, do vozear dos indios, dos conselhos desencontrados, das discussões

calorosas e de todo o ponto impertinentes, em tão grave emergencia, aquelles que deveriam tomar providencias para o bem geral e assumir a responsabilidade da immediata resolução, quer no sentido de resistencia, quer no de prompta retirada, perderam a tramontana e deixaram-se, irresolutos e inertes, arrastar pelo movimento da população, que, a 6 de Janeiro, em peso, abandonou Miranda, na mais extraordinaria confusão.

Nem sequer ficou indicado um ponto em que todos se devessem reunir. Uns seguiam em canôas, como que á mercê das aguas; outros se afundaram nas mattas; o maior numero a pé e em dolorosissima procissão, tomou a direcção da serra de Maracajú, dalli a 20 leguas, e em cujas brenhas tinham tenção de se occultar.

Os paraguayos, porém, vinham marchando muito vagarosamente, tanto assim que só a 12 de Janeiro foi que entraram na villa, entregue pelos indios a completo saque, principalmente no que dizia respeito ao armamento e cartuxame. E fizeram muito bem, não ha contestar.

O deposito da Nação continha, entretanto, ainda tantas espingardas, tal numero de clavinas, tamanha quantidade de pólvora, balas, metralha, enfim tantos petrechos bellicos, que Resquin observou com toda a razão, e até espirito: « Parece que o governo brasileiro pretendia defender as suas fronteiras com simples cabides de armas ».

Uma vez de posse de Miranda, aquelle chefe

fez sahir um bando que declarou haver daquelle dia em diante — «para todo sempre» proclamado com arreganho hespanhol — passado o districto a pertencer á Republica do Paraguay, sob o titulo de districto militar de Mbotetiú e convidou a população a recolher-se tranquillamente ás suas casas, sob pena de serem os recalcitrantes, sem mais appello, passados pelas armas.

Como era de prever, ninguem se apresentou. Os fugitivos, que tinham descido por agua, se mantinham occultos no lugar chamado Salôbro, a duas leguas da villa, sujeitos a milhares de privações e, o que mais doloroso se tornava, dilacerados pela discordia e divididos pelas mais pueris intrigas. Tudo era motivo para acerbos e injuriosas recriminações.

Debalde o vigario de Miranda, frei Marianno de Bagnaia, capuchinho virtuoso e tão querido dos brancos como dos indios, tentava restabelecer a paz, tão necessaria naquellas tristes conjuncturas, não era ouvido e via-se desrespeitado.

Tornou-se, em breve tempo, o acampamento dos refugiados intoleravel a muitos; uns tocaram as suas canôas para mais longe, indo fazer rancho á parte; outros, em pequeno numero, foram espontaneamente apresentar-se aos paraguayos.

Entre estes figurava frei Marianno. O piedoso frade sentia-se fraco e acabrunhado, diante de tanta desgraça, e as suas lagrimas corriam, noite e dia, ao lembrar-se de quanto os indios — a quem chamava de filhos — estariam soffrendo, esparsos pe-

los montes ou, sem duvida, cahidos em poder do inimigo.

Depois de haver penetrado no seu espirito a idéa de se entregar ao invasor e delle obter compaixão para todas aquellas victimas — mulheres principalmente e debeis crianças — não descançou um só instante até ir, acompanhado do tenente da guarda nacional João Faustino do Prado e do alferes João Pacheco de Almeida, offerecer-se á prisão em Miranda, no dia 22 de Fevereiro de 1865.

Havia na villa uma razão que o attrahia com força irresistivel: era a igreja matriz, que construiu com tanto trabalho, empregando nella os seus magros honorarios e congrua, além do quanto conseguira da caridade dos freguezes.

Correr, portanto, á igreja para, afinal, após tantas semanas, poder celebrar uma missa, foi o que logo fez frei Marianno, num estado de jubilo difficil de descrever. Quanto tempo havia passado longe daquelles altares, arredado de todos os objectos dos seus extremos, da sua adoração!

As ruinas que por toda a parte o cercavam, casas desabadas, a meio devoradas pelo fogo, ruas atravancadas, de todos os lados, signaes da destruição, nada o impressionava, nada lhe detinha os passos!

Voava em busca da sua cara matriz. Ahi tambem o esperavam destroços que tomavam feição de negros sacrilegios. As torres sem os sinos, os altares

despidos dos santos ornatos, o tecto esburacado, o chão coberto de caibros e caliça, até imagens mutiladas, de prompto feriram os olhos pasmos de frei Marianno.

Então varreram-se-lhe da mente todos os projectos de conciliação e, transfigurado pelo desespero e pela dor, em terriveis brados, no meio daquelle templo esboroado, fulminou com a sua excommunição todos os paraguayos (1), desde o chefe até ao ultimo soldado.

A eloquencia selvatica e a voz atrojadora do capuchinho aterraram officiaes e soldados que o cercavam. — «Foram os Mbayás (2) gritou assombrado um delles. — «Não, não foram, protestou o frade. Meus filhos não fariam jamais isso. Sabiam que eram os symbolos da minha religião. Foram vocês, infames sicarios, vocês paraguayos malditos, sobre cujas cabeças cahirão todos os raios do céu, vocês cuja patria perdida, aniquilada, será pisada de um extremo a outro pela planta vingadora dos pés brasileiros!» — E por ahi foi numa exaltação que não achou limites senão quando de todo lhe faltaram as forças. Assim mesmo procedeu á celebração da missa, que os assistentes ouviram com profundo recolhimento e silencio.

Na manhã seguinte teve o frei Marianno ordem de prisão e, poucos dias depois, foi transferido para

(1) Contei este episodio nas primeiras paginas da *Retirada da Laguna*.

(2) Nome generico que os paraguayos dão aos indios de Matto Grosso.

Assumpção (1). João Faustino do Prado e Pacheco de Almeida escaparam de igual sorte por se terem ausentado da villa, no mesmo dia em que nella haviam entrado.

Curioso por certo parecerá ao leitor saber que fim teriam levado os índios de Miranda durante aquelles dolorosos e inesperados successos.

Mais de dez aldeamentos fixos e regulares contava o districto por occasião da invasão paraguaya.

Os «terenas», em numero talvez superior a 3.000, estavam estabelecidos em Naxedaxe, a seis leguas da villa, no Ipéguê, a $7\frac{1}{2}$ e na aldeia Grande a 3; os «kinikinãos» no Agaxi (2), a sete leguas N. E.; os «guanás» no Eponadigo (3) e no Lauiad (4), os «laianos», a meia legua — todos estes da nação «chané». Dos «guaycurús» havia mais acampamentos do que aldea, no Lalima e perto de Nioac (5). Quanto aos «cadiuéus», vagavam pelas regiões do Amagalabido e Nabilékê, tambem chamado Rio Branco, sempre promptos a atacar deslealmente brasileiros e paraguayos, que appellidavam portuguezes e castelhanos.

(1) Esteve sempre em rigoroso carcere e só foi salvo a 12 de Agosto de 1869, depois da Batalha de Campo Grande. Tinha já as faculdades mentaes bastante perturbadas e assim viveu ainda muitos annos, tendo, comtudo, voltado a Matto Grosso e ao districto de Miranda. Falleceu em 1885.

(2) Corrupção da palavra guãycurú «Enagaxigs» (bando de capivaras).

(3) Significa «bando de trairas».

(4) Quer dizer «bonito, bello»; vide *Retirada da Laguna*.

(5) Esta bella denominação de formoso local é corruptela do nome dado pelos guaycurús, aliás mencionado nos antigos mappas dos exploradores portuguezes — «anhuac», quer dizer clavicula quebrada.

Quando ecoou o primeiro tiro do invasor naquella vasta zona, cada tribu manifestou suas preferencias particulares. Nenhuma dellas, porém, congraçou com o inimigo. O «castelhano» era por todas ellas considerado, de seculos passados, credor de odio figadal e irreconciliavel. Umas, portanto, identificaram-se com as desgraças dos «portuguezes», outras delles se separaram; outras, emfim, começaram a hostilisar a gente de um e outro lado.

«Guanás», «kinikinãos» e «laianos» intimamente se uniram com a população fugitiva; os «terenas» se isolaram; e os «cadiuéus» (guaycurús) assumiram attitude infensa a qualquer branco, ora atacando os paraguayos na linha do Apa, ora assassinando familias inteiras, como aconteceu com a do infeliz Barbosa Bronzique, no Bonito.

Foram os «kinikinãos» os primeiros que subiram a serra de Maracajú, pelo lado aliás mais íngreme e se estabeleceram na bellissima chapada que corôa aquella serra de grés vermelho.

A esse planalto, por caminhos diversos, foram chegando outros fugitivos; entretanto, como elle era coberto, em quasi toda a superficie, de matto vigoroso, esplendida floresta virgem, cortada aqui e alli de limitados descampados, varios nucleos se formaram sem que communicassem logo uns com os outros.

Estava-se mais ou menos livre da perseguição paraguaya, mas, quanto soffrimento, quanto desespero para aquella desgraçada gente, sem outro alimento


mais que palmitos, cocos da matta, mel de abelhas e uma ou outra caça, conseguida a muito custo, ou comprada a peso de ouro, ou, o que igualmente valia, por troca de colherinhas de sal.

Entretanto, aquelles que tinham mais alguma iniciativa, trataram, sem demora, de derrubadas para entregarem á terra parcas sementes, cuidadosamente trazidas, e assim prepararem melhor futuro.

Fez o solo maravilhas e a primeira colheita, dous mezes depois, trouxe repentina e estupenda fartura de cereaes. O grão que nelle cahiu achou-se em breve multiplicado de maneira extraordinaria, providencial, e quantos se acoutaram na umbrosa e hospitaleira serra tiveram em pouco mantimentos de sobra, muito além das mais exageradas esperanças.

Houve um branco de Miranda, genro do Chico Dias, que, plantando meio alqueire de milho, recolheu mais de duzentos alqueires e de uma quarta de feijão, tirou para cima de quarenta alqueires! Nem se falla do que produziram sementes de aboboras, melancias, pepinos, quiabos e muitas outras hortaliças.

Era a uberdade da terra inexcedivel em todos aquelles pontos, virgem, desde seculos e seculos, de qualquer trabalho e aproveitamento humano. Tornava-se sitio em que parecia cair o maná do céu a minima clareira no matto, aberta, é verdade, com enorme canseira e a poder de pessimos machados,



Aldeamento da Piranhinha nos Morros — Desenho do Autor

muitas vezes manejados por braços e mãos de mulheres e crianças.

Tambem não tardou que toda a colonia foragida e alli localisada, de mistura com os indios, gossasse de bastantes recursos para considerar de animo mais calmo as desgraças do presente e poder, com paciencia, esperar dias melhores. Chegariam só com o final daquella guerra, tão imprevista e deslealmente encetada, mas até alli, nos «Morros», todos a suppunham de brevissima duração, tal o sentimento e o modo de pensar de todo o Brasil! Entretanto, devia prolongar-se por cinco dilatados annos, e só terminar, no Aquidabaniqui, com a morte de Solano Lopez, a 1 de Março de 1870. Foi, para assim dizer, necessario matar o ultimo paraguayano para se chegar ao terrivel e fatal dictador, pelo qual se fanatisara aquella infeliz nação, digna por certo de melhor sorte e de outros ideaes.

Nos multiplos pontos da serra de Maracajú, em que havia moradores mais ou menos agglomerados, e que tomaram nome de acampamentos, constituiram-se ranchos vastos e commodos, e pouco a pouco regularisou-se o modo de viver.

Para augmentar até aquella repentina prosperidade, veio um casal de gallinaceos — e o gallo já vimos como chegara até lá — dar uma producção extraordinaria, e em tão grande escala que, anno e meio depois, se contavam alguns possuidores de centenas de cabeças de criação.

E que plumagem linda a destas aves, brancas de todo, mas com uma penna só, ou negra, ou amarella ou ruiva, caprichosamente mettida num ponto do corpo, já cabeça, já azas, já dorso, já peito, já cauda! Como se chama esta raça? Agora não me lembra. São gallinhas muito communs em Matto Grosso e nem por isso menos apreciadas.

Nos «Morros» a boa paz presidiu as relações de todos e, em honra ao espirito de cordura daquella população, pôde-se afiançar que nenhuma scena violenta, ou até desagradavel, durante todo o periodo do exilio, fez suspeitar que totalmente haviam desaparecido o imperio da lei e a protecção da autoridade. Todos se conformavam com a dura sorte e tratavam de se ajudar reciprocamente, tornando-se mais uteis uns aos outros.

Os indios, em numero decuplo dos brancos, e que podiam — como muitos a principio receiavam — libertar-se, com estrondo e crueldade, da tutela ferrenha e abusiva em que sempre haviam sido conservados, se se mostraram um tanto mais altanados e independentes, nem por isso praticaram desmandos e crimes que teriam ficado impunes, nem se aproveitaram de bem propicias occasiões para reacções não poucas vezes justificadas.

Entretanto, a nomeada da fartura alcançada nos «Morros», fôra para lá attrahindo todos os fugidos do districto de Miranda, de maneira que, em fins de 1865, estavam elles na quasi totalidade reunidos naquella fertil e salvadora chapada.

O paiz, desde os pantanaes do Coxim até a fronteira do Apa, de um lado, e de outro, isto é, de O. a E., desde o rio Paraguay até aos Campos de Camapuan e Vaccaria, ficara entregue aos paraguayos, que rondavam sobretudo a área comprehendida entre o porto do Souza, onde construíram forte estacada com elevado « mangrullo » ao lado, Espenidio, Forquilha, na confluencia dos rios Nioac e Miranda, Ariranha e Desbarrancado e, nestes lugares, todos mantiveram até Agosto de 1866 importantes destacamentos de forças.

Por entre as rondas passavam, á noute, os indios, quando desciam da serra, para virem laçar rezes na planicie e alojal-as com bois mansos, tangendo-as assim para o alto dos acampamentos. E com estas expedições, repetidas sempre com exito, apezar da vigilancia dos inimigos, abasteciam-se de carne fresca, ou então secca ao sol e ao ar, o que se chama « carne de vento », os moradores dos « Morros », que então só se podiam queixar da falta de sal, essa mesma até certo ponto minorada pela exploração, embora imperfeitissima, dos « barreiros » ou terrenos salitrosos, tão abundantes de materia salina e numerosos nesse sul de Matto Grosso.

Certos indios tinham se formado verdadeira especialidade na pega de rezes para o corte. Chegavam a levar oito e mais cabeças de gado bravo, tendo sempre a cautela de apagarem as pegadas.

Uma feita, porém, foram, em principios de 1866, apertados de perto por uma ronda paraguaya.

Tocavam umas rezes encambulhadas, quando reconheceram que iam ser atacados. O lugar, porém, prestava-se perfeitamente á resistencia (era já na fralda da montanha) e a trilha, pejada de pedras, serpeava subindo por denso mattagal de tacuarisima. Esperaram, pois, os perseguidores, num angusto, e com uma boa descarga derrubaram o paraguayos que vinha, á frente dos companheiros, abrindo-lhes caminho.

Recuou precipitadamente a ronda, deixando como trophéus, não só o morto, como o cavallo que montava.

Enorme agitação produziu nos acampamentos dos «Morros» a chegada desses indios victoriosos, que trouxeram amarrado á cauda do animal o corpo do inimigo.

Uns de tal pavor se possuiram, cuidando em proximo e formal ataque dos paraguayos, que, abandonando ranchos e roças, atiraram-se pelas mattas a dentro, em procura de mais seguro e longinquo refugio, e só pararam em Camapuan e até além; outros, pelo contrario, e com mais razão, viram nesse successo maior garantia e cobriram os vencedores de elogios e applausos.

No cadaver do paraguayos exercitou-se á farta a selvatica alegria dos indios. Cada qual, á porfia, vinha embeber nas carnes pisadas pelo arrasamento, facões e espadas, e o corpo, mutilado, espicado e já sem fórma, foi por fim atirado aos urubús.

Como consequencia daquelle encontro, tornaram-se as descidas dos «Morros» mais frequentes e ousadas, e os paraguayos mais prudentes e acautelados, receiosos em extremo de emboscadas e estratagemas.

CAPITULO IX

EXPLORAÇÃO DO AQUIDAUANA. SAEM AS FORÇAS DO COXIM. ESTADA NO RIO NEGRO. FALTA DE VIVERES. INDIZIVEIS SOFFRIMENTOS. O «BERIBERI». MORTE DO BRIGADEIRO GALVÃO.

Tambem não só os indios, mas tambem brancos, iam já pescar no rio Aquidauana, distante umas dezeseis leguas, e ficavam muitos dias occultos nas mattas densas das margens, entretidos em preparar e seccar o saboroso pescado que abunda naquella bella corrente, «dourados», «pacús» e «piraputangas». A este rio davam os paraguayos o nome de Rio Branco, considerando-o divisa septentrional do novo districto annexado de Mbotetiú.

Uma occasião, augmentando-se as imprudencias e a confiança, em Maio de 1866, as rondas do invasor cercaram, no porto de D. Maria Domingas, uma partida de «kinikinãos», que alli estavam um tanto descuidadosamente, occupados numa engenhoca, fabrica de rapaduras. O assalto foi tão repentino,

que os índios não tiveram tempo de fugir. Protegidos, embora, pela matta, perderam alguns dos seus, mas mataram uns cinco ou seis dos inimigos que, de certo, não contavam com semelhante resistencia. Também deram a lição por boa e nunca mais incommodaram os refugiados dos «Morros».

A exploração da margem direita do Aquidauana, que fizemos com muita cautela, por causa das rondas paraguayas, cujas vozes chegámos a ouvir, durou alguns dias, tendo nós partido dos «Morros» a 24 de Março, e para lá voltado a 30 ou 31. E se houve alguns momentos penosos nessa exploração, devidos já aos mosquitos, em pousos «á la belle étoile», já aos poucos meios de que dispunhamos para nos garantir contra o frio, outros foram bem agradáveis e pittorescos, a comermos excellentes peixes e abundantíssima e gostosa caça, verdade é que tudo preparado com sebo de boi. Como não podíamos usar de arma de fogo, os índios, que levávamos como escolta, armavam com muita arte engenhosos labyrinthos, cujas paredes altas, de tacuára, levavam os passaros e aves a uma grande praça central, da qual não sabiam mais como sahir. Era inacreditavel a quantidade de succulentas «jaós» e «aracuans» que se apanhavam a mão, sem fallar nas mettediças e insupportáveis «gralhas», cuja carne dura e preta não presta para nada.

Em pescados tínhamos quanto queríamos, saborosos «dourados» e «pacús», mas o que lhes excede em delicadeza é a «piraputanga», que nos me-

recia muito particular predilecção. Infelizmente se deixavam pescar com muito menos frequencia que os outros, não por escassez, porém sim pela indole arisca e desconfiada. E' preciso predispol-as ao anzol por meio de prévia e paciente céva, sem o que difficil é tiral-as fóra do seu elemento, para lhes dar as honras de petisqueira.

Muito embora os encantos das margens do Aquidauana, quer como lugar de fartura pescatoria e venatoria, quer como belleza de perspectivas — e de facto, raro é encontrar paizagens mais formosas e extraordinarias a casarem opulentissima vegetação com aguas mais puras e crystallinas — foi com intensa alegria que, por tarde serena e cheia de suaves irradiações, atravessei a planicie até as primeiras dobras da serra e lhe galguei a aspera encosta. Neste momento bem me recordo do magico esplendor que os raios do sol cadente punham aos cortes, muralhas e pannos daquela cordilheira, toda de grés, accendendo nos pincaros de carregada cor vermelha, verdadeiros incendios em bocas de vulcão. Já de si cheia de prestigio, a paizagem ganhava tanto, vista pelos olhos da mocidade!

Estes dias de repouso, após tão penoso periodo de acerbos soffrimentos, veio annunciar a chegada do nosso proprio, de volta do rio Negro, onde encontrara já a columna expedicionaria, tendo ella sahido muitos dias antes, nos começos de Maio, do acampamento do Coxim, em direcção a Miranda.

Trazia-nos elle correspondencia numerosa do Rio

de Janeiro (e com que alvoroço li afinal, após seis mezes inteiros de absoluta falta, cartas de meu pae e da familia!) e trazia-nos elogios francos e bastante lisonjeiros do Commandante em chefe, pelo modo por que deramos cumprimento á exploração dos pantanaes e travessia, pela base de Maracajú, e pelas minuciosas informações e plantas que enviaramos.

Conforme as nossas informações, o coronel já então brigadeiro graduado, José Antonio da Fonseca Galvão, esperára os ultimos dias de Abril para sahir daquelle acampamento do Coxim, deixando que o sol, com effeito constante e radioso em todo este mez, secasse o caminho dos pantanaes, tornando-o praticavel e seguro. E não foi sem impaciencia que dilatou a sua demora, porquanto os «Avisos» do Ministerio da Guerra eram incessantes, ordenando-lhe a marcha para a frente e occupação, não só da villa de Miranda, como de toda a região até ao Apa. No Rio de Janeiro já se sabia da quasi total evacuação por parte dos paraguayos e havia pressa em retomar a linha limitrophe do Imperio.

As forças acampadas tinham, ainda mais, recebido reforço de um batalhão de voluntarios goyanos, quasi todos fracos e franzinos, mas, emfim, que augmentavam o pessoal numerico, dando isto lugar á divisão mais ou menos regular da columna em duas brigadas de infantaria.

Sahiram as primeiras forças do Coxim a 25 de Abril de 1866, constituindo a brigada numero 1,

sob o commando immediato do proprio brigadeiro Fonseca Galvão, composta dos Batalhões 17 de voluntarios da patria (mineiros), com 637 praças, e 21 de infantaria de linha, com 398, e corpo de artilharia do Amazonas, com 86; ao todo 1.121 homens.

Aquelle batalhão, o melhor, mais bem disciplinado e activo de toda a columna, fazia honra ao seu chefe, Enéas Galvão, e deixava bem patentes as suas qualidades de bom organisador militar.

O segundo tinha á frente o então capitão, depois major em commissão, José Thomaz Gonçalves, official bravo, bem disposto e sempre jovial, que, pesteriormente, tanto se salientou nos ultimos dias da «Retirada da Laguna».

O corpinho de artilharia, vindo parar a Matto Grosso pelas mais singulares e extraordinarias peripecias, e composto de pequeninos tapuyos daquella longinqua paragem, tinha como commandante e officiaes os meus companheiros da Escola Militar, João Baptista Marques da Cruz, Napoleão Augusto Moniz Freire e Cesario de Almeida Nobre de Gusmão, além do sympathico 2.^o tenente Amaro Francisco de Moura e do intelligente Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro, tambem segundo tenente.

A brigada numero dous, que devia marchar com certo intervallo de tempo, a reunir-se no rio Negro ao grosso da columna, tinha por commandante o tenente coronel Joaquim Mendes Guimarães, portu-guez de nascença, e compunha-se do esquadrão de cavallaria de Goyaz (já se sabe, sem um só ca-

vallo), forte de 135 praças, do batalhão de infantaria n. 20, com 362 e do de voluntarios policiaes de S. Paulo e Minas, com 313; ao todo 810, a que se addicionara o novo batalhão goyano de voluntarios, com mais de 400 homens, de maneira que o total dessa brigada era superior ao da outra.

Percorrera esta, com tempo excellente, a distancia entre o Coxim e o rio Negro. A temperatura, relativamente resfriada e a fixidez da atmospheria, pareciam presagiar o final das trovoadas diarias e a entrada da estação secca, o que se chama, no interior, o inverno. Noticias repetidas davam como certa a descida completa das aguas nos pantanaes e toda a confiança renascia de poderem, sem grandes estorvos, ser transpostos os terrenos alagados, que medeiam até o rio Tabôco, o qual póde ser considerado limite da grande zona encharcada, pois alli se alteiam as terras e é por isso denominado « Bocca do Pantanal ».

A 4 de Maio se reunira a 2.^a brigada, fazendo tambem com toda a facilidade a viagem; mas ahi começaram inesperadamente as chuvas, repetiram-se, tornaram-se diarias, torrencias e cada vez mais terribes e desesperadoras. Não tardou muito, e charcos immensos cercaram o terreno firme em que acampavam as desgraçadas forças, transformando-se em medonhos paues, de leguas e leguas de extensão, que não só cobriam os caminhos, mas se elevavam até á altura de elevadas arvores e impediam a passagem, quer para o Norte, quer para baixo.

Accresça-se a isto a falta de gado. A situação tomou visos de irremediavel catastrophe.

Para maior alegria minha, por esse tempo me chegou enorme maço de cartas do Rio de Janeiro, que, embora atrasadas em data, algumas de quatro mezes atraz, me aquietaram bastante o espirito quanto á familia, cuja lembrança tanto me occupava.

Sempre copiosa, terna e em extremo instructiva, era a correspondencia de meu bom pae, solícito, em me dar continuas noticias de tudo que se passava de importante e de interesse no Rio e no theatro da guerra paraguaya. Incessantemente me fallava do Imperador, das conversas que tinha a meu respeito com o illustre monarcha, do interesse que este mostrava por mim, lendo com attenção missivas inteiras minhas.

Como nos escreviamos em francez, nunca deixava de apontar os erros em que eu incorria, elogiando tambem noutras occasiões tudo quanto lhe parecia digno de nota.

Não faltava tambem — e nisso ia a prova da sua constante solícitude e dos intimos receios que o dominavam — de incluir um embrulhinho fino, encerrado em papel-paquete, delicadamente feito, de excellent sulfato de quinino e, de gramma em gramma, tão amiudadas foram as remessas, enchi até á boca uma garrafinha, não de todo pequena. Aliás, só me servi do precioso febrifugo uma vez, cortando violenta febre; mas não poucas doses o administrei a

outros, companheiros, indios e camaradas, sempre com efficacia em «maleitas», «sezões» e febres palustres.

Emquanto eu, porém, desfructava vida pacata e venturosa no meu doce retiro, as forças, paradas no rio Negro desde começos de Maio, á espera de gado e mantimentos, viam-se litteralmente sitiadas pelas aguas e o acampamento, a principio enxuto, nada mais era do que um charco. Semanas inteiras passavam-se em que não cessava um só momento de chover.

A penuria de viveres era tal e a tão desesperado estado se chegara, que a alimentação geral era quasi exclusiva de fructos do matto, sobretudo «jatóbás», cuja abundancia tomava visos de providencial. E as autoridades mandavam fazer pelos soldados colheitas enormes de saccos, que depois eram distribuidos como se fossem rações determinadas pela lei!... O que soffreu a misera columna, embora acostumada á miseria, pela estada no Coxim, ultrapassa quaesquer limites.

Começou então a apparecer um mal de origem e marcha até então desconhecidas, e que atacava de diversos modos, mas sempre grave, senão mortal logo, ora perfida e lentamente, ora de chofre, com os symptomas mais aterradores e crueis, trazendo paralyrias mais ou menos generalizadas. A's vezes o doente accusava formigamentos nas plantas dos pés e difficuldade na locomoção, sentindo de dia aggravarem-se esses signaes, aos quaes se

juntavam, sem mais demora, as oppressões, dyspnéas, sobrevindo, afinal, a agonia e morte; outras, tudo isso se atropelava e em breves horas fallecia quem, pouco antes, se mostrara forte e são.

Que enfermidade era, afinal, essa? Nada mais nada menos do que o «beriberi», de que ainda não se tinha até então fallado em todo o Brasil, e que se tornou hoje tão conhecido, sem perder, contudo, por isso, o character de gravidade, que o distingue.

Os fallecimentos iam, entretanto, cada vez a mais. Na chuva ininterrompida e no progredir da epidemia mostrava a sorte bem feia catadura.

O pobre do velho general Fonseca Galvão vivia ralado de desgostos e inquietação, sem enxergar diante de si nenhum caminho aberto. «E' preciso» dizia elle a todo o instante, «sahir daqui, custe o que custar! Mas como, como?...»

E á sua impaciencia respondiam interminaveis aguaceiros, que trancavam de um lado a estrada de Miranda ás forças e, de outro, a do Coxim ás boiadas e aos carros de provisões.

Ainda ahi á commissão de engenheiros coube grandes sacrificios. O Cantuaria e o Catão Roxo haviam vindo do Coxim, preparando o caminho até ao rio Negro e, na observancia de quanto tinhamos precedentemente, eu e o Lago, apontado, buscaram remover os tropeços maiores, custando-lhes o trecho do «Portão de Roma», na subida e ainda mais na descida, immenso trabalho, secundados como

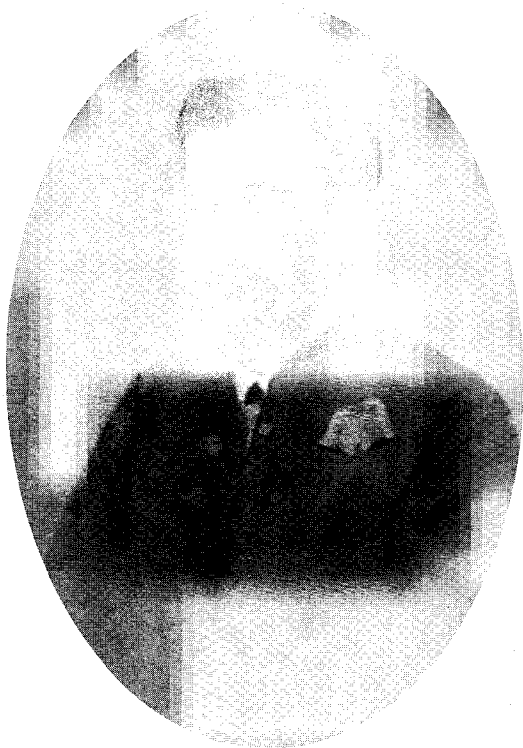
eram por soldados fracos, que se recusavam ao serviço, e aliás, sujeitos a incessantes aguaceiros.

No rio Negro tocou ao Rocha Fragoso e Chichorro da Gama a exploração do pantanal cheio, transvasado. E procurarem os meios e modos de transpor-o a todo o transe foi simplesmente horrível. No dia 18 de Maio sahiram do acampamento e, por atoleiros medonhos e alagados, em que viajavam com agua até a cintura, só puderam chegar até um ponto chamado «Piuva», e que á nossa passagem havíamos marcado falquejando, a golpes de espada, uma arvore. Estavam de volta a 26 daquelle mez; o mallogrado Chichorro da Gama, já com o germen do mal que, dous mezes depois justos, lhe deu a morte, após crudelissima agonia.

Debaixo de terriveis auspicios, começou o mez de Junho. Entre os fallecimentos que mais commoção produziram, occorreu o do major Manoel Baptista Ribeiro de Faria, commandante do batalhão de voluntarios goyanos, ha pouco reunido ás forças. Isto a 9 de Junho.

Neste dia enfermou o commandante em chefe Fonseca Galvão, e, após algumas alternativas para melhor ou peor, veio a fallecer a 13, deixando entre os soldados e officiaes grata lembrança, pois tinha qualidades militares e de barato dava a commodidade e o gozo proprios para bem dos seus commandados.

Já bastante idoso, debilitado pelo mau passadio commum a todos, desde mezes e mezes, acabou



Cesario de A. Nobre de Gusmão

CAPITULO X

O CORONEL MENDES GUIMARÃES. TRAVESSIA DO PANTANAL. CALAMIDADES SEM CONTA. PRODIGIOS DO TENENTE NOBRE DE GUSMÃO. O CORONEL CARVALHO ASSUME O COMMANDO. MORTE DE CHICHORRO DA GAMA.

Morto o brigadeiro Galvão, tomou a chefia geral das forças o commandante da 2.^a brigada, tenente coronel de infantaria e o mais antigo de toda a officialidade Joaquim Mendes Guimarães, brasileiro naturalizado, no fundo excellente homem e, até certo ponto, conhecedor do seu officio de arregimentado.

Mas legitimo representante das velhas usanças militares portuguezas emanadas do Conde de Lippe e de Beresford, muito ingenuamente orgulhoso do seu espirito de disciplina, que lhe fazia ver em cada superior um ente impecavel e que não podia errar.

Determinou, debaixo dessa criteriosa direcção, algumas providencias uteis, que reanimaram o espirito já bem abatido da tropa.

Cumpria, entretanto, sahir por força daquelle fatal acampamento, pelo que, a 24 de Junho, emprehendeu-se a marcha para a frente, dêsse no que dêsse.

Foi necessario arranco. A transposição dos pantanaes, em dez dias, até o rio Taboco, a chamada «Boca do Pantanal», tornou-se cousa horrorosa. Caminharam os soldados dias inteiros com agua pela cintura; e, começando o ardor do sol a seccar os charcos, mais difficil se fez ainda romper atraz dos lameiros. Nas corixas da Madre e da Cangalha em que o lodo não dava pé, muitos desventurados lá ficaram para sempre atolados. O fragil estivado coberto de feixes de macega que ia sendo feito para a passagem do estado maior e da testa da columna não tardava a afundar com o peso do transito, de maneira que mulheres e bagageiros tiveram de se metter numa lama visguenta, que serviu de tumulo a muita gente, centenas de pessoas.

Contaram-se scenas pavorosas — uma desgraçada mulher, por exemplo, a bradar por soccorro com o filhinho nos braços e agarrada aos chifres de um boi, que ia sendo gradualmente sorvido pela voragem do lodo. E todo o grupo em breve desaparecera!...

Difficil é explicar como as quatro peças de artilharia com os seus armões e carros manchegos puderam se safar de interminaveis e medonhos caldeirões. Só mesmo a inaudita actividade, a illimitada dedicação do tenente Cesario de Almeida Nobre de

Gusmão, secundado pelos companheiros de arma Marques da Cruz e Napoleão Freire.

Possuía Nobre de Gusmão verdadeiro espirito militar, ainda mais apurado pela rija educação que recebera na Allemanha, na Escola Polytechnica de Carlsruêhe, e devotava-se de corpo e alma, com inquebrantavel enthusiasmo, á sua carreira e ao cumprimento dos arduos deveres della derivados. Legitimo typo do soldado, a sua energia, o seu gosto por trabalhos violentos o levavam a afrontar as intemperies e as difficuldades terriveis e incessantes.

Na travessia, do Coxim ao rio Negro e, ainda mais, do rio Negro ao Tabôco, foi um herôe a conduzir e guiar todo o trem de artilharia por caminhos impossiveis, e desatolal-o de continuos e fundos tremedaes, a concertar, arranjar e amarrar os tirantes e cordas de couro crú a cada instante arrebrandos, a lidar com os bois de tiro, exhaustos de fadiga, a animar os soldados exasperados, elle, sempre o primeiro nos passos difficeis, sem se poupar um só momento, mettido na agua suja, imunda, no lodo, nos atoleiros, attento a mil expedientes, sereno em todas as contrariedades, energico e severo quando preciso, mas quasi sempre meigo e condescendente para com o soldado, de quem se fazia adorar e tudo obtinha.

Esforços tão valentes e desenvolvidos de tão boa vontade não podiam ser esquecidos e, por uma lei de mysteriosa justiça, aqui nestas concisas palavras os deixo concretisados como homenagem da

Patria á memoria de Cesario de Almeida Nobre de Gusmão, tanto mais quanto depois, por occasião da «Retirada da Laguna», o vi reproduzil-os com a mesma abnegação, identico fervor e elevado sentimento do dever, buscando, ainda mais, com inexcedivel amor philantropico e de chefe exemplar, salvar os seus commandados do cholera que os dizimava e anniquilou aquelle já de si reduzido contingente de artilharia do Amazonas.

Afinal havia a desgraçada columna expedicionaria alcançado o Tabôco, mas era cousa acima de qualquer fantastica descripção o seu aspecto. Homens quasi nús, esqualidos, devorados de fome, no ultimo estado de desalento e miseria, verdadeira tropa de bandidos maltrapilhos, como os sabia tão admiravelmente gravar o extraordinario Callot. E' quasi inacreditavel como pudera aquella gente furar por alagados immensos, pantanaes interminaveis, cuja vasa annualmente depositada pelas inundações, jamais havia sido revolvida. Tambem quantos por lá ficaram? Sem exaggeração, entre soldados e mulheres, bagageiros, boiadeiros, isto é, tudo quanto constitue o «impedimentum» dos romanos, talvez houvesse morrido mais de 2.000 pessoas.

Uma vez no Tabôco a columna, estavam finidos os bellos dias dos «Morros». Com effeito, não tardou em sermos de lá chamados. Aliás, a placidez e o retiro da escondida localidade tinham tocado a seu termo, visitada, invadida, como foi logo, por muitos officiaes. Todos lá queriam ir buscar

alguma compensação aos gravíssimos soffrimentos aturados.

Era-nos preciso, indeclinavel, deixar para todo sempre o ameno local em que fomos tão felizes, aquellas ensombradas veredas, aquellas aguas puras e murmurantes, aquella convivencia agreste, mas repassada de encantos dos nossos queridos indios.

Reunimo-nos, pois, a commissão de engenheiros — bem me lembro o dia, 9 de Julho de 1866 — e apresentamo-nos ao commandante em chefe interino, Mendes Guimarães.

Aliás, dias depois, entregava elle o commando das forças ao coronel de engenheiros José Joaquim de Carvalho, enviado expressamente de Cuyabá para desempenhar essa commissão, mal alli se soubera da morte do velho brigadeiro Fonseca Galvão.

Naquelle momento, nós no Tabôco, só havia uma cousa razoavel a fazer: era ordenar a marcha para algum lugar alto e reconhecidamente sadio, onde a columna pudesse descansar e recuperar forças e energia, reconstituir-se physica e moralmente após a horrivel transposição de pantanaes, acamados de seculos e seculos, e revolvidos pelos pés e corpos dos nossos infelizes soldados. Como não apanhar «beriberi» em taes condições? Fôra até physiologicamente absurdo.

O ponto estava de si indicado; era Nioac tido, com bem justos motivos, por saluberrimo e onde os malacafentos e anemicos habitantes da villa de Miranda iam recobrar saude, appetite e boas cores.

Vacillara, comtudo, desde a principio, o commandante, embora se aggravasse a epidemia da «perneira» (nome popular com que os soldados haviam baptisado o «beriberi» pela dureza caracteristica das barrigas de pernas, ou panturrilhas, logo em começo da enfermidade). Allegava que tinha necessidade da aproximação do rio Miranda para dar seguimento aos seus projectos e vigiar a linha fluvial até Corumbá! Em todo o caso decidiria, como melhor fosse, e a resolução foi que, afinal, iria a columna acampar nas ruinas da villa de Miranda.

Occorreu, então bem triste e, mais que melancolica, lugubre occurrencia: a morte do pobre Chichorro da Gama, nosso collega da Commissão de Engeheiros.

De constituição debil, sempre adoentado desde a violenta bronchite, ficara antes de chegar ao Coxim, nova e gravemente enfermo, a ponto de instarmos com elle para que deixasse a expedição e voltasse ao Rio de Janeiro. Persistiu em continuar viagem e mais ou menos se restabeleceu. Parecia até mais forte, quando começou a terrivel marcha até ao rio Negro e lhe tocou a tremenda exploração dos charcos que rodeavam o acampamento das forças naquelle fatal lugar. Cumpriu fielmente as ordens, mas quando voltou sentiu-se ferido de morte, nas garras do «beriberi» que nelle tomou feição de galopante. E os medicos não sabiam de que recurso lançar mão.

Ao descermos, eu e o Lago, dos «Morros», nós

dous bem dispostos de corpo e espirito e fortes, ficámos dolorosamente impressionados com o estado da magreza e desconforto dos companheiros e ainda mais compungidos da desgraça do infeliz Chichorro. Mal podia ter-se nas pernas e poucos dias depois cahiu para sempre na cama. Estava perdido! Quanta dedicação do seu camarada, um soldado preto, chamado Manoel Maria! Era incansavel, sempre ao lado e á cabeceira do seu desventurado official.

O certo é que encontramos o nosso collega já muito mal, quasi tolhido de qualquer movimento pela paralyisia. Tratavam-no ás tontas, sem plano feito, nem medicamentação logica.

E que agonia, Santo Deus!

O infeliz companheiro nos bradava: « Vocês não imaginam o que estou soffrendo. E' a dor da agonia, nem ha outra que lhe seja comparavel. A morte está subindo! Vejam como os pés e pernas estão frios, immoveis ». E, com effeito, á medida que ia fallando, enrijavam-se-lhe os membros. « Agora são os braços! » E ficou com elles hirtos, como se fossem de pedra.

Afinal calou-se, mas quando a paralyisia lhe prendeu a lingua e os labios. E ficou todo elle esticado, rijo, immovel, sobre o catre de morte, misero girau de paus cobertos com macega, como uma estatua de marmore, daquellas que dormem nos tumulos da Idade Media. Só os olhos lhe giravam nas orbitas, indicando ainda vida e horriveis angustias, pois delles corriam lagrimas a fio, que molha-

vam o travesseiro. Dia e meio assim permaneceu o desgraçado, até exhalar o ultimo suspiro á 1 hora do dia 26 de Julho de 1866.

Não haviam, porém, chegado a termo as trisstissimas aventuras do malaventurado Chichorro, embora a morte o tivesse amparado com o privilegio de eterna insensibilidade.

Fizemos-lhe uma capella ardente, e como era um rancho de capim secco, e estava ventando, collocaram-se sentinellas para impedir qualquer sinistro.

Baldados cuidados!

Alta noute, ouviu-se o sinistro grito de fogo! e quando todos saltámos fóra das barracas, vimos a tal choça em chammas, já quasi reduzida a brazeiro. Que espectaculo! Nunca me sahirá dos olhos! Vi o Manoel Maria precipitar-se para dentro da palhoça a arder e della sahir arrastando por uma perna o cadaver todo rodeado de fogo!

E, no restante da noute, ficou alli atirado ao campo, reluzindo a calva do misero, á luz da lua, que corria céu em fóra por entre negras e doude-jantes nuvens.

De dia, ás 11 horas, fez-se-lhe o enterro e junto á sua cova pronunciei umas palavras cheias de bem sincera dor. Ainda mais, tirei, e conservo no meu album, a paizagem dessa margem direita do Tabôco com a vista do cercadozinho e da cruz que deviam proteger-lhe para longo tempo os restos.

Encarniçou-se, porém, ainda a sorte sobre os despojos do pobre Chichorro. Pouco tempo depois da

passagem das forças, um boiadeiro achou o local do Tabôco proprio para uma parada de gado e derubou a cruz e o cercadozinho, fazendo um grande curral de rezes, alli mesmo, de modo que desappareceram totalmente quaesquer vestigios do ponto em que foi enterrado aquelle misero, não de certo merecedor de tamanhas cruezas e tão insistente perseguição até além tumulo.

« Joaquim José Pinto Chichorro da Gama, filho legitimo de Joaquim José Pinto Chichorro da Gama, nasceu, diz a sua fé de Officio, na Bahia a 8 de Março de 1830. Assentou praça voluntaria a 25 de Fevereiro de 1856 e foi elogiado em ordem do dia por ter cedido ao Estado o premio concedido aos voluntarios. Reconhecido 1.º cadete, matriculou-se na Escola Militar, onde obteve sempre distinctas approvações, sobretudo em mathematicas. Alferes alumno a 2 de Dezembro de 1857, foi promovido a 2.º tenente de engenheiros a 14 de Março de 1858.

Foi estudar na Escola de applicação da Praia Vermelha e a 2 de Dezembro de 1860 promovido a 1.º tenente no seu corpo. Já bacharel em mathematicas e sciencias phisicas, interrompeu os estudos de engenharia civil por ter de seguir para a Provincia da Parahyba na sua qualidade de director das obras militares. Passou-se dahi para a Bahia e voltou, em meados de 1864, ao Rio de Janeiro para concorrer a um dos lugares vagos de lente na Escola Militar. Por occasião da guerra com o Paraguay, teve ordem de se reunir á Commissão

de Engenheiros que seguia para Matto Grosso e partiu da Côrte a 1 de Abril de 1865. Por ordem do dia da Repartição do Ajudante General, de 16 de Novembro de 1866, se fez publico que falleceu a 26 de Julho daquelle anno, na provincia de Matto Grosso.»

Chichorro da Gama era magro em extremo. Completamente calvo, tinha fronte espaçosa, olhos vivos, feições encovadas e barbas escorridas. Com um fundo de notavel instrucção, sabendo linguas (dizem que fôra professor de latim na primeira mocidade) não desperdiçava nenhum momento para augmental-o. Estudava em todos os momentos nos acampamentos e não dava de mão aos seus livros de mathematicas e engenharia nos tranSES mais penosos e terriveis.

CAPITULO XI

ESTADA NO TABÔCO. TERRIVEL EPIDEMIA DE «BERIBERI». O CORONEL CAMISÃO ASSUME O COMANDO.

Entretanto a mortalidade pela «perneira» continuava avultada, e como os medicos haviam chegado á conclusão que a mudança de ares se tornava o unico meio para atalhar a marcha de tão singular molestia, à cada momento partiam para o Rio de Janeiro officiaes gravemente atacados. As pobres praças de pret é que concorriam pesadamente com o tributo da sua modesta e desconhecida existencia para povoar e encher o cemiterio.

Se a tal molestia fazia cada vez mais progressos, as condições de nutrição no Tabôco muito haviam melhorado. Diariamente chegavam grandes carregamentos e tropas de animaes, vindos de Goyaz, e entre nós reinava já tal ou qual abundancia. Preços moderados e impostos por uma tabella imperavam no mercado não mal provido e onde começaram a apparecer generos completamente novos naquellas pa-

ragens, conservas e vinhos finos. Como goiabada figurava um doce de «fructa de lobo» ralada, que não era de todo desagradavel ao paladar, assemelhando-se ao da banana com resaibos, entretanto, enjoativos.

De outro lado a chegada de excellentes peças de fardamento permittiu que todos os batalhões, deixando os immundos farrapos que vestiam, de novo formassem com garbo e aceio militares. As bandas de musica receberam então uniformes até de luxo.

Antes de sahir do Tabôco, o coronel Carvalho, extinguiu a Commissão de Engenheiros, apoiando-se na offerta que, em Campinas, háviamos feito para exercer cumulativamente com as nossas funções outros cargos junto ás forças.

Como se retirasse para o Rio de Janeiro o tenente João da Rocha Fragoso, o companheiro de Chichorro da Gama na terrivel exploração dos pantanaes ao redor do rio Negro, foram nomeados: Cantuaria commandante do corpo de artilharia, com a graduação de major em commissão, Lago assistente do deputado do ajudante general (tenente coronel Miranda Reis), Catão Roxo assistente do quartel mestre general, tenente coronel Juvencio Cabral de Menezes, eu secretario do Corpo de Artilharia e Barbosa encarregado de escrever a historia da expedição.

Deu-se, afinal, ordem de levantar acampamento e no dia 5 de Setembro deixámos para sempre o Tabôco em direcção a Miranda.

Numerosissimas vidas custou a imprudente ou melhor criminosa estada na villa de Miranda, onde chegámos a 17 de Setembro.

Alli ficou a infeliz columna, sujeita á devastação do «beriberi», até o mez de Janeiro, porquanto a epidemia encontrava nas pessimas condições do local, já de si pestifero, á beira de rio sujo e lamacento, optimos elementos de progressão e violencia. Muitos centos de vidas custou a obstinada e inexplicavel permanencia na villa de Miranda. Mais de 400 victimas causou o «beriberi» nas nossas já tão desfalcadas fileiras.

Que semanas! Que mezes!

Quantos de repente se viam atacados do mal e ás pressas tinham que sahir de Miranda! Era o unico recurso.

Não poucos dos que se afastavam, porém, não tinham tempo para a precipitada fuga. De manhã estavam bons e, á noute, depois de pavorosas suffocações, eram levados ao cemiterio: casos quasi fulminantes e assombrosos.

Assim foi o do bom e sympathico capellão padre Molina, cuja morte causou sentimento geral. Na vespera conversara commigo amavelmente, fallando-me de um prato saboroso, que dizia chamar-se «carne sem agua», e, mal passadas umas 15 horas, vieram participar-me que estava entrando em agonia. Corri a vel-o e achei-o com horrivel dyspnéa nos ultimos transes, a expirar!

O meu consolo unico, o meu refugio, era dor-

mir, dormir, mas assim mesmo já me incommodavam muito o calor e as chuvas da tarde. Em meados daquelle mez comecei a ter accessos de febre, e mais triste ainda me tornei, valendo-me as doses de sulfato de quinino que meu pae regularmente me enviava dentro das suas cartas.

Que tempos! Que tempos!

As victimas da «perneira» continuavam a encher o cemiterio e não viamos solução a tão dolorosa situação. Foi então que nos chegou a noticia da substituição do coronel Carvalho pelo coronel Carlos de Moraes Camisão.

Estavamos então em fins de Dezembro, e o calor, positivamente insupportavel e as continuas inundações do rio Miranda, que invadiam mais de um kilometro em subida e chegavam até a villa, contribuiam para aggravar a acção do «beriberi» e augmentar ou a immediata partida de officiaes e praças ou a mortalidade.

Afinal, a 1.º de Janeiro de 1867, chegava a Miranda o coronel Camisão e tomava conta do commando das forças.

CAPITULO XII

REORGANISAÇÃO DA COLUMNNA. PARTIDA PARA NIOAC.
MARCHA PARA A FRENTE. APPARECEM OS PARAGUAYOS.

Boa foi a impressão que em todos causou o novo commandante. Ficamos logo convencidos de que era homem sério e digno.

Cuidou sem mais tardança de dar conveniente organização tactica á columnna muito desfalcada de pessoal, juntou o todo numa brigada unica, restabeleceu com grande alegria minha a Commissão de Engenheiros e ordenou a immediata partida para Nioac, como meio unico e indiscutivel de pôr paradeiro á epidemia.

Reinou em Miranda alegre animação, sabida por todos a retirada immediata daquelle foco de infecção palustre, cuja malefica energia se activava com as inundações do rio, a invadir cada vez mais as terras circumvizinhas.

Nisto recebemos, eu e o Catão, ordem de nos

adiantarmos afim de preparar em Nioac galpões para acomodação da enfermaria e deposito de viveres, além de estudarmos o melhor local para o futuro acampamento. Apromptamo-nos com toda a alacridade, ainda que a commissão não deixasse de ser arriscada, pois nos iamoz aproximando dos postos da fronteira no rio Apa e sabiamos que os paraguayos rondavam ainda parte do territorio, que a custo iam evacuando.

Nada, porém, podia parecer-me mais agradável do que aquella viagem, feita com o companheiro que me merecia predilecção especial e depois do constrangimento da vida arregimentada que eu passara no corpo de artilharia.

Que aprazível e divertida digressão foi, na verdade, essa ida a Nioac! Que pousos lindos, que paisagens amenas, que pontos de vista formosos, encantadores! Forquilha, encontro dos rios Miranda, e Nioac, Eugaxico, Baeta, Areias, Lageado são nomes de lugares de parada ou de dormida ainda gratos á minha lembrança.

Tudo se me afigurava lindo, adoravel, quanto possível pittoresco, até, o friozinho que sentiamos a subir terrenos altos e pedregosos cheios de pedrinhas roladas, algumas muito alvas e rutilantes aos raios do sol. O frio após os terriveis calores do Tabôco e de Miranda...

Levava o Catão optimo camarada, chamado Carneiro Leão e filho de Minas, tal qual o famigerado estadista marquez do Paraná, por cima bom cozi-



Indios nos Morros (Avó, filha e netos) — Desenho do Autor

nheiro, sempre risonho e procurando dar-nos appetitosos guizados. Um dia, encontrou uns pés de pimenta e uma plantação abandonada de quingombôs e nos regalou um verdadeiro banquete em que de certo, se houve lacunas, não faltou o appetite.

Acompanhados de pequena turma de soldados e de 10 a 15 indios «terenas» rapidamente chegámos a Nioac, onde tratámos logo de dar cumprimento ás ordens que trazíamos e queríamos desempenhar á risca com toda a celeridade.

A' noute, nos fechavamos numa das casas do povoado, dormindo somnos de bemaventurados.

Que perigo, entretanto!

Verificámos depois, que, diariamente, vinha numerosa ronda paraguaya até bem pequena distancia. Se tivessem desconfiado da presa que lhes ficava tão perto, ter-nos-iam çolhido com a maior facilidade, dispersos e descuidados como andavamos sempre, quer de dia, quer á noute. De que depende o futuro do homem, santo Deus?!

Que divertidos dias alli passámos, mettidos nos bosques, laranjaes e goiabaes, onde nos fartavamos dos saborosos fructos!

Uma semana depois da nossa chegada a Nioac, appareceu-nos a columna, que tomou posição no angulo formado pelo encontro do ribeirão Orumbeva com o rio Nioac, ambos de purissimas aguas correntes, ficando o acampamento com a frente voltada para o Sul, isto é, para o lado da fronteira paraguaya. Muito interessante e pittoresca é a locali-

dade e della dei ligeira descripção nas primeiras paginas da RETIRADA DA LAGUNA. Que bella perspectiva se desfructava do alto da torresinha da mais que modesta Matriz! São campos e campos pouco dobrados, salpicados aqui, alli, de restingas e capões de matta e que ganham, com o cahir da tarde, muito realce pelos tons roxos, roseos e amarellados, que lhes infundem os reflexos da luz crepuscular. E quando por elles se alongavam os nossos olhares, que emoção nos produzia sabermos que alli é que era o caminho do inimigo!... Que influencia tem a guerra nos sentimentos humanos, ainda os mais alheios e desviados das scenas de lucta e sangue!

Todo o tempo de estada em Nioac foi bem agradavel e depressa passou sem desgostos nem preocupações. Impossivel clima mais saudavel e ameno, ainda no rigor de estação calmosa. As tardes e noites bastante frescas descansam dos ardores do sol durante o dia. Junte-se a taes condições reparadoras a abundancia de viveres; e não é de admirar que, um mez depois da chegada a tão sympathica localidade, a columna expedicionaria se sentisse outra, bem differente do que fôra no rio Negro, Tabôco e em Miranda, todos elles de hedionda memoria e que tantos padecimentos e perdas lhe haviam infligido.

Activamente se occupava o coronel Camisão com a instrucção das forças, cujos exercicios frequentes, ora de batalhões destacados, ora de toda a brigada, em pessoa commandava e fiscalisava mostran-

do-se bem entendido em artilharia. Fallava, em mysterio, de marchar para a fronteira a tomar posição senão offensiva, pelo menos de observação inquietante para as tropas paraguayas existentes na linha do Apa.

De genio concentrado e impressionavel, desde principio nos inspirou, comtudo, sympathia e estima, pois deu logo toda a importancia á Commissão de Engenheiros, conversando a miudo, e com a intimidade de que era capaz, com cada um de nós, mas guardando sempre, com demasiado zelo até, a differença de hierarchia.

Depois de dous mezes de reconfortante estada em Nioac, restabelecidos todos dos males passados, sem mais nos lembrarmos da terrivel «perneira», cuja ultima victima, trazida quasi moribunda de Miranda, fôra o capitão Lomba, resolveu o coronel adiantar-se mais um pouco para os lados do Apa e ir occupar, a meio caminho, o antigo local da colonia de Miranda.

E esta determinação veio romper habitos que se nos iam tornando bem doces, após tantas penurias e deficiencias de todo o bem estar, assim a regularidade na correspondencia da familia, primando nisso mais que ninguem, extremosa esposa ou adorado filho, meu bom pae, cujas cartas eram admiraveis de conselhos, a respeito de tudo, de mil noticias e expansões, sem nunca esquecer as grammas do excellent sulfato de quinino em papel-paquete.

Fez-se a marcha de Nioac para Miranda com muita regularidade. No primeiro pouso tivemos um alegrão e a boa disposição de espirito nos veio dar mais encantos ao local, já de si formoso, quasi na confluencia dos rios Miranda e das Velhas.

Chegára ao acampamento o correio do Rio de Janeiro e os jornaes traziam extensas relações de condecoraçõesinhas que o governo havia distribuido ás forças de Matto Grosso. Tocara-me o habito da Rosa.

Senti prazer enorme e naquella teteiazinha vi a recompensa completa dos meus sacrificios e tormentos.

O certo é que eu, com o meu habitozinho da Rosa, no meio do sertão de Matto Grosso, naquellas remotas paragens entre Nioac e a colonia de Miranda, me sentia feliz como um nababo e todo orgulhoso de haver tanto merecido. Bem me recordeo do quanto enrubesci, ao receber os parabens do Camisão! Parecia ter subido na sociedade brasileira muitos e elevados degraus. Futilidades de sentimento? Bem desculpavel, aliás, na minha idade: pois um mez antes completara 23 annos; mas, além disso, havia outra cousa, pois no Lago e outros companheiros actuavam os mesmos estímulos.

No dia 25 de Fevereiro, havíamos sahido de Nioac, a 26 estávamos no Canindé, a 27 no Desbarancado, onde debandara, nos ultimos dias de Dezembro de 1864, o corpo de cavallaria do tenente coronel Dias. Demorámo-nos alli dous dias, 28 de Fevereiro e 1 de Março. A 2 chegámos ao rio Feio e, com demora de mais um dia, occupámos o local

onde existira a colonia de Miranda, a 12 leguas S. S. O. de Nioac.

Uma vez naquelle ponto de Miranda e a 12 leguas do Apa e do forte paraguayo de Bella Vista, começaram a apparecer indicios da aproximação do inimigo, principalmente pelas enormes queimadas que faziam do lado do Sul e com as quaes diariamente nos enfumaçavam a atmospherá. «Os paraguayos, dizia-nos o guia Lopes, estão dando signal da nossa chegada». E accrescentava, rindo-se melancolicamente: «Não estão contentes; preferiam o tempo em que avançavam e os brasileiros recuavam e fugiam. Ah! «perros!» Que terão feito da minha desgraçada familia, minha mulher, meus filhos?!»

Fôra se tornando nosso amigo e commensal esse José Francisco Lopes, de quem tanto fallo no meu livro e a quem dei a figura merecida de legitimo heroe e nosso salvador. Comia connosco e dormia no meu rancho de palha.

Passavam-se, porém, os dias em Miranda com bastante animação, ainda que pairasse no ar um não sei que incommodativo e angustioso, cuja origem estava toda na attitude e nos modos do coronel Camisão. Bem provido o acampamento de viveres, vivia a lamentar a falta de gado, que, na realidade, escasseava a cada momento, tendo sido já consumida parte das rezes que Lopes fôra tirar da sua antiga fazenda do Jardim e quantas de Nioac mandara o intendente Lima e Silva. «Se não fosse essa continua imminecia de fome, dizia a todos o

commandante, eu marcharia já para o Apa, occupava o forte de Bella Vista e alli observaria os acontecimentos. Dava uma lição aos paraguayos e tambem aos miseraveis de Cuyabá, que tanto me calumniaram e tentaram de todo tirar-me força moral e prestigio! Posso, porém, continuava inquieto e denunciando terriveis hesitações, assumir a responsabilidade do que ha de sobrevir de imprudente e mal pensada resolução? Que será desta columna, que já tanto soffreu, em paiz inimigo, sem alimento certo e tão longe do seu centro de provisões, que é Nioac?». E nesta dolorosa alternativa não sabia que caminho seguir. Só se mostrava menos sombrio, quando lhe fallavam na impossibilidade de tomar-se qualquer resolução aggressiva, pelo menos, emquanto não chegassem noticias mais frescas em data do theatro da guerra, no Sul do Paraguay, e neste sentido fallava-lhe eu sempre. O Lago, porém, era todo de opinião contraria a asseverar, sem dado algum positivo, mas com a habitual teimosia, que, áquelle tempo (em dias de Março de 1867) as forças alliadas deviam estar entrando em Assumpção na perseguição de Solano Lopez fugitivo.

E isto só se verificou quasi dous annos depois!

E ao ouvir todos aquelles successos fantasiados pelo valente official, avido de glorias por mais arriscadas e problematicas que fossem, recahia o coronel Camisão nas eternas perplexidades.

Nessa colonia de Miranda, deram-se tres incidentes importantes, em que de perto andei mettido.

Privou-me, o primeiro, do precioso auxilio do meu excellente camarada Floriano Alves dos Santos, que me servia, desde a sahida de Campinas, com extrema dedicação e de quem jamais tivera o menor motivo de queixa e desgosto.

Uma occasião, avisou-me elle, ás 10 horas da noute, que estava perdendo muito sangue pelo nariz desde umas duas horas atraz. Recommendei-lhe que se deitasse com a cabeça pouco alta e procurasse conciliar o somno. Do meu lado dei o exemplo, dormindo sem demora. De madrugada, porém, acordei com uns gemidos fracos e angustiosos e, correndo para a barraquinha do Floriano, achei-o pallido como um cadaver, o chão todo ensopado de sangue, que lhe corria pelo rosto, camisa e cama aos borbotões! Era formidavel «epistaxis»! Mandei a toda a pressa chamar o Dr. Quintana e tudo se experimentou e se applicou para estancar tão grande hemorrhagia, tudo debalde; tampões, perchlorureto de ferro, posições forçadas, em vão! o sangue brotava cada vez mais violento. Afinal, foi o pulso desaparecendo, as forças cahindo e o meu infeliz camarada pareceu exhalar o ultimo suspiro. Exactamente quando iam marchar para a frente e os seus serviços se tornavam mais precisos e valiosos! Como é da natureza humana, esta consideração, de feição toda egoista, aggravava o meu desespero. Emfim, não havia mais senão amortalha-lo, pelo que mandei vestil-o com toda a decencia e, como prova da affeição que me merecera, colloquei-lhe sobre o rosto finissimo lenço de cam-

braia bordada que minha mãe me dera, ao partir do Rio de Janeiro. O' surpresa! Pareceu-me que o subtil tecido se mexia e tinha movimentos, embora mui lentos e pouco sensiveis. Chamei gente, fiz vir de novo o medico e não houve mais duvida possivel. O Floriano ainda respirava e por bem pouco correria riscos de ser enterrado vivo. Póde haver mais horrivel contingencia? Muitas e muitas horas dormiu o meu camarada. Quando acordou, os coagulos de sangue se haviam formado e por tal modo fortalecidos, que já impediam qualquer hemorragia. Mas que pallidez, que fraqueza, que aspecto de moribundo, que faces chupadas até os ossos, esquelidas e de sinistro pallor! Mettia medo.

Já se vê que não podia mais continuar a servir-me. Foi para o hospital ambulante depois de innumeradas recommendações minhas e, bem provido de dinheiro, fil-o transportar em carreta para Nioac. Levou muitos mezes a se restabelecer; deixei-o em Matto Grosso mas tornei a encontra-lo no Paraguay, passados dous annos, e de novo o tomei.

Apresentou-se-me espontaneamente para as funcções de camarada um tal Jatobá, negro possante, corpulento, caminhador incansavel e soldado do 21 de infantaria. Com effeito, não deu má copia de si; mas, certamente, não tinha os desvelos, a presteza e as habilitações do meu Floriano. Commigo voltou esse Jatobá de Matto Grosso e, chegados ao Rio de Janeiro, arranjei-lhe a sua baixa de praça de pret.

Outro incidente, occorrido na colonia de Miranda

e que poz em alarme todo o acampamento, foi a repentina apparição de uma patrulha paraguaya á margem de lá, esquerda, do rio Miranda. As nossas sentinellas de frente fizeram fogo e num instante nos puzemos todos a cavallo, enquanto os batalhões entravam em fórma, ao som das cornetas, dos clarins e tambores.

Nós, da Commissão de Engenheiros, Lago e Cantuaria á frente, atirámo-nos a galope e, passando a corrente que dava bom vau, fomos pelos campos afóra correndo atraz dos cavalleiros inimigos, cujas blusas vermelhas avistavamos lá ao longe, todos elles a disparada. Ah! que ancia de chegarmos perto, fazer fogo com o revolver e atravessar aquelles corpos com a espada! Como a guerra é terrivel, estúpida e perverte os sentimentos equitativos, razoaveis e convenientes aos interesses justos e reciprocos dos homens!

Senti, de repente, o meu animal correr com menos rapidez e pul-o a trote, gritando contra os paraguayos e invectivando-os, certo, porém, de que si fizessem viravolta e sobre mim viessem com os seus pesados alfanges (que muitos delles tinham essa arma recurvada) me mandariam com toda a facilidade desta para melhor. Eis, porém, que ao passar por um mattagal raso, precipita-se sobre mim enorme cão alli occulto e, de um pulo, me morde violentamente acima da barriga da perna esquerda, rasgando-me a calça e fazendo correr sangue! Procurei dar-lhe um golpe de espada, mas não consegui, pois o

meu aggressor puzera-se a correr como um gamo na direcção dos seus donos e desapareceu logo. Ahi, parei; e subito terror me atacou. Estaria aquelle cão damnado? Dessa mordedura não poderia sobrevir a hydrophobia? Que impressão iria sentir ao passar dalli a pouco pelas aguas do Miranda? Embainhei tristemente a minha arma e voltei a tratar-me do singular ferimento que me fazia soffrer e tingia de vermelho a calça do lado esquerdo.

Sem novidade transpuz o Miranda e, como viera de vagar, achei já o acampamento cheio de noticias de que eu havia sido gravemente ferido pelos paraguayos. Reduzi as cousas ás verdadeiras proporções, rindo-me do occorrido, mas no intimo passei muitos dias e, mais que isto, semanas seguidas sobremaneira inquieto e sobresaltado, até que a gravidade dos successos viesse tirar-me o espirito dessa preocupação bastante pueril.

O terceiro incidente foi o conselho de guerra a 23 de Março formado pela Commissão de Engeheiros, por ordem do coronel Camisão para que deliberassemos sobre a possibilidade de um movimento aggressivo até á fronteira paraguaya, e além della, conselho de que trato com minudencia na historia da RETIRADA DA LAGUNA e de onde resultou a terrivel marcha para a frente.

CAPITULO XIII

MARCHA PARA O APA. AVENTURAS DE UM MASCATE ITALIANO. VACILLAÇÕES DO CORONEL CAMISÃO. CYCLONE. COMEÇA A RETIRADA DA LAGUNA. ATAQUE AO ACAMPAMENTO INIMIGO. INSULTOS DOS PARAGUAYOS.

Desde então, precipitaram-se os acontecimentos e, com a chegada do filho de Lopes e outros brasileiros foragidos do territorio paraguayo a 11 de abril, apressou-se a marcha para o Apa. Ah! que dia aquelle! Quantas emoções!

A 14 de Abril de 1867 foi que encetámos a marcha e busca do inimigo; e aos soldados causou má impressão partirmos exactamente nos dias da Semana Santa. Nem sei como o coronel Camisão, religioso como era, não esperou por mais uma semana. Estava, porém, isso no seu character de natureza apathica e morosa, mas dado a precipitações uma vez impellido a fazer qualquer cousa grave e importante. Restava-lhe como que o receio intimo

de nada mais tentar, uma vez passado aquelle momento de maior estimulo e instigação e recahindo nos seus habitos de ponderação e retrahimento. «Gosto de andar depressa, uma vez disposto a caminhar, disse-nos elle. Já foi muito não ter partido hontem, 13». Visivelmente não estava satisfeito e constrangidamente assumia a responsabilidade de uma aventura, que requeria a despreocupação de um espirito audacioso e leviano para ser levada com gallardia. Faltavam-lhe as qualidades indispensaveis á temeridade que se ia praticar, alegria communicativa, popularidade entre os commandados e rapidez de planos, tudo isso antinomico á sua indole e aos seus precedentes militares. Não duvido nada que tivéssemos colhido excellentes e gloriosos resultados, com rapidissima marcha até á fronteira, assalto immediato aos fortes paraguayos e volta apresada a Nioac, onde tomássemos posição defensiva; mas assim como iamos, caminhavamos para desastres certos, levando á nossa frente um chefe triste e resignado que se constituiria victima por pundonerosa obrigação.

Occupámos, afinal, o forte ou antes a palisada de Bella Vista, transpondo o rio Apa. Estavamos em territorio paraguayoy, invadindo a casa alheia. Verdade é que comnosco haviam feito o mesmo. Bastava de imprudencia, nas condições em que estavamos, mas o destino, á maneira dos paraguayos que fugiam sempre, attrahindo-nos para mais adiante, nos empurrava além!

E lá fomos; mas ahi já com o coração apertado e presciente das desgraças que iam, nós mesmos, suscitar. Com effeito aquellas campinas ridentes, formosas e dilatadas eram tão grandes para aquella columnazinha que nellas se mexia como em xadrez minuscuro, sem encosto algum, sem apoio, isolada totalmente no meio de sertões immensos! Que temeridade! Fôra só desculpavel se «on y allait de gaieté de coeur», mas qual! o sentimento do formidavel azar ao encontro de que marchavamos, como por mera provocação, a todos dominava, incutindo no espirito geral a maior tristeza e inquietação. E o espelho mais evidente e claro era o pobre coronel Camisão, sempre de binoculo em punho a contemplar, como que esquecido, e paradas as forças, sob sol ardente, solidões que nada lhe podiam dizer de tão chatas e abandonadas que eram!

«Que é que este homem leva a assumptar?» (1) perguntavam os soldados. E ninguem, sem excepção do mesmo observador, poderia dar explicação cabal dessas interminaveis e impacientes paradas, que nos dias da retirada então nos faziam perder tempo precioso e por vezes irreparavel, como, por exemplo, na passagem do rio Prata.

Haviamos, no dia 21 de Abril, tomado conta do forte de Bella Vista e a nossa columna mudara de denominação. De «Forças em operações no Sul de Matto Grosso» passara a chamar-se «For-

(1) Observar, procurar ver, estudar, tomar assumpto.

ças em operações no Norte do Paraguay», pomposo titulo de que poude, «hélas»! gosar bem pouco tempo!

Nove dias decorreram em tranquillidade e na maior abundancia de hortaliças, legumes, feculas, cannas, embora vigiados nós sempre por força de cavallaria inimiga ao longe, bem longe. Quasi que não a viamos. No dia 30 de Abril, ordem para marcharmos. Pousou no Apa-mi, a uma legua de Bella Vista.

A 1.º de Maio, após duas leguas, chegámos, afinal, á Laguna, á invernada de uma fazenda do dictador Solano Lopez, onde o guia e os filhos annunciavam enormes quantidades de gado, a preocupação justa e constante do coronel Camisão. Qual gado!!

Verdade é que no dia 1 o batalhão n. 21, commandado por José Thomaz Gonçalves, embora a pé, conseguira arrebanhar umas cincoenta rezes bem gordas e appetecidas.

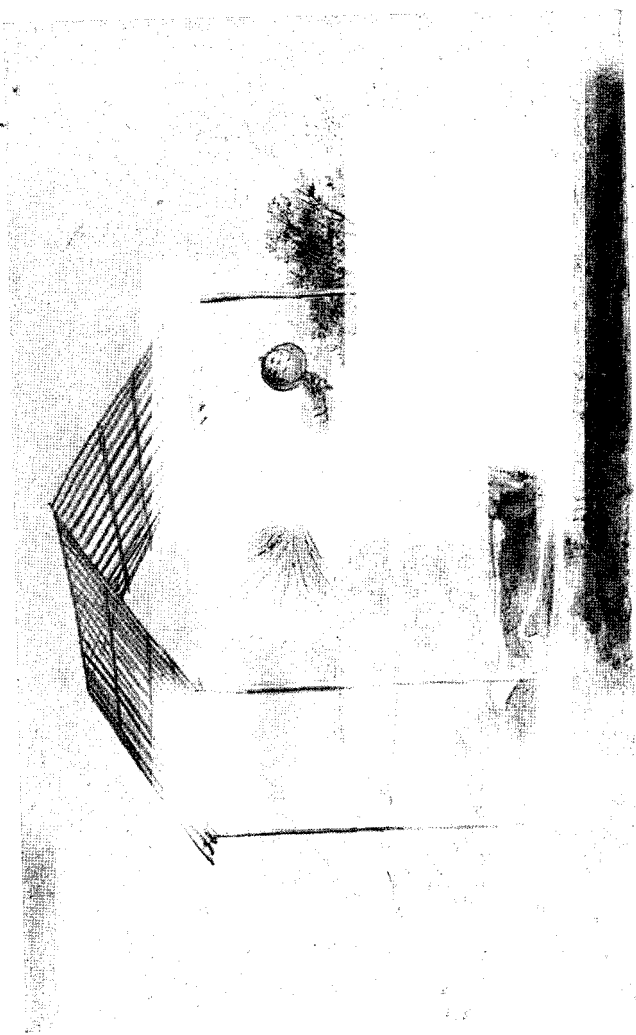
A 4, chegada ao nosso acampamento do Miguel Archangelo Saraco, que nos trouxe algum alento com os seus quatro carros de bois bem sortidos de mantimentos.

Vale devéras a pena ler na RETIRADA DA LAGUNA quanto se refere a esse homem, naquelle tempo talvez com 35 annos, mais ou menos, de idade. Começara a vender-nos generos de Goyaz, vindo com um simples burrico, depois comprou um carro de bois e alargando as operações, mais dois

ou tres. Já se sabe, vendia, como os mais, aliás, por preços despropositados, mas gostavamos delle pelo genio alegre e folgazão e por cantar bonitas melodias italianas. A noticia de que chegara á Laguna nos deu um dia de alegria e muito nos rimos com as historias de medo que nos contou então. Durante as semanas da retirada, ficando senhor do mercado, chegou a vender maços de cigarros por 5\$000. Nem se estranha, pois os soldados compravam uns aos outros o direito de tirar uma fumaçada por 1\$000, tal o desespero! Como nunca fumei, não me fazia nenhuma falta semelhante genero; mas os officiaes viviam desesperados e não recuavam diante dos preços de Saraco. Após engraçadas peripecias, que deixei narradas no meu livro, retirou-se para o Rio de Janeiro. Uma vez, algum tempo mais tarde, voltava eu, ás 11 da noute, em direcção á casa, e um homem me interpellou. Era Saraco! Partia no dia seguinte para a Italia e parecia no auge da exultação. Fallava com enthusiasmo do heroismo brasileiro que tanto se patenteara na horrorosa retirada, cujos pormenores promettia contar a todos, na sua terra natal. Declarou-me que se considerava rico, pois levava mais de 20 contos, ganhos nas forças de Matto Grosso, em menos de onze mezes! Passados talvez uns cinco annos, reapareceu-me no Rio de Janeiro o Saraco. Voltava triste, abatido. Quizera fazer figura, especulára em vinhos e azeites, jogara e tudo perdera, tudo! Implorava a minha protecção, e, com effeito, por vezes o empreguei em

varias colonias do Espirito Santo e de Santa Catharina. Ultimamente apresentou-se-me de novo, mas com certos modos singulares e visiveis a querer campar de heroe da Laguna, que nos salvára, chegando ao acampamento com os seus quatro carros de bois, e queixando-se que eu o havia tratado injustamente na historia. «Dizer que figurei, exclamava com certa intonação irritada, num incidente de opera-buffa! Se pelo menos fosse opera comica!» Mais surpreso fiquei, ao ver, dias depois, num «a pedido» do «Jornal do Commercio», uma correspondencia, naturalmente feita por elle mesmo, em que se annunciava a chegada ao Rio de Janeiro, do «celebre» Michele Archangelo Saraco, o salvador das forças de Matto Grosso pela sua coragem e pelos bois e mantimentos que trouxera, atravessando as linhas do inimigo. Provavel é que hoje o pobre do homem esteja sinceramente convencido de que tudo dependeu d'elle. Singularidades da natureza humana!

A 5, a pavorosa tormenta, que descrevi no meu livro CÉOS E TERRAS DO BRASIL. Que horror! Supuzemos todos chegado o nosso ultimo dia, exterminados pela colera e pelo fogo de Deus! Que ar abafado, que feição sinistra de toda a natureza horas antes, que nuvens plumbeas parecendo querer descer a rastejar quasi no chão, que lufadas de vento abrasador, como que sahido de bocas de forno, que escuridão e que calor! Numa espera que durou muitas horas sentia-se a natureza tomada de anciedade, inquieta, arfando ante aquella ameaça. Inter-



Cerimonia religiosa dos Indios Guanás (30 de Março de 1866) — Desenho do Antor

valladas baforadas sopravam com o ruge-ruge secco de folhas mortas, arrebatadas em turbilhão...

Afinal larga risca de fogo correu de um extremo a outro do horizonte e todas as previsões do cataclysma ficaram aquém da realidade. Os raios cahiam, uns após outros, dentro do acampamento, attrahidos pelas peças de artilharia e, de cada vez, os contrachocos nos atiravam ao chão, isso no meio da chuva mais que torrencial, diluviana e ventania furiosa, que torcia possantes arvores e as arremessava como gravetos a enormes distancias!

«Tudo voou pelos ares (1).

«Instantes após, os corregos, que cortavam o acampamento e nada mais eram senão reseccados vallos, entumesciam, rugiam furiosos e, não podendo mais dar vasão ás aguas, transbordavam, inundando os campos e levando em vertiginosa carreira volumosas pedras e pujantes troncos.

«Para augmentar o horror daquella noute interminavel, as nossas guardas avançadas, vendo ou cuidando ver, á luz dos relampagos que, parecia, se despedaçavam uns de encontro aos outros, desfazendo-se em faiscas, vendo ou cuidando ver os inimigos avançarem, abriram continuo fogo, de modo que a fuzilaria dos homens prehenchia os raros intervallos em que não se ouvia o estrondear ensurdecedor dos céus...

«E assim se esperou a madrugada.

(1) *Céus e Terras do Brasil*, pag. 63 — Leuzinger.

«E quando luziu o dia, toda aquella natureza malferida, revolta, esmagada, aniquilada, estava como que attonita de presenciar o final de semelhante convulsão.

«Tambem dalli a horas foram os empolados corregos, a pouco e pouco, diminuindo de volume e, em borbotões cada vez mais fracos, depositavam nas escarvadas margens, placas esbranquiçadas de densa espuma, com o rugido surdo de grandes coleras que a custo se acalmam e se extinguem.»

No dia 6 de Maio renovação do temporal, mas, sem comparação, muito menos violento e extraordinario.

A 7, determinado já o coronel Camisão a recuar pelo menos até ao Apa, mas querendo dar aos paraguayos prova de que não fugia de encontros e combates, foi que se effectuou o planejado ataque ao acampamento paraguayo, distante do nosso mais de uma legua e delle foram encarregados o José Thomaz Gonçalves e o Pedro José Rufino, ambos officiaes destemidos, aquelle, porém, mais moço e mais popular entre os soldados.

Esta operação, embora limitada em seus effectos, surtiu muito bom resultado, levantando o moral das praças e incutindo-lhes o sentimento da sua superioridade sobre os paraguayos.

«O diminuto numero de perdas que tivemos de lamentar, contraposto ás experimentadas pelos inimigos, a sua inferioridade na pejejá em comparação comnosco demonstrada pelos proprios factos, tinham acalmado o coronel e restituído o seu espirito a

um sentimento mais justo.» — «Estes selvagens, dizia elle, que assassinaram tanta gente e assolaram as nossas terras, quando indefesas, não blasonarão mais que os tememos. Sabem que podemos fazel-os expiar dentro do seu territorio todo o mal que nos fizeram. Vamos aguardar na fronteira algumas probabilidades de nos abastecermos e gosar o repouso que me não poderão exprobar.» (1)

Muito irritava ao Camisão um appellido indecoroso que lhe haviam dado os paraguayos.

Foi o filho de Lopes, nosso guia, que nol-o explicou depois de não pouca vacillação; mas tantas vezes se repetia nos escriptos e bilhetinhos que o inimigo nos deixava, já preso ás arvores por espinhos, já fincados no chão em hastezinhas, que o proprio interessado exigiu a explicação. Eram sempre emphaticos aquelles escriptos e fallavam no «león del Paraguay que rugirá fero y sangriento contra qualquier enemigo», repetindo phrase como que obcecada: «Infeliz o general que vem buscar «su tumba.» E o certo é que o nosso chefe parecia bem impressionado com esse lugubre prognostico. A's vezes a letra era boa, cuidada calligraphia até, com orthographia correcta, outras não, e abundavam os erros. Uma vez achámos gravada, num pedaço de couro pellado, a seguinte inscripção: «Dizem que os brasileiros vão ás festas de Concepción. Nosotros los esperamos con bayonetas y latón».

(1) *Retirada da Laguna.*

CAPITULO XIV

COMBATES DE BAYENDÊ E NHANDIPÁ (8 E 11 DE MAIO). PEREIRA DO LAGO. O CHOLERA. ABANDONO DOS CHOLERICOS.

No dia 8 de Maio de 1867, ás 5 horas da manhã, promptos todos para a marcha, encetámos a nossa retirada, perdendo nada menos de uma hora na transposição de um dos corregos, ainda bastante cheio.

A's 7 horas, cercados pelos paraguayos, começava o combate, não pouco mortifero, para ambos os lados, de « Bayendê » (1), que deixei minuciosamente descripto no meu livro e, rompendo o cerco, caminhámos o dia inteiro debaixo de fuzilaria e fogo de artilharia até ao correjo do « Apa-mi », onde chegámos já com o sol posto e prostradissimos de cansaço,

(1) Foi o Sr. José Arthur Montenegro, autor de minuciosa historia da *Guerra do Paraguay*, inedita, quem, em 1892, me communicou ser esse o nome dado, por participações dos officiaes paraguayos, ao principal encontro do dia 8 de maio, que todo foi ininterrompida successão de choques e tiroteios.

embora satisfeitos com o valor dos nossos soldados e a boa protecção que devíamos esperar do jogo da nossa bateria La Hitte, commandadas as quatro peças por João Thomaz da Cantuaria, João Baptista Marques da Cruz, Napoleão Augusto Moniz Freire e Cesario de Almeida Nobre de Gusmão.

Neste dia foi que verifiquei quanto a preocupação de um combate tira de todo o sentimento das horas. Ao começar o «entrevéro», entre cavalleiros paraguayos apoiados por artilharia e a nossa gente, fiz ver ao Catão que mal se achava o sol acima do horizonte. Horas depois, que me pareceram, contudo, rapidissimo instante, apezar de mil peripecias, novamente chamei a atenção do companheiro para o astro, ainda visivel. «Vê, Catão, quanto o sol está baixo. Temos que aturar por muito tempo este inferno! Hão de ser, quando muito, 9 horas da manhã». «Qual! respondeu o interpellado, são 6 da tarde! Onde é que você está com o juizo?» Não quiz dar-lhe credito, até que me mostrasse o relógio.

Nessa noute, o terrivel alarma causado pela disparada, felizmente contida, da nossa boiada. Com cores bem vivas está contado o caso na **RETIRADA DA LAGUNA**.

A 9 de Maio, desde os primeiros raios da aurora, continuação da marcha, aliás uma legua pequena, feita até ao Apa no meio de tiroteio e fraco canhoneio.

Quasi ao chegarmos á Bella Vista, o José Eduardo Barbosa, que andava na frente sempre, além até

da guarda de exploração, numa especie de bravura inconsciente, voltou de repente e, encostando o cavallo que montava ao meu, disse-me: «Daqui a pouco, teremos «turumbamba» feio!» «Porque? perguntei». «Venha ver; do alto daquelle outeiro, enxerga-se uma força de infantaria bem numerosa, talvez dous batalhões, formada perto de Bella Vista, á nossa espera». «O' diabol!», exclamei nada satisfeito e depressa subi ao alto da collina em questão! A principio pareceu-me ver a tal infantaria annunciada, mas a absoluta immobildade deu-me a conhecer que o espantalho era simplesmente a palissada do forte. Rimo-nos do equivoco e, sem inconveniente algum, nem «turumbamba», occupámos de novo Bella Vista, cedo ainda e por dia esplendido, quente demais para que não sobreviesse trovoada.

Diante de nós o Apa rolava sobre grandes lages as limpas aguas e dava commodo vau.

Cumpria aproveitar tão boas condições e, sem demora, transpol-o; mas, ainda ahi, as irresoluções do coronel Camisão nos fizeram perder precioso dia, umas irreparaveis 24 horas que poderiam ter sido bem aproveitadas para alcançarmos talvez a Machorra. «Não tenho pressa nenhuma, dizia-nos o Commandante; isto não é uma fugida, porém sim uma retirada. Quem diz que não seja até conveniente ficarmos aqui, bem fortificados, mandando eu vir todas as nossas repartições de Nioac? Até agora, as cousas vão marchando bem. Os calumniadores de Cuyabá não levarão o cynismo ao ponto de assoalhar

que não tivemos ainda o baptismo de sangue». E por ahí, sem querer attender ás nossas razões.

Dalli a pouco, a chegada do tenente Victor Baptista, a imprudente commissão que lhe foi commettida de voltar logo, em pleno dia, á colonia de Miranda com o filho de Lopes e os irmãos Ferreira, o cerco feito pelos paraguayos a esses quatro homens e a reaparição de um delles todo ferido dos espinhos que tivera de arrostar num mattagal fechado, onde achara refugio e salvação.

O desgraçado Victor Baptista fôra enforcado num galho de arvore, nu em pello.

Com estas dolorosas impressões findou o dia 10 de Maio; e a pesada trovoadá que, sem demora entumesceu as aguas do Apa, mais sombrias fez as nossas apprehensões.

No dia 11 de Maio transpuzemos com difficuldade, mas sem resistencia, o rio e, por esplendida manhã, começámos a marchar. Então, aos raios de rutilante sol, despediram-se os nossos olhos das ruinas de Bella Vista e do morro da Margarida, tão pittoresco em suas fórmás, tão elegante que eu teria, ainda hoje, prazer em revel-o.

As 11 horas, o mortifero encontro e a carga de cavallaria que poderiam ter sido o ultimo dia de todos nós. Dão-lhe os paraguayos o nome de combate de NHANDIPÁ (1) e pela quantidade de victimas naquelle simples quarto de hora — que tanto durou

(1) Informação dada pelo Sr. José Arthur Montenegro.

— calcule-se a intensidade do ataque. Do nosso lado tivemos 19 homens mortos e 29 feridos. Quanto ao inimigo, uma cruz, alterosa e de madeira de lei, com pomposa inscripção, conforme me narrou o coronel Isidoro, que em 1870 percorreu esses lugares todos, dando execução ao plano de cerco, por aquelle lado a Solano Lopez fugitivo, essa cruz attesta que ahi morreram em «acción de guerra 180 bravos»!

Como todas as forças que se empenharam nesse terrível embate, subiam a pouco mais de 3.000 homens, temos, pois, a pavorosa proporção de quasi 10 % na mortalidade em tão curto prazo de tempo (1).

Que terrível carga de cavallaria!

Eu, dentro do quadrado do 20.º batalhão, todo elle de filhos de Goyaz, fracos e cacheticos, não tinha nenhuma confiança na sua protecção, embora commandado por valente official, o capitão do exercito, major em commissão, Ferreira de Paiva (2). Entretanto, portou-se muito bem e despejou firmes, compassadas e nutridas descargas, que de todo impediram qualquer choque. E, ao som do hymno nacional que estrugia dentro dos quadrados, davamos enthu-siasticos vivas ao Imperador e á Nação Brasileiral

Debaixo das patas dos cavallo, atirados em louca disparada, o chão tremia com um baque surdo e temeroso. Devéras parecia um pesadelo ver aquella

(1) Houve, de parte a parte, mais de 230 homens mortos. *Retirada da Laguna*, Cap. XII.

(2) Reformou-se e falleceu, talvez em 1885, na cidade de Cannavieiras, na Bahia. Correspondeu-se sempre, de longe em longe, commigo.

nuvem de homens vermelhos, fazendo luzir ao sol as grandes e pesadas espadas. Um negro, então, á frente de todos, com uma arma curva que manejava com extrema leveza, vinha soltando berros horri-veis: «Mata, Mata!» e afigurava-se-me que eu já sentia o frio daquelle alfange no pobre pescoço. Tambem, dalli a instantes, foi com sincero prazer que o vi hirto, de olhos esbugalhados aos céus e a boca escancarada, estirado no meio do campo. «Que bichão!» exclamou um dos nossos soldados, contemplando-o tambem. Era, com effeito, homem de estatura colossal e, ao vel-o morto, fiz a observação da raposa de Lessing junto ao carvalho por terra: «Não o suppunha tão grande!»

Desse dia 11 de Maio começam as grandes desgraças da «Retirada da Laguna», nem quero insistir nellas, narradas como já foram em seu conjuncto.

O grande culpado foi, em summa, o Pereira do Lago, que prestou demasiado ouvido ao guia Lopes, ancioso por ver se poderia libertar a familia retida presa em Concepción. Tal foi, entretanto, a energia e sangue frio que este official desenvolveu nas mais temerosas circumstancias, e tal a sobranceira com que respondia ás accusações, taes os serviços extraordinarios que sempre e sempre prestou, não tomando um momento de socego e não se excusando a canseira alguma, taes as qualidades militares que de continuo patenteou, que muito lhe deve ser desculpado.

Simple capitão, assumiu nas mais tremendas conjuncturas, e nos mais arriscados passos, propor-

ções de verdadeiro general. Não ha duvida possivel, foi o salvador das forças de Matto Grosso pelo seu poder de resistencia, sua teimosia e decisão. Servindo-se do nome do Camisão, era o verdadeiro commandante-chefe e o mesmo aconteceu com o José Thomaz Gonçalves, valentissimo, de certo, mas improprio para a direcção superior. Quanto a mim muito servi para as ordens do dia, proclamações, partes officiaes e tudo quanto se referia á ordem moral e intellectual. Tenho consciencia de que fiz o possivel.

Se tanto exalto o proceder do Lago, não presto assim senão homenagem á verdade.

Um dos que concorreram, nas forças de Matto Grosso, com os seus enthusiasmos, para a marcha ao Apa foi o major pagador Candido Pires de Vasconcellos; e impossivel era encontrar-se typo mais antinomico com as tendencias valentonas e bellicas, que lhe agitava a alma nem mais deslocados instinctos. Parecia um ferrabraz a empurrar o pobre Camisão para todas as imprudencias imaginaveis, ancioso por se achar em combates e experimentar as sensações do «baptismo de sangue», tendo por vezes dado provas de coragem. O seu lugar, porém, não era alli; nada tinha que fazer nas peripecias da retirada quando deveria estar bem longe, em Nioac ou no Coxim, guardando a caixa militar.

Outro batalhador feroz, contra a indole da sua classe, foi um sacerdote — o padre Carmo, de Minas Geraes. Era dos que mais opinavam por avançar-

mos sempre, furando, se para tanto era preciso, o Paraguay todo até Assumpção. Adoeceu na colonia de Miranda e não poude, com extremo pesar, acompanhar as forças, quando seguiram para o Apa. Uma vez restabelecido e sabendo que vinhamos de volta não se conteve e, em vez de recuar para Nioac, decidiu, pelo contrario, vir ao nosso encontro. E, acompanhado por um simples camarada, que o seguia tremendo de medo, atirou-se pela estrada afóra armado de bom clavinote e com revolvers, á cintura. Dous dias viajou sem novidade. No terceiro avistou um troço de cavallaria. «Fujamos, Sr. padre, são os paraguayos!» «Razão para não fugir!!» E, em distancia conveniente, começou sósinho a fazer fogo até que cercado e ferido foi aprisionado e muito espancado. Tempos depois falleceu em Concepción, para onde o levaram como prisioneiro de guerra. Que juizo fazer delle? De simples insensato ou ingenuo heroe?

Nos penosos trechos da retirada, fui dos raros officiaes que ainda tinham animal para montar. Nas marchas estava quasi sempre, ao lado do nosso guia Lopes ou do Catão Roxo, contentando-me, em momentos criticos com dizer a este «Les affaires sont noires!» Preoccupava-me incessantemente a possibilidade de cahir nas mãos dos paraguayos e ser remetido para Assumpção, onde então era certa a minha morte no meio de atrozes tormentos.

Nessa medonha perspectica conversavamos a miudo, estando todos nós de accordo — «antes acabarmos logo alli, de uma vez!»

Descrevi na RETIRADA DA LAGUNA todos os horrores do « cholera morbus ». Começou a lavrar entre nós com pouca intensidade, entrando na columna, para assim dizer, com pés da lã; mas depois os seus estragos foram crueis, enormes. Nem sei mesmo como deixou algum de nós vivo e não deu cabo de toda a infeliz expedição. Imparcial era elle, pois os seus golpes e insistencia nos paraguayos foram igualmente bem fundos e dolorosos. Aliás, haviam sido elles os transmissores dessa tremenda peste que então dizimava Humaitá e os acampamentos dos alliados.

Escapei do cholera creio por modo bem singular e graças a uma boa inspiração de momento, expediente que me acudiu de subito á idéa e executei sem mais vacillação.

Bóá inspiração?

De certo. A vida ainda tinha que me proporcionar bem bons trechos, que devéras compensaram largamente não pequenas contrariedades e até grandes aborrecimentos.

Havíamos já abandonado os cholericos (1); exa-

(1) Esse horroroso dia foi a 24 de Maio de 1867. Mereceu semelhante resolução critica severa de alguns escriptores, nomeadamente de Cuvillier Fleury, prestigioso membro da Academia Franceza; mas era preciso estar lá, rodeados de todas aquellas tremendas contingencias para decidir. A responsabilidade, aliás, que o mal aventurado Camisão assumiu inteira, e sem querer repartil-a com ninguem, o matou, tão pesada era, de certo, ella. Se houve, portanto, culpa ou até crime, foi expiado de modo mais completo e com a maior nobreza e altivez de consciencia. Todos nós, os commandados, teriamos, infallivelmente morrido da peste, se não houvesse sido tomada aquella deliberação crudelissima, porém unica no caso de nos salvar. Quem não assistiu áquella scena pavorosa, não póde imaginar o que foi. — V. *Retirada da Laguna* (tradução de Salvador de Mendonça), pag. 176 e seguintes.

ctamente na vespera. Indo fallar com o coronel Camisão, encontrei-o em companhia do nosso chefe Juvencio, sentados num couro, a comerem tristemente uma carne viciada mas com muita pimenta do reino.

O aspecto era mau; entretanto o cheiro acre não deixava de agradar ao olfacto. «O meu camarada, explicou-me o coronel, achou não sei que temperos no fundo de uma bruaca e preparou-nos isto. O Sr. quer provar?» Não me fiz de rogado com a fome que me torturava o estomago e aceitei um pedacinho de carne com arroz, cujo gosto a principio me soube bem. Depois, porém, ao retirar-me, senti-me enjoado e logo me acudiu sinistro pensamento: «Estou com o cholera!» E com alguma anciedade puz-me a caminhar depressa.

Foi quando, ao avistar uma flor de capim que pendia de comprida haste, puxei-a e com ella esfreguei violentamente a garganta até provocar vomitos, que logo me alliviaram. Bebi um caneco de agua fresca, que ainda me fez vomitar; mas então já experimentava como que a posse de vida nova e segura, a consciencia de ter escapado de imminente perigo.

Horas depois, o Camisão, o Juvencio, o camarada daquelle e o desgraçado cozinheiro, todos emfim que haviam comido da tal carne tão picantemente adubada, estavam mortalmente atacados do horrivel morbo!

CAPITULO XV

MORTE DO TENENTE CORONEL JUVENCIO. PASSAGEM DO MIRANDA. O POMAR DO GUIA LOPES. DEIXA-NOS O CHOLERA. FİNDA A RETIRADA. PARTO PARA O RIO DE JANEIRO.

O nosso chefe Juvencio Cabral de Menezes foi salteado pela enfermidade de modo sensivelmente fraco, mas não houve como tratá-lo por falta de medicamento e cuidados de regimen. Bem me recordo da noute em que elle sentiu a invasão do mal. Dormiamos juntos num couro estendido. De repente, me acordou: «Taunay, disse, sacudindo-me com violencia, estou com o cholera, não ha duvida!» «Deixe-se de medos!» respondi-lhe aborrecido por ser interrompido no meu repouso de chumbo. E tornava a pegar no somno. «Taunay, repetia o pobre do desgraçado, veja se me arranja algum remediozinho com o Gesteira!» E não foi senão muito a custo que me pôde despertar. «Devéras o senhor esta doente ou é scisma?» Grandes vomitos foram a resposta. Levantei-me e, ao sahir da barraca

por noute fria e humida, ouvi ao lado um tiro de espingarda. Era o camarada do coronel Camisão que acabava de suicidar-se para não supportar mais as dôres que lhe torciam pernas e braços.

Ao voltar do Gesteira com uns papeisinhos de sub-nitrato de bismutho, achei já o Juvencio, tambem com caimbras, a vomitar e o resto do cortejo do quadro clinico da tremenda infecção. Dei-lhe o remedio que o aquietou um pouco e incontinenti me deitei ao seu lado, pegando logo no somno, apazar das suas lamentações: «Minha mulher, meus filhos, minha Nenéca, será possivel que eu não os veja mais? Não, não quero morrer!» E a poder de energicas sacudidelas tornou a acordar-me para perguntar: «Você acha que hei de morrer?» E eu, tonto de somno, lhe respondia gracejando: «Não, decerto não ha perigo; trate de dormir; é no que deve cuidar!» Que scenas, santo Deus! Só mesmo a imaginação lugubre e superexcitada de algum tresloucado Edgard Poe em noute de desvario e allucinação!

De manhã, o misero estava todo desfigurado, a ponta do nariz fina, puxada para baixo pelos dedos da morte, os olhos encovados com grandes circulos roxos, cyanoticos. A voz era um fiozinho de falsete, a voz caracteristica dos cholericos. Não tinha, entretanto, a sede exagerada, inextinguivel, que constitue tão grande soffrimento nessa molestia. Toda a sua sofreguidão concentrara-se na ancia de remedios. «Tudo serve, dizia-nos elle, a mim e ao Catão

que o tratavamos tão bem quanto podíamos; vejam se me arranjam por ahí homeopathia. Se vocês não me abandonarem, com certeza me salvarei!» De vez em quando lhe apresentavamos aos labios gretados pela secura uma colher de sopa cheia de agua simples. «Homeopathia», diziamos para lhe sustentar o moral. «E não é, observava o coitado, que estou me sentindo melhor? Na homeopathia o que é preciso é ter fé!»

No potreiro do velho Lopes, nosso guia, noute hedionda, indescriptivel em que os uivos, as ululações, os gritos de morte dos cholericos se erguiam como tragico, pavoroso concerto e se ouviam longe, pareceu o Juvencio melhorar um pouco e elle mesmo se declarou entrado logo na convalescença e quasi ufano nos interpellava: «Que lhes dizia eu? Nada, quero voltar ao Rio de Janeiro e abraçar os meus!» No pouso seguinte, junto ao rio Miranda, esta confiança o abandonou e poz-se a suspeitar que estava perdido. Chamou-me com mysterio e entregou-me uma bolsinha que nunca deixava de trazer a tiracollo. «Taunay, segredou-me muito baixinho, você entregará isto á minha mulher; é o resultado das economias de todos os dias. São 600\$000.»

D'ahi a pouco, já moribundo, variava o infeliz, mas assim mesmo me recommendava a bolsa. «Por precaução, soluçava elle, porque tenho certeza... de ficar bom... chegar ao Rio... e abraçar... os meus... a... Nenéca!...» E soltou o ultimo suspiro. Eram 3 horas da tarde!

Aquella bolsinha! Que susto raspei por causa della! Dependurei-a num galho secco junto á barraca, mas atarantado com todos aquelles espectaculos de morte, esqueci-a de uma vez, tanto que, bons quartos de hora depois, fui correndo procurar o Lago e o Cantuaria para tratar-se do enterro do Juvencio. Já tinha andado bom trecho de caminho, porquanto o acampamento era extenso, «esparramado» ao longo da margem esquerda do rio Miranda, quando de repente me lembrei da bolsa! Ah que medo! «Roubaram-m'a, murmurava eu voltando ás carreiras, não ha duvida. E' um deposito sagrado e terei de repol-o inteirinho!» Avistei a arvore, o galho, nada! Salvou-me, sim desta feita me salvou, o sargento Salvador. «Tomei conta da «saccola», disse-me elle, senão passavam-lhe a unha!» Tratei logo de depositar esse dinheiro nas mãos do pagador Candido Pires e no Rio de Janeiro entreguei á viuva do Juvencio o respectivo cheque sobre a Pagadoria das Tropas da Côrte.

Que tarde sombria essa de 29 de Maio! Ameaçava chuva e ás pressas entregámos á terra os cadaveres do Camisão e do Juvencio, cujas ossadas foram, em 1874, reconhecidas por causa dos botões das fardas de artilharia e engenheiros.

Felizmente pesadissimo somno positivamente plumbeo, nos tolhia corpo e pensamento, mal nos deitavamos no chão, sobre duro e rugoso couro. E não é que o nosso meigo, ingenuo e tão util Carneiro Leão tambem lá se foi para outro mundo,

após breve agonia em que se declarava, a gaguejar muito, completamente curado!

Como official de gabinete do ministro da guerra, Conselheiro João José de Oliveira Junqueira, consegui a ordem de se erigir um monumento, modesto embora, á memoria daquelles dous officiaes no lugar em que haviam sido sepultados. A commissão de limites entre o Brasil e o Paraguay deu cumprimento ás ordens expedidas, conforme se vê do seguinte documento que deixo aqui transcripto na integra: «N.º 440 — Commissão de limites entre o Brasil e o Paraguay. Assumpção, 31 de Outubro de 1874. Illmo. e Exmo. Snr. — O monumento á memoria dos benemeritos commandante e immediato das forças brasileiras que operaram no Sul de Matto Grosso, acha-se levantado á margem esquerda do rio Miranda, junto ao Passo do Jardim, no alto de uma collina e a 16 legoas do passo de Bella Vista, no Apa. E' de marmore e a sua base de pedra e cal. A lapide que está assentada em plano inclinado sobre quatro peças tambem de marmore, olha para a estrada da retirada das forças, que passa a 50 metros de distancia. Contem a seguinte inscripção: «A' memoria dos benemeritos coronel Carlos de Moraes Camisão e tenente coronel Juvencio Manoel Cabral de Menezes, commandante e immediato das forças em operações ao Sul desta Provincia, fallecidos em 29 de Maio de 1867, na memoravel retirada das mesmas forças; o Governo Imperial mandou erigir este monumento em 1874. As sepulturas estavam intactas e

não tinham sido abertas como me informaram e foram reconhecidas pelo sobrinho do fallecido pratico José Francisco Lopes, Gabriel Lopes, que mora actualmente na fazenda do Jardim e acompanhou as forças.

O monumento está dividido interiormente em dous compartimentos, contendo um os restos do commandante, o outro os do immediato. Assignala este compartimento um frasco, dentro do qual se acha um castello de metal dourado, que mandei collocar ao lado dos ossos, como distinctivo da corporação a que pertenceu o illustre finado. No outro compartimento mandei collocar uma granada de calibre 4 La Hitte, que ahi encontrei, como distinctivo da arma do distincto commandante das forças. Ao lado do monumento mandei fazer uma sepultura de pedra e cal e nella foram depositados os restos do destemido pratico das forças, José Francisco Lopes, conforme os desejos da sua viuva. Entre os dous jazigos fiz construir outro e nelle encerrar os ossos que se achavam espalhados de outros bravos alli fallecidos. Mandei cercar as sepulturas com mourões e levantar no vertice da construcção uma grande cruz de madeira de lei. Este pequeno cemiterio assignala, pois, esse remoto lugar, onde succubiram tantos valentes defensores da Patria. Deus guarde a V. Exa. — Illmo. e Exmo. Snr. Conselheiro João José de Oliveira Junqueira, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra. — O coronel RUFINO ENÉAS GUSTAVO GALVÃO.

* * *

No dia seguinte, acordámos com os raios de sol de esplendida manhã a nos baterem em pleno rosto. Decidimos, eu e o Catão, mudar-nos quanto antes para lá do rio Miranda, cujas aguas revoltas, entumescidas das muitas chuvas, rugiam de encontro ás barrentas margens, fazendo perigosos torvelinhos e entontecedores redomoinhos.

Defronte do acampamento, ficava o maravilhoso pomar da fazenda do nosso guia José Francisco Lopes, o Jardim, e de que tanto e tanto nos fallara «Deixem estar, dizia-nos elle, a cada instante; quando vocês chegarem ao meu laranjal, hão de matar a fome de uma vez. Tem fructa á vontade para todos, para um mundo de gente». E, com effeito, era cousa de pasmar aquelle formoso e basto agrupamento de grossas arvores carregadissimas dos pomos mais sazonados e saborosos, sobretudo uns de casca fina, cujo sumo era verdadeira delicia.

A' passagem do rio, tive ainda occasião de soltar boas gargalhadas, apezar dos quadros mais que sombrios que por toda a parte me cercavam e se desenrolavam a todo o momento ante os meus olhos; moribundos, mettidos nas mattas da margem a clamar desesperadamente por agua, agua! soldados que se atiravam á corrente e se afogavam enrolados por furiosas ondas, emfim, scenas estupendas, inacreditaveis, da ultima desolação.

Pouco depois, minutos talvez, de eu chegar á borda, cheia de gente azafamada e anciosa por alcançar o laranjal fronteiro, um desgraçado capitão se metterá numa «pelota» e, abandonado pelos soldados que a iam guiando e tocando, se afundara para sempre, dando gritos horriueis!

Quem provocara aquellas bem intempestivas, mas salutaes gargalhadas fôra o Catão, sempre o Catão! que teimara, contra os meus conselhos e pedidos, em passar o rio a nado, todo despido, mas levando debaixo dos braços enorme salvavidas de borracha. — «Você é um punga, respondia-me elle; fique para ver como me saio desta façanha!» Sahiu-se pessimamente e, chegando ao meio do rio, esteve a afogar-se, o que me deu desespero enorme. Tambem, na reacção nervosa que senti, disparei a rir-me, quando o vi, já fôra de perigo, voltar bufando de cansaço com a cara muito assustada e, afinal, tomar pé na praia. E allí ficou, nú, com os cabellos grudados ao casco da cabeça e a tapar-lhe os olhos, os braços muito afastados do corpo por causa do salvavidas e a gemer. «Safa! exclamava elle, de que escapei, Santo Deus! Que correnteza furiosa!»

Afinal, transpuzemos em pelota o rio, cada um por sua vez, pagando 10\$000 aos dous soldados que nos passaram, o da frente levando entre os dentes a corda da improvisada barquinha, o de traz impellindo-a com geito e na boa direcção, uma comprida diagonal no sentido da corrente, paga mui razoavel em vista dos perigos a superar. Que impres-

são, quando me senti no meio da mareta suja, rubra e espumante, sentado naquelle simples couro de bordas e pontas arregaçadas e presas por embiras, a equilibrar-me como podia e encorajando os meus dous homens, que nadavam violentamente. «Não me deixem como ao capitão! bradava-lhes eu. Vocês perderiam o seu dinheiro!» «Não ha perigo», respondiam arfando com alegre ruido. E, de facto, depositaram-me são e salvo na margem de lá e, após breve descanso, foram buscar o Catão, que entrou na pelota, armado sempre de salva-vidas. Não queria facilitar mais.

Vestimo-nos ás pressas, pois as roupas vieram em terceira viagem de pelota, pagámos os dous excellentes «peloteiros» e corremos para o laranjal do nosso bom e velho Lopes, então já debaixo da terra: felizmente, porém, em terra brasileira e de sua propriedade. O dono havia chegado á casa.

Que estupendo pomar! Que laranjas deliciosas! E como estava sendo saqueado ou antes aproveitado! Os soldados nem se davam ao trabalho de descascal-as. Mettiam os dentes como as iam colhendo e as devoravam sem a menor demora. Quanto á mim, comi de uma assentada nada menos de 28! «Com certeza, dizia de mim para mim, ahi vem o cholera; mas leve tudo a bréca. O Catão tem hem razão: «morra Martha, porém, farta!» E não me saciava dos saborosos fructos, que o meu camarada ia apanhar em saccos, de prompto esvaçados.

Bem nos affirmara o nosso pratico. Allí achámos a salvação. Desde a posse desse formoso laranjal, o terrível cholera morbus abrandou logo e logo os seus tremendos golpes e quasi repentinamente deixou de viajar connosco, de nos seguir e victimar! Que segredo foi esse? Que milagre se operara? As derradeiras experiencias scientificas, por occasião da epidemia do cholera morbus que, em 1892 entrou na Europa, e parecia assolal-a, mostraram que o acido citrico é um dos mais poderosos e facéis meios de combatel-a com efficacia e quasi certeza de vencel-a. O «bacillus-virgula», descoberto pelo celebre Koch — que só póde ser absorvido pela bocca e deglutição, e nunca pelas vias respiratorias — não resiste á acção antiseptica de certos acidos e particularmente daquelle; de maneira que usámos, num dos mais longinquos e mal conhecidos recantos do globo, da valiosa arma therapeutica 25 annos antes de ser preconizada pelos maiores sabios e clinicos do mundo civilisado.

No fim do segundo dia da nossa chegada allí, o laranjal, cuja abundancia parecia inexgotavel, já mostrava sensível differença, tal o apanhar de fructas que muitos soldados iam vender do outro lado, passando e repassando o rio, á medida que a violencia da correnteza se fôra attenuando. Decorridos quatro dias então, nem sequer mais folhas restavam ao salvador pomar; estava depennado em arvore secca, como se por elle houvesse soprado irresistível furacão, que tudo arrebatasse.

No dia 1.º de Junho, tinha toda a columna transposto o rio Miranda: artilharia, bagagens, mulheres (pobres mulheres! que miseria, que degradação! Andavam aos pontapés; algumas com esfarrapadas crianças ao collo, esqualidas como cadaveres, a mendigarem uns rebotalhos de alimentos!) A' tarde o clarim do quartel general deu signal de marcha, embora ameaçasse o tempo tremenda trovoadá.

O commandante, já então o major José Thomaz Gonçalves, tomando o conselho do Lago, decidira marchar durante a noute, afim de alcançar mais depressa possível Nioac. Ah! que noute! Foi episodio de inexcedivel fantastico, aquella caminha-da por densissimas trevas, quando não eram relampagos de cegar e trovões de ensurdecer. E a cada instante toques de corneta dos batalhões que se distanciavam demais e pediam aos da frente passos menos rapidos.

Andou-se a mais não poder. Só pela madrugada foi que o clarim do commando em chefe deu signal de parada e de descanso. Ahi, aos risonhos clarões de bellissimo alvorecer, deixei-me cahir do animal que montava e comecei logo a dormir, metido numa grande poça d'agua! Quando acordei ás 8 horas da manhã, estava ensopado, com os membros tolhidos e dormentes, mas que esperança de despertar! Iamos chegar a Nioac e tinhamos, todos certeza de que estes dias seriam os ultimos da medonha retirada, tanto mais quanto favoravel a nós, e outra era a disposição do terreno, não mais cam-

pos, que tudo facilitavam á cavallaria inimiga, porém, sim, estrada no meio de «cerrados» e mattos, que obrigavam a estar ou á frente ou atraz, e nunca dos lados. Tudo se nos foi, com effeito, simplificando, embora tivessemos de supportar ainda alguns trechos bastante crueis e, entre estes, a explosão da polvora propositalmente depositada na matriz de Nioac, estratagem a perfido dos paraguayos, de que por milagre escapou o Catão.

A caminhar, porém, para a margem esquerda do Aquidauana e em direcção ao porto do Canuto, onde, aproveitando as primeiras dobras da serra de Maracajú o coronel Lima e Silva se havia abrigado com a gente e as repartições de Nioac, eramos outros e deixei bem assignalado, na minuciosa narração dos nossos soffrimentos e desastres, o sentimento de orgulho e alegria, com que ouvimos, pela ultima vez, os clarins paraguayos executarem prolongada fanfarra ao se retirarem, abandonando a perseguição da columna.

Estavamos salvos! Estavamos livres e por cima, com boas e incontestaveis razões, podiamos nos considerar vencedores, depois de termos resistido a um conjuncto de calamidades, como difficil, é sequer imaginar! Era já então impossivel a perspectiva, que tanto nos aterrara o espirito combalido, de sermos levados ás tenebrosas masmorras de Assumpção para ali soffrermos os ultimos supplicios até á morte obscura, ingloria!...

Figure-se a exaltação da convalescença em plena

agonia! Com que justa altaneria cada qual considerava os trabalhos vencidos, a salvação conseguida pelo esforço commum! Ah! foram devéras esplendidos esses dias, até chegarmos a Aquidauana! Perto dalli, daquelle porto do Canuto, ficavam os Morros, a minha saudosa pousada de outr'ora.

Certo dia, a 9 ou 10 de Junho, parámos mais algum tempo perto de limpido e copioso ribeirão, o Taquarussú. Aproveitámos a folga para livrar-nos das odiosas moquiranas, flagello inevitavel de tão provada tropa como a nossa.

Quantas vezes José Thomaz Gonçalves não se chegava a mim e com uma gargalhada grossa e communicativa, não me dizia, vermelho sempre como um pimentão: «Ataque-me um socco no meio das costas, Taunay: uma moquirana está me ferrando formidavel dentada!»

Que parasita esse! Producto da immundicie, muito commum nas prisões e nos ajuntamentos de gente suja, anda agarrado á roupa. Se dá a ferroada é com a boca, ficando preso pelas patinhas trazeiras, de maneira que nunca se o agarra a querer guiar-se pela dór aguda que causa. E' preciso proceder a verdadeiras caçadas nas vestes. Um allemão, talvez o unico europeu alistado como soldado nas fileiras da columna, a este respeito, observava gravemente: «Pulgue branco muito manse: não pule!»

No dia 11 de Junho de 1867 chegámos ao Aquidauana. Estava terminada com honra a retirada da Laguna!

Que prazer o primeiro banho de corpo inteiro tomado naquellas crystallinas aguas, após tantas semanas de miserias! Que ablução deliciosa e purificadora! Quando me reporto áquelles momentos, como que experimento ainda o goso infindo que senti, ao entrar em rio tão claro e formoso, rodeado das scenas alegres e pujantes de um rejuvenescimento geral!

Pensava eu arranjar uns quinze dias de licença, quando no dia seguinte logo o Lago veio dizer-me: «Você aprompte todos os papeis, e officios relativos á retirada que acabamos de fazer, arranje uma bonita ordem do dia e prepare-se para partir. E' quem vae levar ao Rio de Janeiro as noticias do que nos succedeu. O José Thomaz approvou muito a indicação que lhe fiz. E você está contente?»

Apertado abraço foi a resposta. Tive inexcedível contentamento! Voltar ao Rio, ver a familia, meu pae, minha mãe! Tratei de cumprir o que me havia sido ordenado.

A' tarde era lida a ordem do dia, que redigi em um jacto, concisa e vibrante. Eil-a:

«A retirada, soldados, que acabais de effectuar fez-se em boa ordem, ainda que no meio das circumstancias mais difficeis. Sem cavallaria contra o inimigo audaz que a possuia formidavel, em campos onde o incendio da macega, continuamente acceso, ameaçava devorar-vos e vos disputava o ar respiravel, extenuados pela fome, dizimados pelo cho-

lera que vos roubava em dous dias o vosso commandante, o seu substituto e ambos os vossos guias, todos esses males, todos esses desastres vós os supportastes numa inversão de estações sem exemplo, debaixo de chuvas torrencias, no meio de tormentos e atravez de immensas inundações, em tal desorganisação da natureza que parecia conspirar contra vós. Soldados, honra á vossa constancia que conservou ao Imperio os nossos canhões e as nossas bandeiras!»

O trabalho de escripta que tive naquella semana foi extraordinario. Embora ajudado na copia pelo excellentes companheiro tenente Amaro Francisco de Moura, tinha que attender a tudo: relatar minuciosamente os factos occorridos ao ministro da guerra, aos presidentes de Matto Grosso, Goyaz, Minas e S. Paulo; officiar a muitas autoridades; organizar as partes dos commandantes dos corpos, que incessantemente recorriam a mim; em summa, uma lida immensa, que me obrigava a escrever o dia inteiro, entrando por horas adiantadas da noute e deixando-me exausto e com a cabeça oca.

Procurei ser sempre verdadeiro ao contar os successos e imparcial nos elogios que distribui. Tudo, tudo ficou entregue a mim, ao meu criterio, á minha discripção e tenho consciencia de não haver discrepado de uma linha.

Cinco dias de incessante actividade e todas as communicações ficaram promptas, duplicatas feitas e copias tiradas.

Despedi-me então do commandante José Thomaz Gonçalves e dos meus camaradas mais chegados, companheiros de tantas misérias e tamanhos padecimentos.

Baixote, gordo, cara vermelha e sympathica, muito franco de modos, tinha aquelle bom official de infantaria condições para ser, como em toda carreira foi, tão popular entre os soldados, a quem, contudo, não poupava severidades e castigos. Nos combates mostrou sempre muita decisão e coragem e nos dias mais dolorosos da retirada nunca poz de lado a habitual alegria, dando, como de costume, gargalhadas enormes e que estrondavam longe, concorrendo esta continua e grossa alacridade para levantar o moral de não poucos d'entre nós.

Sopitando a commoção que sentia, tratei de mostrar-me superior a ella e, ás 10 horas da manhã de 27 de Junho de 1867, deixei o acampamento do Canuto, junto ao rio Aquidauana, em direcção a Sant'Anna do Paranahyba, atravez do tão despovoado, quanto extenso sertão de Camapuan.

INDICE

Advertencia desta 3. ^a edição	3
CAPITULO I — Imminencia de guerra. Começo de hostilidades. Columna expedicionaria para Matto Grosso. Commissão de Engenheiros. Partida do Rio de Janeiro . .	5
CAPITULO II — Estada em S. Paulo. Manifestação da Faculdade de Direito	9
CAPITULO III — O Barão da Ponte, Campinas e Mogyimirim	16
CAPITULO IV — Campanha de um burro	20
CAPITULO V — De Uberaba a Coxim	25
CAPITULO VI — Penosa estada no Coxim	33
CAPITULO VII — No pantanal.	46
CAPITULO VIII — Subida da serra de Maracajú. Scenas da invasão paraguaya. Estada feliz nos « Morros »	61
CAPITULO IX — Exploração do Aquidauana. Saem as forças do Coxim. Estada no rio Negro. Falta de viveres. Indiziveis soffrimentos. O « beriberi ». Morte do brigadeiro Galvão	82

-
- CAPITULO X — O Coronel Mendes Guimarães. Travessia do Pantanal. Calamidades sem conta. Prodigios do tenente Nobre de Gusmão. O coronel Carvalho assume o commando. Morte de Chichorro da Gama. 93
- CAPITULO XI — Estada no Tabôco. Terrível epidemia de «beriberi». O coronel Camisão assume o commando . 103
- CAPITULO XII — Reorganisação da columna. Partida para Nioac. Marcha para a frente. Aparecem os paraguayos 107
- CAPITULO XIII — *Marcha para o Apa. Aventuras de um mascate italiano. Vacillações do coronel Camisão. Cyclone. Começa a Retirada da Laguna. Ataque ao acampamento inimigo. Insultos dos paraguayos* 119
- CAPITULO XIV — Combates de Bayendê e Nhandipá (8 e 11 de Maio). Pereira do Lago. O cholera. Abandono dos cholericos 128
- CAPITULO XV — Morte do tenente coronel Juvencio. Passagem do Miranda. O pomar do guia Lopes. Deixa-nos o cholera. Finda a Retirada. Parto para o Rio de Janeiro 138
-

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)